



O Poder do Sangue de Jesus

O caminho da vitória na vida cristã.

WWW.EBOOKSGOSPEL.COM.BR

Andrew Murray

E-book digitalizado com exclusividade para o site:

www.bibliotecacrista.com.br

e

www.ebooksgospel.com.br

Digitalização e Revisão: **Levita Digital**

06/02/2011

Por gentileza e por consideração não alterem esta
página.

Aviso:

Os e-books disponíveis em nossa página, são distribuídos gratuitamente, não havendo custo algum.

Caso você tenha condições financeiras para comprar, pedimos que abençoe o autor adquirindo a versão impressa.

O Poder do Sangue de Jesus

Andrew Murray

CLC Editora

Título do original em inglês

THE POWER OF THE BLOOD OF JESUS

1ª edição brasileira — setembro de 1987

Tradução de GORDON CHOWN

Revisão de Dr. Samuel Mendes

Capa e Arte de íbis Roxane

Código para pedidos: 1063-4

Copyrights © 1984 Christian Literature Crusade Fort Washington,
PA 19034, USA

Todos os direitos reservados na língua portuguesa pela:

CLC Editora Caixa Postal 700 12.200 São José dos Campos (SP)

As citações bíblicas são extraídas da tradução de Almeida. Edição Revista e

Atualizada no Brasil, da Sociedade Bíblica do Brasil, exceto quando

PREFÁCIO

Este livro é uma tradução de parte de uma série de preleções de meu falecido pai, Rev. Andrew Murray, M.A., D.D., sobre "O Poder do Sangue de Jesus", que até agora só foram publicadas em holandês.

O tradutor (do holandês para o inglês) é o Rev. William M. Douglas, B.A., que durante muitos anos foi o amigo íntimo de meu pai, tendo-se associado com ele ao Movimento da Convenção de Keswick, na África do Sul. Meu pai autorizou o Rev. Douglas a traduzir seu livro "A Vida de Oração", e este ficou sendo o seu biógrafo após o seu falecimento.

Li o manuscrito, e acho que a tradução é excelente. Reproduziu com exatidão os pensamentos de meu pai.

Tenho certeza de que muitas bênçãos resultarão da leitura destes capítulos, em espírito de oração e meditação.

Sentindo confiança de que você prezará a experiência do poder do Sangue Precioso de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e viverá nela,

Saúdo-no no serviço do Bendito Mestre, M.E. Murray

"Clairvaux",

Wellington, C.P., República Sul-Africana.

NOTA DO TRADUTOR: É necessário lembrar-se que no decurso de todos estes capítulos, o Dr. Murray se refere somente ao "Sangue Sacrificial". O SANGUE na Bíblia é sempre deste tipo.

Deve ser notado, ao ler o Capítulo III, que a Bíblia em holandês, que o Dr. Murray usava, tem a palavra VERZOENING para denominar PROPICIAÇÃO. VERZOENING significa RECONCILIAÇÃO, e esta é a palavra usada nesta tradução.

CONTEÚDO

- I — O que as Escrituras Ensinam Acerca do Sangue
- II — A Redenção pelo Sangue
- III - A Reconciliação pelo Sangue
- IV- A Purificação pelo Sangue
- V - A Santificação pelo Sangue
- VI - Purificado pelo Sangue para Servir ao Deus Vivo
- VII - Habitando no "Santo dos Santos" pelo Sangue
- VIII- A Vida no Sangue
- IX - A Vitória pelo Sangue
- X — Gozo Celestial pelo Sangue

Capítulo I

O QUE AS ESCRITURAS ENSINAM ACERCA DO SANGUE

"Não Sem Sangue" - Hb 9:7e 18

Deus nos falou nas Escrituras muitas vezes, e de muitas maneiras; mas a VOZ é sempre a mesma, é sempre a PALAVRA do mesmo DEUS.

Daí a importância de tratar a Bíblia como um todo, e de receber o testemunho que dá nas suas várias porções, concernente a certas verdades específicas. É assim que aprendemos a reconhecer o lugar que estas verdades realmente ocupam na Revelação, ou melhor, no CORAÇÃO DE DEUS. Assim, também, começamos a descobrir quais são as verdades fundamentais da Bíblia que exigem atenção acima de tudo o mais. Visto que constam de modo tão destacado em cada novo avanço na revelação de Deus; que permanecem imutáveis quando a Dispensação muda, levam consigo uma intimação divina da sua importância.

É meu objetivo, nos capítulos que se seguem a este capítulo introdutório, demonstrar aquilo que as Escrituras nos ensinam acerca do PODER GLORIOSO DO SANGUE DE JESUS, e das bênçãos maravilhosas que ele obteve para nós; e não posso lançar um fundamento melhor para a minha exposição, nem dar uma prova melhor da glória superlativa DAQUELE SANGUE, COMO SENDO O PODER DA REDENÇÃO, do que senão pedir aos meus leitores que me sigam pela Bíblia afora, para ver, assim, o lugar sem igual que é

atribuído AO SANGUE, desde o princípio até ao fim da revelação de Deus de Si mesmo aos homens, conforme o registro na Bíblia.

Ficará claro que não há nenhuma idéia bíblica, desde o Gênesis até ao Apocalipse, perceptível de modo mais constante e destacado, do que aquela que é expressada pelas palavras "O SANGUE".

Nossa pesquisa, então, é centrada no que as Escrituras nos ensinam acerca do SANGUE:

PRIMEIRAMENTE, NO ANTIGO TESTAMENTO;

EM SEGUNDO LUGAR, NO ENSINO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO MESMO;

EM TERCEIRO LUGAR, NAQUILO QUE OS APÓSTOLOS ENSINAM; E FINALMENTE O QUE S. JOÃO NOS CONTA DELE NO APOCALIPSE.

I. APRENDAMOS O QUE O ANTIGO TESTAMENTO ENSINA

Seu registro acerca DO SANGUE começa nos portões do Éden. Não entro nos mistérios não revelados do Éden. Mas em conexão com o sacrifício de Abel, tudo fica claro. Trouxe "das primícias do seu rebanho" ao Senhor como sacrifício, e ali, em conexão com o primeiro ato de culto registrado na Bíblia, foi derramado sangue. Ficamos sabendo em Hb 11:4 que foi "pela fé" que Abel ofereceu um sacrifício aceitável, e seu nome fica como início do registro daqueles que a Bíblia chama de "crentes". Foi dado a ele este testemunho: "tendo a aprovação de Deus". Sua fé, e o

beneplácito de Deus nele, estão estreitamente vinculadas com o sangue sacrificial.

À luz da revelação posterior, este testemunho, dado no próprio início da história humana, é de profunda relevância. Demonstra que não pode haver aproximação a Deus; nenhuma comunhão com Ele pela fé; nenhum desfrute do Seu favor, à parte DO SANGUE.

A Escritura dá poucas notícias dos dezesseis séculos que se seguem. Depois veio o DILÚVIO, que foi o julgamento de Deus contra o pecado, mediante a destruição do mundo dos homens.

Deus, porém, trouxe à existência uma nova terra a partir daquele terrível batismo na água.

Nota-se, no entanto, que a nova terra também deve ser batizada com sangue, e o primeiro ato registrado de Noé, depois de ter deixado a arca, foi oferecer um holocausto a Deus. Assim como no caso de Abel, assim também com Noé num novo início, "NÃO ERA SEM SANGUE".

O pecado prevaleceu mais uma vez, e Deus lançou um alicerce inteiramente novo para o estabelecimento do Seu Reino na terra.

Pela chamada divina de Abraão, e pelo nascimento milagroso de Isaque, Deus empreendeu a formação de um povo para servi-Lo. Mas este propósito não foi realizado à parte do derramamento do SANGUE. Este fato fica aparente na hora mais solene da vida de Abraão.

Deus já entrara num relacionamento de aliança com Abraão, e sua fé já fora severamente provada, e passara no teste. Foi-lhe imputada, ou contada, como justiça. Mesmo assim, deve aprender que Isaque, o filho

da promessa, que pertencia totalmente a Deus, pode ser verdadeiramente entregue a Deus somente pela morte.

Isaque deve morrer. Para Abraão, bem como para Isaque, somente pela morte é que a libertação da vida do próprio eu podia ser obtida.

Abraão deve oferecer Isaque no altar.

Aquele não era um mandamento arbitrário de Deus. Era a revelação de uma verdade divina, de que é somente por meio da morte que é possível uma vida verdadeiramente consagrada a Deus. Mas era impossível para Isaque morrer e ressuscitar outra vez dentre os mortos; por causa do pecado, pois, a morte o conservaria preso. Mas veja, a sua vida foi poupada, e um carneiro foi oferecido no seu lugar. Mediante o sangue que fluiu no Monte Moriá, sua vida foi poupada. Ele e o povo que descendeu dele, vivem diante de Deus "NÃO SEM SANGUE". Por meio daquele sangue, no entanto, foi figuradamente ressuscitado dentre os mortos. A grande lição da substituição é ensinada claramente aqui.

Passam-se quatrocentos anos, e Isaque fica sendo, no Egito, o povo de Israel. Mediante sua libertação da escravidão no Egito, Israel seria reconhecido como o primogênito de Deus entre as nações. Aqui, também, "NÃO É SEM SANGUE". Nem a graça eleitora de Deus, nem Sua aliança com Abraão, nem o exercício da Sua onipotência, que tão facilmente poderia ter destruído os opressores deles, poderia dispensar a necessidade do SANGUE.

Aquilo que O SANGUE realizou no Monte Moriá para uma pessoa só, que era o Pai daquela nação, agora deve ser experimentado por aquela nação. Mediante o espargir das vergas das portas dos israelitas com o.

SANGUE do cordeiro da Páscoa; pela instituição da Páscoa como uma ordenança permanente com as palavras "Quando eu vir o sangue, passarei por vós", o povo foi ensinado que a vida pode ser obtida somente pela morte de um substituto. A vida era possível para eles somente pelo SANGUE de uma vida dada em lugar deles, e apropriada pela "aspersão do sangue"

Cinqüenta dias mais tarde, esta lição foi reforçada de modo marcante. Israel chegara ao Sinai. Deus dera Sua Lei como fundamento da Sua aliança. Aquela aliança agora deve ser estabelecida, mas conforme é expressamente declarado em Hb 11:7, "NÃO SEM SANGUE". O SANGUE sacrificial deve ser aspergido, primeiramente no altar, e depois no Livro da Aliança, que representava a parte de Deus na Aliança, depois sobre o povo, com a declaração: "Eis aqui o SANGUE DA ALIANÇA". (Êx 24).

Foi naquele SANGUE que a Aliança teve seu fundamento e seu poder. É mediante O SANGUE somente, que Deus e o homem podem ser trazidos para a comunhão segundo a aliança. Aquilo que tinha sido renunciado no Portão do Éden, no Monte Ararate, no Monte Moriá, e no Egito, agora foi confirmado no sopé do Sinai, de uma maneira muito solene. Sem o SANGUE não poderira haver acesso do homem pecaminoso ao Deus Santo.

Há, porém, uma diferença marcante entre o meio de aplicar o sangue nos primeiros casos, em comparação com o meio usado neste último caso. Em Moriá a vida foi redimida pelo derramamento do sangue. No Egito o sangue foi aspergido nas vergas das portas das casas; no Sinai, porém, foi aspergido sobre as

próprias pessoas. O contato era mais estreito, a aplicação mais poderosa.

Imediatamente depois de ser estabelecida a aliança, a ordem foi dada: "E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles" (Êx 25: 8). Deviam desfrutar da plena bem-aventurança de terem o Deus da Aliança habitando entre eles. Através da graça dEle podem achá-Lo, e servi-Lo na Sua casa.

Ele mesmo deu, com o cuidado mais minucioso, orientações para a disposição das coisas naquela casa e para o serviço ali. Note, porém, que O SANGUE era o centro e a razão de tudo isto. Aproxime-se do vestíbulo do templo terrestre do Rei Celestial, e a primeira coisa visível é o ALTAR DO HOLOCAUSTO, onde a aspersão do sangue continua, sem cessar, da manhã até ao entardecer. Entre no Lugar Santo, e a coisa mais destacada ali é o altar dourado do incenso, que também, juntamente com o véu, é constantemente aspergido com o SANGUE. Pergunte o que há além do Lugar Santo, e será informado que é o SANTO DOS SANTOS, onde Deus habita. Se perguntar como Ele habita ali, e como se aproxima dEle, será informado: "NÃO SEM SANGUE". O próprio trono de ouro, onde brilha a Sua glória, é aspergido com O SANGUE, uma vez por ano, quando o Sumo Sacerdote entra sozinho para trazer O SANGUE, e para adorar a Deus. O ato mais sublime naquela adoração é a aspersão do SANGUE.

Se você inquirir mais, será informado que sempre, e por tudo, O SANGUE é a única coisa necessária. Na ocasião da consagração da Casa, ou dos Sacerdotes; do nascimento de uma criança; do arrependimento mais profundo por causa do pecado; da festa mais

arrebatadora; sempre, e em tudo, o caminho para a comunhão com Deus é através do SANGUE somente.

Isto continuou durante mil e quinhentos anos. No Sinai, no deserto, em Silo, no Templo, no Monte Moriá, continuou até que nosso Senhor veio para pôr fim a todas as sombras, pela introdução da substância, e pelo estabelecimento de uma comunhão com o Santo, em espírito e em verdade.

II. O QUE NOSSO SENHOR JESUS PESSOALMENTE ENSINA ACERCA DO SANGUE.

Com a vinda dEle, todas as coisas velhas passaram, todas as coisas ficaram sendo novas. Veio do Pai, no Céu, e pode-nos dizer em palavras divinas o caminho para o Pai.

Às vezes é dito que as palavras "NÃO SEM SANGUE" pertencem ao Antigo Testamento. Mas o que diz nosso Senhor Jesus Cristo? Note, primeiramente, que quando João Batista anunciou Sua vinda, falou dEle preenchendo um cargo duplo, como "O CORDEIRO DE DEUS, que tira o pecado do mundo"; e depois como Aquele "que batiza com o Espírito Santo". O derramamento do SANGUE do Cordeiro de Deus teria de ocorrer do derramamento do Espírito poder ser outorgado. Somente depois de cumprido tudo quanto o Antigo Testamento ensinou acerca do SANGUE é que a Dispensação do Espírito pode começar.

O próprio Senhor Jesus Cristo declarou nitidamente que Sua morte na Cruz era o propósito para o qual veio para o mundo; que era a condição necessária da redenção e da vida que veio trazer. Declara com

clareza que, em conexão com Sua morte, *o derramamento do Seu SANGUE* era necessário.

Na Sinagoga de Cafarnaum Ele falou de Si mesmo como sendo "O Pão da Vida"; da Sua carne "que daria pela vida do mundo". Quatro vezes repetiu muito enfaticamente: "Se não beberdes o seu SANGUE, não tendes vida em vós mesmos". "Quem beber o meu SANGUE tem a vida eterna". "O meu sangue é verdadeira bebida". "Quem beber o meu sangue, permanece em mim e eu nele" (Jo 6). Nosso Senhor declarou assim o fato fundamental de que Ele mesmo, como o Filho do Pai, que veio restaurar nossa vida perdida, não pode fazer isto por qualquer outra maneira senão pela morte por nós; derramando Seu sangue por nós; e depois fazer-nos participantes do Seu poder.

Nosso Senhor confirmou o ensino das Ofertas do Antigo Testamento – que o homem somente pode viver através da morte doutro, e assim obter uma vida que, mediante a Ressurreição, se tornou eterna.

Mas o próprio Cristo não pode tornar-nos participantes daquela vida eterna que Ele obteve para nós, senão mediante o derramamento do Seu sangue, e nos dando a beber dele. Fato maravilhoso! "NÃO SEM SANGUE", a vida eterna pode ser nossa.

Igualmente notável é a declaração por nosso Senhor da mesma verdade na última noite da Sua vida terrestre. Antes de completar a grande obra da Sua vida, ao dá-la "como resgate por muitos," instituiu a Santa Ceia, dizendo: "Bebei dele todos; porque isto é o MEU SANGUE, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados." (Mt 26:28). "Sem derramamento de sangue não há remissão dos

pecados." Sem remissão de pecados não há vida. Mas mediante o derramamento do SANGUE obteve uma nova vida para nós. Por meio daquilo que chama de "beber Seu sangue", Ele compartilha conosco a Sua vida. O sangue DERRAMADO na Expição, que nos liberta da *culpa* do pecado; e da morte, o *castigo* do pecado; o sangue que bebemos pela fé, nos outorga a Sua vida. O SANGUE que Ele derramou foi, em primeiro lugar, PARA nós, e depois é dado A nós.

III. O ENSINO DOS APÓSTOLOS SOB A INSPIRAÇÃO DO ESPIRITO SANTO

Depois da Sua Ressurreição e Ascensão, nosso Senhor já não é conhecido pelos Apóstolos "segundo a carne." Agora, tudo quanto era simbólico passou, e as profundas verdades espirituais expressadas pelos símbolos, são desvendadas.

Mas O SANGUE não é velado. Continua ocupando um lugar de destaque.

Confira primeiramente a Epístola aos Hebreus, que foi escrita deliberadamente para mostrar que o culto no Templo já ficara sem proveito, e que a intenção de Deus era que acabasse, já que Cristo viera.

Aqui, mais do que em qualquer outro lugar, poder-se-ia esperar que o Espírito Santo enfatizasse a verdadeira espiritualidade do propósito de Deus, mas é justamente aqui que o Sangue de Jesus é referido de uma maneira que concede um novo valor à frase.

Lemos acerca de nosso Senhor que "pelo Seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos" (Hb 9:12).

"O Sangue de Cristo... purificará a nossa consciência" (v. 14).

"Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus" (Hb 10:19).

"Tendes chegado... a Jesus, o Mediador da Nova Aliança, e ao sangue da aspersão" (12:24).

"Também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta" (13:12).

"Deus... tornou a trazer dentre os mortos a Jesus nosso Senhor ... pelo sangue da eterna aliança" (13:20).

Com tais palavras o Espírito Santo nos ensina que o sangue é realmente o poder central da nossa redenção inteira. "NÃO SEM SANGUE" é tão válido no Novo Testamento como no Antigo.

Nada senão o Sangue de Jesus, derramado na Sua morte em prol do pecado, pode cobrir o pecado do lado de Deus, ou removê-lo do nosso lado.

Achamos o mesmo ensino nos escritos dos Apóstolos. Paulo escreve: "sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus... pela fé no seu sangue/ ARC/" (Rm 3:24, 25), "sendo justificados pelo seu sangue" (5:9).

Aos Coríntios declara que "o cálice da bênção que abençoamos é a comunhão do Sangue de Cristo" (1 Co 10:16).

Na Epístola aos Galatas emprega a palavra "CRUZ" para transmitir o mesmo significado, ao passo que em Colossenses une as duas palavras e fala de "O Sangue da Sua Cruz" (Gl 6:14; Cl 1:20).

Lembra aos Efésios que "temos a redenção, pelo seu sangue" e que "fomos aproximados pelo sangue de Cristo" (Ef 1:7 e 2:13).

Pedro lembra aos seus leitores que foram "eleitos... para a obediência e a aspersão do Sangue de

Jesus Cristo" (1 Pe 1:2), e que foram remidos "pelo precioso sangue... de Cristo" (v. 19).

Veja como João assegura a seus "filhinhos" que "o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado" (1 João 1:7). O Filho é "Aquele que veio... não somente com água, mas com a água e com o sangue" (5:6).

Todos eles concordam juntamente em mencionar o sangue, e em gloriar-se nele, como sendo o poder mediante o qual a eterna redenção mediante Cristo é plenamente realizada, e depois é aplicada pelo Espírito Santo.

IV. O QUE APRENDEMOS DO LIVRO DO APOCALIPSE ACERCA DA GLÓRIA FUTURA E DO SANGUE?

Mas, talvez, esta seja mera linguagem terrestre. O que o Céu tem para dizer?

E da máxima importância notar que, na revelação que Deus nos deu neste livro, da glória do Seu trono, e da bem-aventurança daqueles que estão em derredor dele, o sangue ainda mantém seu lugar de notável destaque.

No trono, João viu "um Cordeiro como tinha sido" (Ap 5:6). Quando os anciãos se prostraram diante do Cordeiro, cantaram um cântico novo, dizendo: "Digno és... porque foste morto e com o teu sangue nos compraste para Deus" (w. 8 e 9).

Mais tarde, quando viu uma grande multidão que ninguém podia enumerar, foi informado em resposta à sua pergunta sobre sua identidade: "São estes os que... lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro."

Outra vez, quando ouviu o cântico de vitória sobre a derrota de Satanás, sua mensagem era: "Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro" (12:11).

Na glória do céu, conforme João viu, não houve frase mediante a qual os grandes propósitos de Deus; o amor maravilhoso do Filho de Deus; o poder da Sua redenção; e a alegria e as ações de graças dos redimidos; podem ser reunidos e expressados senão esta: "O SANGUE DO CORDEIRO". Desde o começo até ao fim da Escritura, desde o fechar das portas do Éden, até à abertura das portas do Sião celestial, um fio de ouro percorre a Escritura. É "O SANGUE" que reúne o começo com o fim; que restaura gloriosamente aquilo que o pecado destruíra.

Não é difícil ver quais as lições que o Senhor quer que aprendamos do fato de que o sangue ocupa um lugar de tanto destaque na Escritura.

(a) Deus não tem outro meio de tratar com o pecado, ou com o pecador, senão através do sangue.

Para a vitória sobre o pecado e a libertação do pecador, Deus não tem outro meio ou pensamento senão "O SANGUE DE CRISTO". Sim, realmente é alguma coisa que ultrapassa todo o entendimento.

Todas as maravilhas da graça estão focalizadas aqui: a Encarnação, mediante a qual Ele tomou sobre Si nossa carne e nosso sangue; o amor, que não Se poupou a Si mesmo mas, sim, entregou-Se à morte; a justiça, que não podia perdoar o pecado até que a penalidade fosse suportada; a substituição, mediante a qual Ele, o Justo, expiou por nós, os injustos; a expiação pelo pecado, e a

justificação do pecador, possibilitou, assim, a renovação da comunhão com Deus, juntamente com a purificação e santificação, para nos tornar dignos de desfrutar daquela comunhão; a verdadeira união na vida com o Senhor Jesus, enquanto Ele nos dá Seu sangue para beber; o gozo eterno do hino de louvor: "Tu nos compraste para Deus"; todos estes são apenas raios da luz maravilhosa que é refletida sobre nós do "SANGUE PRECIOSO DE JESUS".

(b) *O sangue deve ocupar o mesmo lugar em nosso coração que ocupa com Deus.*

Desde o princípio dos tratos que Deus manteve com o homem, sim, desde antes da fundação do mundo, o coração de Deus tem-se regozijado naquele sangue. Nosso coração nunca descansará, nem achará salvação, até que nós, também, aprendamos a andar e a gloriar-nos no poder daquele sangue.

Não é apenas o pecador arrependido, ansiando pelo perdão, que deve dar tanto valor assim ao sangue. Não! Os *redimidos* terão a seguinte experiência: assim como Deus no Seu templo Se assenta num trono de graça, onde o sangue sempre está evidente, assim também nada há que atraia nosso coração para mais perto de Deus, enchendo-o do amor de Deus, e de alegria, e de glória, como quem vive tendo uma vista constante e espiritual daquele sangue.

(c) *Gastemos tempo e esforço para aprender a plena bênção e poder daquele sangue.*

O sangue de Jesus é o maior mistério da eternidade, o mais profundo mistério da sabedoria divina. Não imaginemos que possamos facilmente captar seu significado. Deus considerou 4.000 anos o tempo necessário para preparar os homens para Ele, e nós também devemos *gastar tempo*, se é para obtermos um conhecimento do poder do sangue.

Até mesmo gastar tempo de nada vale, a não ser que haja um *esforço sacrificial* que se faz. O sangue sacrificial sempre significava a oferta de uma vida. O israelita não podia obter sangue para o perdão do seu pecado, a não ser que a vida de algum animal que lhe pertencia fosse oferecida em sacrifício. O Senhor Jesus não ofereceu Sua própria vida, nem derramou Seu sangue *para nos poupar do sacrifício da nossa vida*. Realmente, não! Foi para tornar possível e desejável o sacrifício da nossa vida.

O valor oculto do Seu sangue é o espírito de abnegação, e onde o sangue realmente toca o coração, produz naquele coração um espírito semelhante de abnegação. Aprendemos a abrir mão de nós mesmos e da nossa vida, a fim de avançar firmemente para dentro do pleno poder daquela vida nova que o sangue forneceu.

Dedicamos nosso tempo a fim de saber estas coisas mediante a Palavra de Deus. Separamo-nos do pecado e da mentalidade mundana, e da vontade própria, a fim de que o poder do sangue não seja prejudicado, porque são justamente estas coisas que o sangue procura remover.

Entregamo-nos inteiramente a Deus em oração e fé, de modo que não pensemos nossos próprios pensamentos, nem consideremos nossa própria vida

como sendo um prêmio, mas, sim, como quem nada possui senão o que Ele outorga. Então

Ele nos revela a vida gloriosa e bendita que nos foi preparada pelo sangue.

(d) Podemos confiar que o Senhor Jesus nos revelará o poder do Seu sangue.

É mediante esta fé confiante nEle que a bênção obtida pelo sangue se torna nossa. Nunca devemos, em nossos pensamentos, separar o sangue do Sumo Sacerdote que o derramou, e que sempre vive para aplicá-lo.

Aquele que uma vez deu Seu sangue por nós, seguramente, a cada momento, nos transmitirá sua eficácia! Confie nEle para fazer isto. Confie nEle para abrir os seus olhos e lhe dar uma visão espiritual mais profunda. Confie nEle para ensinar-lhe a pensar acerca deste sangue como Deus pensa acerca dele. Confie nEle para transmitir a você, e a tornar eficaz em você, tudo quanto Ele capacita você a ver.

Confie nEle, acima de tudo, no poder do Seu Sumo Sacerdócio eterno, para operar em você, incessantemente, os plenos méritos do Seu sangue, de modo que sua vida inteira possa ser um permanecer ininterrupto no santuário da presença de Deus.

Crete, você que tem chegado ao conhecimento do sangue precioso, escute o convite do seu Senhor. Venha mais perto. Deixe-o ensiná-lo; deixe-o abençoá-lo. Deixe-o fazer com que Seu sangue fique sendo para você espírito, e vida, e poder, e verdade.

Comece agora, imediatamente, a abrir sua alma com fé, para receber os efeitos plenos, poderosos e

celestiais do sangue precioso, de uma maneira mais gloriosa do que já experimentou até agora. Ele mesmo operará estas coisas na sua vida.

Capítulo II

A REDENÇÃO PELO SANGUE

"Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis... mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo" - 1 Pe 1:18, 19.

O derramamento do Seu sangue foi o ponto culminante dos sofrimentos de nosso Senhor. A eficácia expiadora daqueles sofrimentos estava naquele sangue derramado. É, portanto, de grande importância que o leitor não descanse satisfeito com a mera aceitação da bendita verdade de que é redimido por aquele sangue, mas, sim, avance firmemente para um conhecimento mais pleno daquilo que significa aquela declaração e para ficar sabendo o que este sangue é destinado a fazer numa alma plenamente entregue.

Seus efeitos são múltiplos, porque lemos na Escritura acerca da:

RECONCILIAÇÃO pelo sangue;
PURIFICAÇÃO pelo sangue;
SANTIFICAÇÃO pelo sangue;
UNIÃO COM DEUS pelo sangue;
VITÓRIA sobre Satanás pelo sangue;
VIDA pelo sangue.

Estas são bênçãos separadas, mas todas estão incluídas numa só frase:

A REDENÇÃO PELO SANGUE.

Somente quando o crente entende quais são estas bênçãos, e de que maneira podem ficar sendo dele, que experimenta o pleno poder da REDENÇÃO.

Antes de passar a considerar com pormenores estas várias bênçãos, pesquisaremos, de modo mais geral, O PODER DO SANGUE DE JESUS.

I. EM QUE SE ACHA O PODER DAQUELE SANGUE?

II. O QUE AQUELE PODER TEM REALIZADO?

III. COMO PODEMOS EXPERIMENTAR OS SEUS EFEITOS?

I. EM QUE SE ACHA O PODER DAQUELE SANGUE? O QUE É QUE DÁ AO SANGUE DE JESUS TAL PODER?

Como é que somente no sangue há um poder que não é possuído por outra coisa?

A resposta a esta pergunta acha-se em Levítico 17:11, 14: "A vida da carne está no sangue"; e "Eu vô-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas: porquanto é o sangue que fará expiação.

É porque *a alma, ou a vida, está no sangue*; e porque *o sangue é oferecido a Deus no altar*, que tem nele poder redentor.

(a.) *A alma ou a vida está no sangue*, logo, o valor do sangue corresponde ao valor da vida que nele há.

A vida de uma ovelha ou de um bode tem menos valor do que a vida de um novilho, e, destarte, o sangue

de uma ovelha ou de um bode numa oferta, tem menos valor do que o sangue de um novilho (Lc 4:3, 14, 27).

A vida de um homem é mais valiosa do que a de muitas ovelhas ou novilhos.

E agora, quem pode calcular o valor ou o poder do sangue de Jesus? Naquele sangue *habitava a alma do santo Filho de Deus*.

A vida eterna da Divindade foi transportada naquele sangue (At 20:28).

O poder daquele sangue nos seus diversos efeitos é nada menos do que o poder eterno do próprio Deus. Que pensamento glorioso para toda pessoa que deseja experimentar o pleno poder do sangue!

(b.) Mas o poder do sangue acha-se acima de tudo o mais no fato de que *é oferecido a Deus no altar, para a redenção*.

Quando pensamos em sangue derramado, pensamos na morte; a morte se segue, quando o sangue ou a alma é derramado. A morte nos faz pensar no pecado, porque a morte é o castigo do pecado. Deus deu para Israel o sangue no altar, como a expiação ou cobertura pelo pecado; isto quer dizer que os pecados do transgressor eram postos sobre a vítima, e a morte desta era contada como sendo a morte ou o castigo pelos pecados colocados sobre ela.

O sangue, portanto, era a vida entregue à morte para a satisfação da lei de Deus, e em obediência ao Seu mandamento. O pecado era tão inteiramente coberto e expiado, que já não era contado como sendo o do transgressor. Este era perdoado.

Todos estes sacrifícios e ofertas, no entanto, eram apenas prefigurações, e sombras, até que viesse o

Senhor Jesus. Seu sangue era a realidade à qual estas prefigurações apontavam.

Seu sangue tinha *em si mesmo* valor infinito, por causa *da maneira em que foi derramado*. Em santa obediência à vontade do Pai, sujeitou-Se à penalidade da lei quebrada, ao derramar Sua alma na morte. Por aquela morte, não somente a penalidade foi suportada, como também a lei foi satisfeita, e o Pai foi glorificado. Seu sangue fez expiação pelo pecado, tornando-o desta forma, impotente. Tem poder maravilhoso para remover o pecado, e para abrir o céu para o pecador, a quem purifica, e santifica, e torna digno do céu.

É por causa da Pessoa Maravilhosa cujo sangue foi derramado; e por causa da maneira maravilhosa em que foi derramado, cumprindo a lei de Deus, e satisfazendo suas exigências justas, que o sangue de Jesus tem poder tão maravilhoso. E o sangue da Expição, e por isso tem tanta eficácia para redimir; realiza tudo para o pecador e no pecador, que é necessário para salvação. Nossa segunda pergunta é:

II. O QUE AQUELE PODER TEM REALIZADO?

À medida em que vemos as maravilhas que aquele poder tem realizado, somos encorajados a crer que pode fazer o mesmo por nós. Nosso melhor plano é notar como as Escrituras se gloriam nas grandes coisas que aconteceram mediante o poder do sangue de Jesus.

(a.) *O sangue de Jesus abriu a sepultura.*

Lemos em Hebreus 13:20: "Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus nosso

Senhor o grande Pastor das ovelhas, PELO SANGUE DA ETERNA ALIANÇA."

Foi pela virtude do sangue que Deus ressuscitou a Jesus dentre os mortos. O poder onipotente de Deus não foi exercitado para ressuscitar Jesus dentre os mortos, à parte do sangue.

Veio à terra como fiador, e carregador do pecado, da Humanidade. Foi somente mediante o derramamento do Seu sangue que Ele teve o direito, como homem, de ressuscitar, e de obter a vida eterna através da ressurreição. Seu sangue satisfizera a lei e a justiça de Deus. Ao assim fazer, vencera o poder do pecado, e o reduzira à nada. Assim, também, a morte foi derrotada, porque seu aguilhão, o pecado, fora removido, e o diabo, que tivera o poder da morte, também foi derrotado: agora perdeu todo o direito sobre Ele e sobre nós. Seu sangue destruíra o poder da morte, do diabo e do inferno:

O SANGUE DE JESUS ABRIU A SEPULTURA.

Quem verdadeiramente crê nisto, percebe a estreita conexão que existe entre o sangue e o poder onipotente de Deus. É somente através do sangue que Deus exerce Sua onipotência em tratar com os homens pecaminosos. Onde estiver o sangue, ali o poder ressuscitador de Deus dá entrada para a vida eterna. O sangue acabou completamente com todo o poder da morte e do inferno; seus efeitos excedem todo o pensamento humano.

Além disto:

(b.) O sangue de Jesus abriu o Céu.

Lemos em Hebreus 9:12, que Cristo "pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção."

Sabemos que no Tabernáculo do Antigo Testamento a presença manifesta de Deus estava dentro do véu. Nenhum poder humano poderia remover aquele véu. Somente o Sumo Sacerdote podia entrar ali, mas somente com sangue, senão, com a perda da sua própria vida. Aquele era um quadro do poder do pecado na carne, que nos separa de Deus. A justiça eterna de Deus guardava a entrada ao Santo dos Santos, a fim de que nenhuma carne se aproximasse dEle.

Agora, porém, nosso Senhor aparece, não num templo material, mas, sim, no Templo verdadeiro. Como Sumo Sacerdote e representante do Seu povo, pede para Si mesmo, e para os filhos pecaminosos de Adão, o acesso à presença do Santo. "Que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste" é Sua petição. Pede que o céu seja aberto para cada um, até mesmo para o maior pecador, que crê nEle. Sua petição é outorgada. Mas como é isto? É pelo SANGUE. Entrou

PELO SEU PRÓPRIO SANGUE. O SANGUE DE JESUS ABRIU O CÉU

Destarte é sempre, e todas as vezes, pelo sangue que o trono da graça permanece firme no céu. No meio das sete grandes realidades do céu (Hb 12:22, 24), sim, mais perto de Deus, o Juiz de todos, e de Jesus o Mediador, o Espírito Santo dá um lugar de destaque

"AO SANGUE DE ASPERSÃO."

É o constante "falar" daquele sangue que conserva o céu aberto para os pecadores, e que envia rios de bênçãos para baixo, sobre a terra. É por aquele sangue que Jesus, como Mediador, continua, sem cessar, Sua obra de mediação. O Trono da graça deve sua existência sempre e eternamente ao poder daquele sangue.

Oh, que poder maravilhoso do sangue de Cristo ! Assim como forçou as portas da sepultura, e do inferno, *para deixar Jesus sair, e nós com Ele*; assim também abriu as portas do céu *para Ele, e para nós com Ele, entrar*. O sangue tem um poder onipotente sobre o reino das trevas, e o inferno embaixo; e sobre o reino do céu, e sua glória em cima.

(c.) O Sangue de Jesus é todo-poderoso no coração humano

Visto que é tão poderosamente eficaz com Deus e sobre Satanás, não é ainda mais poderosamente eficaz com o homem, por amor a quem realmente foi derramado?

Podemos ter certeza disto.

O poder maravilhoso do sangue é especialmente manifestado em prol dos pecadores na terra. Nosso texto é apenas um entre muitos lugares na Escritura onde isto é enfatizado. "Fostes resgatados do vosso fútil procedimento... pelo precioso sangue de Cristo" (1 Pe 1:18, 19).

A palavra RESGATADOS tem uma profundidade de significado. Indica especialmente a libertação da escravidão, pela emancipação ou pela compra. O pecador está escravizado, sob o poder hostil de Satanás, sob a maldição da Lei, e sob o pecado. Agora é

proclamado "fostes resgatados pelo sangue," que pagara a dívida da culpa e destruíra o poder de Satanás, a maldição, e o pecado.

Onde esta proclamação é ouvida e recebida, ali começa a Redenção, numa libertação verdadeira de uma maneira fútil de viver, de uma vida de pecado. A palavra "REDENÇÃO" inclui tudo quanto Deus faz em prol do pecador, desde o perdão do pecado, onde ela começa (Ef 1:14; 4:30) até à plena libertação do corpo mediante a Ressurreição (Rm 8:23, 24).

Aqueles para os quais Pedro escreveu (1 Pe 1:2) eram "Eleitos... para a aspersão do sangue de Jesus Cristo." Era a proclamação acerca do sangue precioso que tocara no coração deles, e os levou para o arrependimento; despertando neles a fé, e enchendo sua alma com vida e alegria. Cada crente era uma ilustração do poder maravilhoso do sangue.

Mais adiante, quando Pedro os exorta à santidade, ainda é o sangue precioso que ele pleiteia. É neste sangue que deseja fixar os olhos deles.

Para o judeu, com sua justiça-própria, e seu ódio de Cristo; para o pagão, na sua impiedade, havia um só meio de libertação do poder do pecado. É ainda o único poder que leva a efeito a libertação diária para os pecadores. Como poderia ser doutra forma? O sangue que era tão poderosamente eficaz no céu e sobre o inferno, **TAMBÉM É TODO-PODEROSO NO CORAÇÃO DE UM PECADOR.** É impossível para nós prezar demasiadamente o poder do sangue de Jesus, ou esperar demais dele.

III. COMO FUNCIONA ESTE PODER?

Esta é nossa terceira pergunta.

Em quais condições, em quais circunstâncias, aquele poder produz em nós, sem impedimentos, os grandes resultados que visa alcançar? (a.) A primeira resposta é que assim como é em todos os lugares no reino de Deus, É PELA FÉ. A fé, porém, depende grandemente do conhecimento. Se o conhecimento daquilo que o sangue poder realizar for imperfeito, a fé espera pouca coisa, e os efeitos mais poderosos do sangue são impossíveis. Muitos cristãos pensam que se agora, pela fé no sangue, receberam a certeza do perdão dos seus pecados, têm um conhecimento suficiente dos seus efeitos.

Não têm idéia alguma que as palavras de Deus, como o próprio Deus, são inexauríveis, que têm uma riqueza de significado e bênção que ultrapassa todo o entendimento.

Não se lembram de quando o Espírito Santo fala da *purificação pelo sangue*, tais palavras são apenas a expressão humana dos efeitos e experiências mediante os quais o sangue, de modo inexprimivelmente glorioso, revelará à alma seu poder vivificante.

Conceitos fracos do poder dele impedem as manifestações mais profundas e mais perfeitas dos seus efeitos.

Ao procurarmos descobrir o que a Escritura nos ensina acerca do sangue, veremos que a fé no sangue, *mesmo conforme o entendemos agora*, pode produzir em nós resultados maiores do que ainda temos conhecido, e, no futuro, uma bênção perpétua pode ser nossa.

Nossa fé pode ser fortalecida ao notar aquilo que o sangue já realizou. O céu e o inferno testificam isto. A

fé crescerá por meio de exercer confiança na plenitude insondável das promessas de Deus. Esperemos de todo o coração que, enquanto entramos mais profundamente na fonte, seu poder purificador, animador, vivificador, seja revelado de modo mais bendito.

Sabemos que ao banhar-nos, entramos no relacionamento mais íntimo com a água, e nos entregamos aos seus efeitos purificadores. O sangue de Jesus é descrito como "uma fonte aberta... para remover o pecado e a impureza" (Zc 13:1). Pelo poder do Espírito Santo ela corre pelo Templo celestial. Pela fé, coloco-me no mais estreito contato com esta correnteza celestial, entrego-me a ela, deixo-a cobrir-me e passar por mim. Não pode reter seu poder purificador e fortalecedor. Devo, com fé singela, virar-me para aquilo que é visível, para mergulhar naquela fonte espiritual, que representa o sangue do Salvador, com a certeza de que manifestará a mim seu poder bendito.

Destarte, com fé como de criança, perseverante, esperançosa, abramos nossa alma a uma experiência cada vez maior do poder maravilhoso do sangue.

(b.) Há, porém, ainda outra resposta à pergunta quanto ao que mais é necessário, a fim de que o sangue manifeste seu poder.

A Escritura liga o sangue estreitissimamente com o Espírito. Somente onde o Espírito opera é que o poder do sangue será manifestado.

O ESPIRITO E O SANGUE.

Lemos em João que "três são os que testificam na terra: o Espírito, a água e o sangue, e os três são

unânicos num só propósito" (1 Jo 5:8). A água se refere ao arrependimento e ao abandono do pecado. O sangue dá testemunho à redenção em Cristo. O Espírito é Aquele que fornece poder à água e ao sangue. Da mesma maneira, *o Espírito e o sangue* estão associados entre si em Hb 9:14, onde lemos: "Muito mais o sangue de Cristo que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência". Foi pelo Espírito eterno em nosso Senhor que Seu sangue teve seu valor e poder.

É sempre pelo Espírito que o sangue possui seu poder vivo no céu, e nos corações dos homens.

O sangue e o Espírito sempre testificam juntos. Onde o sangue é honrado na fé ou na pregação, ali o Espírito opera; e onde Ele opera, sempre leva as almas para o sangue. O Espírito Santo não poderia ser dado até que o sangue fosse derramado. O vínculo vivo entre o Espírito e o sangue não pode ser quebrado.

Deve ser notado seriamente que, a fim de que o pleno poder do sangue seja manifestado em nossa alma, devemos colocar-nos sob o ensino do Espírito Santo.

Devemos acreditar firmemente que Ele está em nós, levando a efeito a Sua obra em nosso coração. Devemos viver como aqueles que sabem que o Espírito de Deus realmente habita dentro de nós, como uma semente de vida, e que Ele aperfeiçoará os efeitos ocultos e poderosos do sangue. Devemos permitir que Ele nos guie.

Mediante o Espírito, o sangue nos purificará, santificará, e nos unirá a Deus.

Quando o Apóstolo desejava despertar os fiéis a escutarem a voz de Deus, com Sua chamada à santidade: "Sede santos, pois eu sou santo," lembrou-os

que tinham sido redimidos pelo sangue precioso de Cristo.

O CONHECIMENTO É NECESSÁRIO.

Devem saber que foram redimidos, e o que aquela redenção significava, mas devem saber acima de tudo, que "não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro," coisas estas em que não havia poder da vida, "mas pelo precioso sangue de Cristo."

Ter uma percepção correta daquilo que era a preciosidade daquele sangue, como sendo o poder de uma redenção perfeita, seria para eles o poder de uma vida nova e santa.

Queridos cristãos, aquela declaração diz respeito a nós também. Devemos *saber* que somos redimidos pelo sangue precioso. Devemos saber acerca da redenção e do sangue antes de podermos experimentar seu poder.

À medida que entendemos mais plenamente o que é a redenção e quais são o poder e a preciosidade do sangue, mediante os quais a redenção foi obtida, teremos mais plena experiência do seu valor.

Vamos à Escola do Espírito Santo para ser levados a um conhecimento mais profundo da redenção pelo sangue precioso.

A NECESSIDADE E O DESEJO.

Duas coisas são indispensáveis para isto. Primeiramente: um senso mais profundo da necessidade, e um desejo de entender melhor o sangue. O poder do sangue é para aniquilar o poder do pecado.

Nós também, infelizmente, estamos por demais satisfeitos com os primeiros indícios da libertação do pecado.

Oxalá que aquilo que permanece do pecado em nós se nos torne insuportável!

Que já não fiquemos satisfeitos com o fato de que nós, como os redimidos, pecamos contra a vontade de Deus em tantas coisas.

Que o desejo pela santidade se torne mais forte em nós. O pensamento de que o sangue tem mais poder do que sabemos, e pode fazer por nós mais coisas do que ainda experimentamos, não deve levar nosso coração a anelar com forte desejo? Se houvesse mais *desejo* pela libertação do pecado; pela santidade e pela amizade íntima com o Deus Santo; esta seria a primeira coisa necessária para sermos levados mais profundamente ao conhecimento daquilo que o sangue pode fazer.

A EXPECTATIVA

A segunda coisa se seguirá.

O desejo deve tornar-se expectativa.

Quando pesquisamos na Palavra, pela fé, para ver o que o sangue tem realizado, deve ser questão já resolvida conosco que o sangue pode manifestar seu pleno poder em nós também. Nenhum senso de indignidade, nem de ignorância, nem de incapacidade deve levar-nos a duvidar. O sangue opera na alma que se entregou, com um poder incessante da vida.

Entregue-se ao Espírito Santo de Deus. Fixe os olhos do seu coração no sangue.

Abra totalmente o seu íntimo ao poder dEle.

O sangue sobre o qual está fundamentado o Trono da Graça no céu, pode fazer do seu coração o Templo e o Trono de Deus.

Abrija-se sob a aspersão perpétua do sangue.

Peça ao próprio Cordeiro de Deus que torne o sangue eficaz em você.

Você certamente terá a experiência de que nada há para comparar-se com o poder do sangue de Jesus, que opera milagres.

Capítulo III

A RECONCILIAÇÃO PELO SANGUE

"Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a REDENÇÃO que há em Cristo Jesus; a quem Deus propôs, no seu sangue, como PROPICIAÇÃO, mediante a fé" - Rm 3:24,25

Conforme já vimos, várias bênçãos distintas foram obtidas para nós pelo poder do sangue de Jesus, incluídas numa única palavra: "REDENÇÃO." Entre estas bênçãos, a RECONCILIAÇÃO toma o primeiro lugar. "Deus propôs Jesus como RECONCILIAÇÃO, mediante a fé no seu sangue." Na obra de nosso Senhor, e da REDENÇÃO, a RECONCILIAÇÃO naturalmente vem em primeiro lugar. Fica, também, em primeiro lugar, entre as coisas que o pecador tem de fazer, quando deseja ter uma participação na REDENÇÃO. Através dela, a participação das demais bênçãos da Redenção é possibilitada.

É de grande importância, também, que o crente, que já recebeu a RECONCILIAÇÃO, obtenha um conceito mais profundo e mais espiritual do seu significado e da sua bem-aventurança. Se o poder do sangue na REDENÇÃO está arraigado na RECONCILIAÇÃO, logo, um conhecimento mais pleno daquilo que é a RECONCILIAÇÃO é o modo mais seguro de obter uma experiência mais plena do poder do sangue. O coração que está submisso ao ensinamento do Espírito Santo certamente aprenderá o

que significa A RECONCILIAÇÃO. Que nosso coração esteja totalmente aberto para recebê-Lo.

Para compreendermos o que significa a RECONCILIAÇÃO PELO SANGUE, consideremos:

- I. O PECADO, QUE TORNOU A RECONCILIAÇÃO NECESSÁRIA;
- II. A SANTIDADE, QUE A PREORDE-NOU;
- III. O SANGUE DE JESUS, QUE A OBTVEU;
- IV. O PERDÃO, QUE DELA RESULTA

I. O PECADO, QUE TORNOU A RECONCILIAÇÃO NECESSÁRIA.

Em toda a obra de Cristo, e, acima de tudo, na RECONCILIAÇÃO, o objetivo de Deus é a remoção e a destruição do pecado. O conhecimento do pecado é necessário para o conhecimento da RECONCILIAÇÃO.

Queremos entender o que há no pecado que precisa da RECONCILIAÇÃO, e como a RECONCILIAÇÃO torna o pecado impotente. Depois, a fé terá alguma coisa em que se segurar, e a experiência daquela bênção é tornada possível.

O pecado teve um efeito duplo. Teve *um efeito sobre Deus*, bem como *sobre o homem*. Geralmente enfatizamos seu efeito sobre o homem. Mas o efeito que já exerceu sobre Deus é mais terrível e sério. É por causa do seu efeito sobre Deus que o pecado tem seu poder sobre nós. Deus, como Senhor de tudo, não podia deixar despercebido o pecado. É Sua lei inalterável que o pecado deve produzir tristeza e morte. Quando o homem caiu no pecado, ele, por aquela lei de Deus, foi submetido ao poder do pecado. Destarte, *é com a lei de*

Deus que a REDENÇÃO deve começar, porque se o pecado é impotente contra Deus, e a lei de Deus não dá ao pecado autoridade alguma sobre nós, logo, seu poder sobre nós é destruído. O conhecimento de que o pecado nada tem para declarar diante de Deus, nos assegura que já não tem autoridade sobre nós.

Qual era, pois, o efeito do pecado sobre Deus? Na Sua natureza divina, Ele sempre permanece inalterado e imutável, mas no Seu relacionamento e na Sua atitude para com o homem, uma mudança total foi realizada. O pecado é a desobediência, o desprezo da autoridade de Deus; procura roubar a Deus a Sua honra como Deus e Senhor. O pecado é a oposição resoluta ao Deus Santo. Não somente pode, como também deve, despertar a Sua ira.

Embora fosse o desejo de Deus continuar o amor e a amizade com o homem, o pecado compeliu-O a tornar-Se um oponente. Embora o amor de Deus para com o homem permaneça imutável, o pecado fez com que fosse impossível para Ele admitir o homem em comunhão com Ele mesmo. Compeliu-O a derramar sobre o homem Sua ira, e Sua maldição, e Seu castigo, ao invés do Seu amor. A mudança que o pecado causou no relacionamento entre Deus e o homem é terrível.

O homem é culpado diante de Deus. A culpa é dívida. Sabemos o que é a dívida. É algo que uma pessoa pode exigir doutra, uma reivindicação que deve ser satisfeita e liquidada.

Quando o pecado é cometido, seus efeitos posteriores talvez não sejam notados, mas sua culpa permanece. O pecador é culpado. Deus não pode desconsiderar Sua própria exigência de que o pecado seja castigado; e Sua glória, que foi desonrada, deve ser

sustentada. Enquanto a dívida não for liquidada, ou a culpa expiada, é, conforme a natureza do caso, impossível ao Deus Santo permitir que o pecador entre na Sua presença.

Freqüentemente pensamos que a grande pergunta para nós é como podemos ser libertados do poder do pecado que em nós habita; mas aquela é uma pergunta menos importante do que: como podemos ser libertos da *culpa* que é amontoadada *diante de Deus*? A culpa do pecado pode ser removida? Pode o efeito do pecado *sobre Deus*, ao despertar Sua ira, ser removido? O pecado pode ser apagado *diante de Deus*? Se estas coisas podem ser feitas, o poder do pecado será quebrado em nós também. Somente através da RECONCILIAÇÃO é que a culpa do pecado pode ser removida.

A palavra traduzida por "RECONCILIAÇÃO" realmente significa "cobrir." Até mesmo povos pagãos tinham uma idéia disto. Em Israel, Deus revelou uma RECONCILIAÇÃO que podia tão verdadeiramente cobrir e remover a culpa do pecado, que o relacionamento original entre Deus e o homem pode ser inteiramente restaurado. É isto que a RECONCILIAÇÃO verdadeira deve fazer. Deve remover de tal maneira a culpa do pecado, ou seja, *o efeito do pecado sobre Deus*, que o homem possa aproximar-se de Deus, na certeza bendita de que já não há a mínima culpa pesando sobre ele para conservá-lo afastado de Deus.

II. A SANTIDADE DE DEUS, QUE PRE-ORDENOU A RECONCILIAÇÃO.

Isto deve também ser considerado, a fim de entendermos corretamente a RECONCILIAÇÃO.

A Santidade de Deus é Sua perfeição infinita, gloriosa, que O leva sempre a desejar aquilo que é bom nos outros e não apenas em Si mesmo. Ele outorga e opera aquilo que é bom nos outros, e odeia e condena tudo quanto se opõe ao bem.

Na Sua santidade, tanto o AMOR como a IRA de Deus estão unidos; Seu AMOR que é outorgado, Sua IRA que, conforme a lei divina da justiça, expulsa e consome aquilo que é mau.

É como *Santo*, que Deus ordenou a RECONCILIAÇÃO em Israel, e fez Sua habitação no Propiciatório.

É como *Santo*, que Ele, na expectativa dos tempos do Novo Testamento, disse tão freqüentemente: "Eu sou teu Redentor, o Santo de Israel".

É como *Santo*, que Deus realizou Seu conselho de RECONCILIAÇÃO em Cristo.

A maravilha deste conselho é que tanto o amor santo, quanto a ira santa de Deus, acham nEle satisfação. Segundo parecia, estavam em luta irreconciliável entre si. O amor santo não estava disposto a deixar o homem ir. A despeito de todo o pecado dele, não podia abandoná-lo. Ele devia ser redimido. A ira santa não podia abrir mão das suas exigências. A lei fora desprezada. Deus fora desonrado. Os direitos de Deus devem ser sustentados. Não poderia haver idéia alguma de soltar o prisioneiro enquanto a lei não fosse satisfeita. O terrível efeito do pecado no céu, em Deus, deve ser neutralizado; a culpa do pecado deve ser

removida, senão, o pecador não poderá ser libertado. A única solução possível é a RECONCILIAÇÃO.

Já vimos que a RECONCILIAÇÃO significa COBERTURA. Significa que outra coisa tomou o lugar onde o pecado estava estabelecido, de modo que o pecado já não pode ser visto por Deus.

Mas porque Deus é Justo, e Seus olhos como uma chama de fogo, aquilo que cobria o pecado devia ser algo de tal natureza que realmente neutralizasse o mal que o pecado fizera, e também que apagasse o pecado de tal maneira, diante de Deus, que fosse realmente destruído, e já não se podia ver.

A RECONCILIAÇÃO pelo pecado pode ocorrer somente mediante a satisfação. A satisfação é a RECONCILIAÇÃO. E como a satisfação é mediante um substituto, o pecado pode ser castigado, e o pecador salvo. A santidade de Deus também seria glorificada, e suas exigências satisfeitas, bem como a exigência da Sua justiça em sustentar a glória de Deus e da Sua lei.

Sabemos como isto era demonstrado nas leis vétero-testamentárias das ofertas. Um animal limpo tomava o lugar de um homem culpado. Seu pecado era colocado, pela confissão, na cabeça da vítima, que suportava o castigo ao entregar sua vida até a morte. Depois, o sangue, que representa uma vida limpa, que agora, por meio do castigo, está livre da culpa, pode ser trazido para a presença de Deus; o sangue ou a vida do animal que suportou o castigo no lugar do pecador. Aquele sangue fez a RECONCILIAÇÃO, e cobriu o pecador e seu pecado, porque tomara seu lugar, e fizera expiação pela sua culpa.

Havia RECONCILIAÇÃO NO SANGUE.

Mas aquilo não era uma realidade. O sangue de novilhos ou de bodes nunca poderia remover o pecado; era apenas uma sombra, um quadro, da RECONCILIAÇÃO verdadeira.

O sangue de um tipo totalmente diferente era necessário para uma cobertura eficaz da culpa. Conforme o conselho de Deus Santo, nada menos do que o sangue do próprio Filho de Deus podia levar a efeito a RECONCILIAÇÃO. A justiça a exigia; o amor a oferecia. "Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus; a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé."

III. O SANGUE, QUE LEVOU A EFEITO A RECONCILIAÇÃO.

A RECONCILIAÇÃO deve ser a satisfação das exigências da lei santa de Deus.

O Senhor Jesus cumpriu aquilo. Mediante uma obediência voluntária e perfeita, cumpriu a lei sob a qual Se colocara. No mesmo espírito de entrega total à vontade do Pai, suportou a maldição que a lei pronunciara contra o pecado. Ofereceu, na mais plena medida da obediência ou do castigo, tudo quanto a lei de Deus em qualquer tempo poderia pedir ou desejar. A lei foi perfeitamente satisfeita por Ele. Como é, porém, que Seu cumprimento das exigências da lei pode ser RECONCILIAÇÃO pelos pecados dos outros? É porque, tanto na criação como na santa aliança da graça que o Pai fizera com Ele, Ele era reconhecido como sendo o cabeça da raça humana. Por causa disto, Ele pôde, ao Se fazer carne, tornar-Se um segundo Adão.

Quando Ele, o VERBO, Se fez CARNE, colocou-Se em comunhão verdadeira com a nossa carne que estava sob o poder do pecado, e tomou sobre Si a responsabilidade por tudo quanto o pecado fizera na carne contra Deus. Sua obediência e perfeição não eram meramente as de um só homem entre outros, mas, sim, dAquele que Se colocara em comunhão com todos os demais homens, e que tomara sobre Si o pecado deles.

Como Cabeça da Humanidade mediante a Criação, como seu representante na aliança, ficou sendo seu fiador. Como uma satisfação perfeita das exigências da lei foi realizada pelo derramamento do Seu sangue, esta era a RECONCILIAÇÃO; a cobertura dos nossos pecados.

Acima de tudo, nunca devemos esquecer-nos de que Ele era Deus. Este fato outorgou-Lhe um poder divino, para unir-Se com Suas criaturas, e *assumi-las para dentro de Si mesmo*. Outorgou aos Seus sofrimentos uma virtude de santidade e poder infinitos. Fez com que o mérito do derramamento do Seu sangue fosse mais do que suficiente para lidar com toda a culpa do pecado humano. Fez com que Seu sangue fosse uma RECONCILIAÇÃO tão real, uma cobertura tão perfeita para o pecado, que a santidade de Deus já não o contempla. Já foi verdadeiramente apagado. O Sangue de Jesus, o Filho de Deus, conseguiu uma RECONCILIAÇÃO real, perfeita e eterna.

O que significa aquilo?

Já falamos do efeito pavoroso do pecado em Deus, da mudança terrível que ocorreu no céu, através do pecado. Ao invés do favor, da amizade, e da bênção, e da vida de Deus, parte do Céu, o homem nada tinha que esperar senão a ira, e a maldição, e a morte, e a

perdição. Podia pensar em Deus somente com temor e terror; sem esperança, e sem amor. O pecado nunca cessou de clamar por vingança, a culpa deve ser tratada completamente.

Mas veja, o sangue de Jesus, o Filho de Deus, foi derramado. Foi feita a expiação pelo pecado. A paz é restaurada. Mais uma vez, ocorreu uma mudança, tão real e generalizada como aquela que o pecado levava a efeito. Para aqueles que recebem a RECONCILIAÇÃO, o pecado foi aniquilado. *A ira de Deus volta-se e esconde-se na profundidade do amor divino.*

A Justiça de Deus já não aterroriza o homem. Vai ao encontro deste como amigo, com uma oferta da justificação completa. O semblante de Deus sorri com prazer e aprovação enquanto o pecador arrependido se aproxima dEle, e Ele o convida à comunhão íntima. Abre para ele o tesouro da bênção. Agora, nada mais há que possa separá-lo de Deus.

A RECONCILIAÇÃO mediante o sangue de Jesus cobriu seus pecados; já não aparecem diante da vista de Deus. Ele já não imputa o pecado. A RECONCILIAÇÃO levou a efeito uma redenção perfeita e eterna.

Oh! quem pode calcular o valor daquele sangue precioso?

Não é de se admirar que, para todo o sempre, aquele sangue seja mencionado no cântico dos redimidos, e que, por toda a eternidade, enquanto o céu durar, o louvor do sangue ressoe: "Foste morto e com o teu sangue nos compraste para Deus."

Aqui, porém, há uma coisa estranha: os redimidos na terra não participam daquele cântico com mais ânimo, nem estão abundantes em louvor pela RECONCILIAÇÃO que o poder do Sangue operou.

O PERDÃO, QUE SE SEGUE À RECONCILIAÇÃO

Que o sangue fez RECONCILIAÇÃO pelo pecado, e cobriu-o, e que como resultado disto uma mudança maravilhosa foi realizada nos lugares celestiais — tudo isto de nada nos valerá, a não ser que obtenhamos uma participação pessoal nisto. É no perdão do pecado que isto acontece. Deus ofereceu uma absolvição perfeita de todo o nosso pecado e culpa. Porque a RECONCILIAÇÃO foi feita pelo pecado, nós agora podemos ser RECONCILIADOS com Ele. "Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões." Seguindo esta palavra de RECONCILIAÇÃO há o convite: "Rogamos que vos reconcilieis com Deus." Quem *recebe* a RECONCILIAÇÃO pelo pecado, *está* RECONCILIADO com Deus. Sabe que todos os seus pecados são perdoados.

As Escrituras empregam diversas ilustrações para enfatizar a plenitude do perdão, e para convencer o coração temeroso do pecador de que o sangue realmente removeu seu pecado. "Desfaço as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem" (Is 44:22). "Lançaste para trás de ti todos os meus pecados" (Is 38:17). "Lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar" (Mq 7:19). "Buscar-se-á a iniquidade de Israel, e já não haverá; os pecados de Judá, mas não se acharão; porque perdoarei..." (Jr 50:20).

É a isto que o Novo Testamento chama de justificação. É chamada assim em Rm 3.23-26: "Pois todos pecaram...sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, NO SEU SANGUE, como PROPICIAÇÃO, MEDIANTE A FÉ, para manifestar a

sua justiça... para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus."

Tão perfeita é a RECONCILIAÇÃO e tão verdadeiramente o pecado foi coberto e apagado, que aquele que crê em Cristo é considerado e tratado por Deus como sendo inteiramente justo. A absolvição que recebeu de Deus é tão completa que não há nada, absolutamente nada, para impedi-lo de aproximar-se de Deus com a máxima liberdade.

Para desfrutar desta bem-aventurança nada é necessário senão a fé no sangue. *O sangue sozinho fez tudo.*

O pecador arrependido que se volta do seu pecado para Deus, precisa somente da fé naquele sangue. Ou seja, a fé no poder do sangue, que verdadeiramente fez expiação pelo pecado, e que verdadeiramente fez expiação por ele. Mediante aquela fé, ele sabe que está plenamente RECONCILIADO com Deus, e que agora não há a mínima coisa para impedir Deus de derramar sobre ele a plenitude do Seu amor e da Sua bênção.

Se olhar em direção ao céu que dantes era coberto de nuvens, negras com a ira de Deus, e com o terrível julgamento vindouro; aquelas nuvens já não podem ser vistas, tudo brilha na luz alegre do semblante de Deus, e do amor de Deus. A fé no sangue manifesta no seu coração o mesmo poder operador de milagres que exerceu no céu. Mediante a fé no sangue, torna-se participante de todas as bênçãos que o sangue obteve para ele, da parte de Deus.

Irmãos, orem sinceramente para que o Espírito Santo lhes revele *a glória desta RECONCILIAÇÃO, e o perdão dos seus pecados, que ficou sendo de vocês mediante o sangue de Jesus. Orem por corações

iluminados para verem quão completamente o poder acusador e condenador do seu pecado foi removido, e como Deus, na plenitude do Seu amor e beneplácito Se voltou para vocês. Abram seus corações ao Espírito Santo a fim de que Ele possa revelar em vocês os efeitos gloriosos que o sangue tem tido no céu. Deus propôs o PRÓPRIO JESUS CRISTO como uma RECONCILIAÇÃO mediante a fé no Seu sangue. Ele é a RECONCILIAÇÃO pelos nossos pecados. Confie em Ele, como quem já cobriu seu pecado diante de Deus. Coloquem-No entre vocês e seus pecados, e experimentarão quão completa é a Redenção que Ele levou a efeito, e quão poderosa é a RECONCILIAÇÃO mediante a fé no Seu sangue.

Depois, mediante o CRISTO VIVO, os efeitos poderosos que o sangue exerceu no céu serão manifestados cada vez mais nos seus corações, e saberão o que significa andar, pela graça do Espírito, na plena luz e gozo do perdão.

E para vocês, que ainda não obtiveram o perdão dos seus pecados, esta palavra não vem como uma chamada urgente à fé no Seu sangue?

Vocês nunca permitirão que sejam comovidos por aquilo que Deus fez por vocês como pecadores? "Nisto consiste o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou, e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados" (1 Jo 4:10)

O sangue precioso, divino, foi derramado, a RECONCILIAÇÃO está completa, e a mensagem vem a vocês: "Reconciliai-vos com Deus."

Se você se arrepender dos seus pecados, e desejar ser liberto do poder e da escravidão do pecado, exerça fé no sangue. Abra seu coração à influência da palavra

que Deus enviou para ser falada a você. Abra seu coração à mensagem de que o sangue pode livrar você, sim, você mesmo, neste momento. Creia somente nisto. Diga: "aquele sangue também é para mim." Se você vier como um pecador culpado e perdido, ansiando pelo perdão, pode ter a segurança que o sangue que já fez uma RECONCILIAÇÃO perfeita sobre *seu* pecado e restaura *você*, imediatamente, ao favor e ao amor de DEUS.

Peço-lhe, portanto, que exerça fé no sangue. Neste momento, curve-se diante de Deus, e diga--Lhe que você realmente crê no poder do sangue para sua própria alma. Tendo dito isto, fique firme nesta posição, agarre-se a ela. Mediante a fé no Seu sangue, Jesus Cristo será a RECONCILIAÇÃO para seus pecados também.

Capítulo IV

A PURIFICAÇÃO PELO SANGUE

"Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado" - 1 João 1:7

Já vimos que o efeito mais importante do Sangue é a RECONCILIAÇÃO, pelo pecado.

O fruto do conhecimento acerca da RECONCILIAÇÃO, e da fé nela, é o PERDÃO do pecado. O perdão é simplesmente uma declaração daquilo que *já aconteceu no céu em prol do pecador, e sua aceitação cordial dele.*

Este primeiro efeito do Sangue não é o único. À medida em que a alma, mediante a fé, entrega-se ao Espírito de Deus para compreender o pleno poder da RECONCILIAÇÃO, o Sangue exerce um poder adicional ao outorgar as demais bênçãos as quais lhe são atribuídas na Escritura.

Um dos primeiros resultados da RECONCILIAÇÃO é a PURIFICAÇÃO DO PECADO. Vejamos o que a Palavra de Deus tem a dizer sobre isto. A PURIFICAÇÃO é freqüentemente mencionada entre nós como se nada mais fosse do que o perdão dos pecados, ou a purificação da culpa. Isto, no entanto, não é assim. A Escritura não fala em ser *PURIFICADO DA CULPA*. A PURIFICAÇÃO do pecado significa a

libertação da *poluição* do pecado, e não da *culpa* dele. A *culpa* do pecado diz respeito ao nosso relacionamento com Deus, e à nossa responsabilidade de reparar nossos maus feitos, ou suportar o castigo deles. A *poluição* do pecado, por outro lado, é o senso de imundície e impureza que o pecado traz para o íntimo da pessoa, e a PURIFICAÇÃO tem muito a ver com isto.

É da máxima importância para cada crente que deseja desfrutar da plena salvação que Deus forneceu para ele, entender corretamente o que as Escrituras ensinam acerca desta PURIFICAÇÃO.

Consideremos:

I. O QUE A PALAVRA *PURIFICAÇÃO* SIGNIFICA NO ANTIGO TESTAMENTO.

II. QUAL É A BÊNÇÃO INDICADA POR AQUELA PALAVRA NO NOVO TESTAMENTO?

III. COMO PODEMOS EXPERIMENTAR O PLENO GOZO DA BÊNÇÃO?

I. A PURIFICAÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

No serviço de Deus, conforme foi instituído através de Moisés para Israel, havia duas cerimônias a serem observadas pelo povo de Deus nos preparativos para se aproximar dEle. Estas eram as OFERTAS ou os SACRIFÍCIOS, e as PURIFICAÇÕES. As duas deviam ser observadas, mas de maneiras diferentes. As duas visavam lembrar ao homem quão pecaminoso ele era, e quão indigno de aproximar--se do Deus Santo. As duas visavam tipificar a REDENÇÃO mediante a qual o Senhor Jesus Cristo restauraria ao homem a comunhão com Deus. Como regra geral, apenas as OFERTAS são

consideradas típicas da REDENÇÃO mediante Cristo. A Epístola aos Hebreus, no entanto, enfaticamente menciona AS PURIFICAÇÕES como sendo figuras "para a época presente em que se oferecem SACRIFÍCIOS... e DIVERSAS ABLUÇÕES" (Hb95, 10).

Se pudermos imaginar a vida de um israelita, entenderemos que a consciência do pecado, e a necessidade da REDENÇÃO, eram despertadas não menos pelas PURIFICAÇÕES do que pelas OFERTAS.

Devemos também aprender delas o que é realmente o Sangue de Jesus.

Podemos citar um dos casos mais importantes da PURIFICAÇÃO como ilustração. Se qualquer pessoa estivesse numa choupana ou numa casa em que jazia um cadáver, ou mesmo se tivesse tocado num cadáver, ou nalguns ossos, ficava impuro durante sete dias. A morte, como o castigo pelo pecado, tornava impura toda pessoa que entrava nalguma conexão com ela. A PURIFICAÇÃO era realizada com o emprego das cinzas de uma novilha que tinha sido queimada, conforme a descrição de Números 19 (cf. Hb 9:13, 14). Estas cinzas, misturadas com água, eram aspergidas com um molho de hissopo sobre a pessoa imunda; depois, tinha de banhar-se em água, e então passava a ser mais uma vez cerimonialmente pura.

As palavras "IMUNDO," "PURIFICAÇÃO," "LIMPO," eram usadas com referência à cura da lepra, doença que pode ser descrita como sendo a morte em vida. Levítico, capítulos 13 e 14: aqui, também, aquele que devia ser PURIFICADO tinha de banhar-se em água, tendo sido primeiramente aspergido com água, em que o sangue de uma ave, oferecida em sacrifício,

tinha sido misturado. Sete dias mais tarde, voltava a ser aspergido com o sangue sacrificial.

Um exame cuidadoso das leis da PURIFICAÇÃO nos ensinará que a diferença entre AS PURIFICAÇÕES e AS OFERTAS era dupla. Primeiramente, a oferta tinha referência específica à transgressão para a qual a RECONCILIAÇÃO tinha de ser feita. A PURIFICAÇÃO tinha mais a ver com condições que não eram pecaminosas em si mesmas, mas, sim, o resultado do pecado, e, portanto, deviam ser reconhecidas pelo povo santo de Deus como sendo contaminadas. Em segundo lugar, no caso da OFERTA, *nada era feito ao próprio ofertante*. Via o sangue aspergido sobre o altar ou levado para o Lugar Santo; devia crer que isto produzia a RECONCILIAÇÃO diante de Deus. Nada, porém, era feito a ele mesmo. Na PURIFICAÇÃO, por outro lado, *aquilo que acontecia à pessoa* era a coisa principal. A contaminação era alguma coisa que, mediante uma enfermidade interna, ou mediante um toque externo, viera sobre o homem; destarte, a lavagem ou a aspensão com água devia ser realizada nele mesmo conforme Deus ordenou.

A PURIFICAÇÃO era alguma coisa que ele podia sentir e experimentar. Levava a efeito uma mudança não somente no seu relacionamento com Deus, como também na sua própria condição. Na OFERTA algo foi feito EM PROL dele; mediante a PURIFICAÇÃO, algo foi feito NELE. A OFERTA dizia respeito à sua *culpa*. A PURIFICAÇÃO dizia respeito à poluição do pecado.

O mesmo significado das palavras "PURO," "PURIFICAÇÃO," é achado noutros lugares no Antigo Testamento. Davi ora no Salmo 51: "PURIFICA-me do meu pecado," "PURIFICA-me com hissopo, e ficarei

LIMPO." A palavra usada por Davi aqui é aquela que é empregada mais freqüentemente para a PURIFICAÇÃO de qualquer pessoa que toca num cadáver. O hissopo também era usado em tais casos. Davi orou, pedindo mais do que o perdão. Confessou que "nascera na iniqüidade," que sua natureza era pecaminosa. Orou para que fosse purificado por dentro. "PURIFICA-me do meu pecado," era sua oração. Emprega a mesma palavra mais tarde, quando ora: "Cria em mim, ó Deus, um coração PURO." A PURIFICAÇÃO é mais do que o perdão. »

Da mesma maneira, esta palavra é usada por Ezequiel, e refere-se a uma condição interior que devia ser mudada. Isto fica evidente no capítulo 24:11, 13, onde, falando da impureza que é removida mediante a fundição, Deus diz: "Porque eu quis purificar-te e não te purificaste." Mais tarde, falando da Nova Aliança (cap.36:25), diz: "Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis PURIFICADOS; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos PURIFICAREI."

Malaquias emprega a mesma palavra, ligando-a com o fogo (cap. 3:3): "Assentar-se-á, como derretedor e purificador de prata; PURIFICARÁ os filhos de Levi."

A PURIFICAÇÃO pela água; pelo sangue; pelo fogo; todas típicas da PURIFICAÇÃO que ocorreria sob a Nova Aliança, uma PURIFICAÇÃO interior e a libertação da mancha do pecado.

II. A BÊNÇÃO INDICADA NO NOVO TESTAMENTO PELA PURIFICAÇÃO

Menciona-se freqüentemente no Novo Testamento um coração limpo ou puro. Nosso Senhor disse: "Bem-aventurados os LIMPOS de coração"

(Mt 5:8). Paulo fala do "amor que procede de coração PURO" (1 Tm 1:5). Fala também de uma "consciência PURA."

Pedro exorta seus leitores assim: "Amai-vos de coração uns aos outros ardentemente." A palavra PURIFICAÇÃO também é usada.

Lemos acerca daqueles que são descritos como sendo o povo de Deus que Deus PURIFICOU seus corações pela fé (At 15:9).

Lemos que o propósito do *Senhor Jesus* a respeito dos Seus era "PURIFICAR para si mesmo um povo exclusivamente seu" (Tt 2:14).

No que diz respeito a *nós mesmos*, lemos: "PURIFIQUEMO-nos de toda impureza, tanto da carne, como do espírito" (2 Co 7:1).

Todos estes trechos nos ensinam que a PURIFICAÇÃO é uma obra interior, operada no coração, e que é subsequente ao perdão.

Em 1 João 1:7 somos informados de que "o sangue de Jesus, seu Filho, nos PURIFICA de todo pecado." Esta palavra - PURIFICA - não se refere à graça do PERDÃO recebida na ocasião da conversão, mas sim, ao efeito da graça NOS filhos de Deus que andam na luz. Lemos: "Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz... o sangue de Jesus, seu Filho, nos PURIFICA de todo pecado." Que se refere a algo mais do que o perdão aparece naquilo que se segue no v.9: "ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos PURIFICAR de toda

injustiça." A purificação é algo que vem depois do perdão e é o resultado dele, mediante o recebimento interior e experimental do poder do sangue de Jesus no coração do crente.

Esta purificação ocorre, conforme a Palavra, primeiramente na 'purificação da consciência. "Muito mais o sangue de Cristo... PURIFICARÁ a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo!" (Hb 9:14). A menção já feita das cinzas de uma novilha, aspergindo os impuros, tipifica uma experiência pessoal do sangue precioso de Cristo. A consciência não somente é um juiz para pronunciar sentença sobre nossas ações, como também é a voz interior que dá testemunho do nosso relacionamento com Deus, e do relacionamento de Deus conosco. Quando é PURIFICADA pelo sangue, testifica de que somos bem agradáveis a Deus. Está escrito em Hebreus 10:2: "Os que prestam culto, tendo sido PURIFICADOS uma vez por todas não mais teriam consciência de pecados." Recebemos mediante o Espírito uma experiência interior de que o sangue nos libertou tão plenamente da *culpa* e do *poder* do pecado que nós, na nossa natureza não-regenerada, escapamos inteiramente do seu domínio. O pecado ainda habita na nossa carne, com suas tentações, mas não tem poder algum para dominar. A consciência é PURIFICADA, não há necessidade da mínima sombra de separação entre Deus e nós; olhamos para cima, para Ele, no pleno poder da REDENÇÃO. A consciência PURIFICADA pelo sangue testifica de nada menos do que uma redenção completa, da plenitude do beneplácito de Deus.

E se a consciência é PURIFICADA, assim também é o CORAÇÃO, do qual a consciência é o centro. Lemos acerca de ter o coração PURIFICADO de uma má consciência (Hb 10:22). Não somente a consciência deve ser PURIFICADA, como também o coração deve ser PURIFICADO, inclusive o entendimento, e a vontade, com todos os nossos pensamentos e desejos. Pelo sangue, através de cujo derramamento Cristo Se entregou para a morte, e em virtude do qual entrou de novo no céu, a morte e a ressurreição de Cristo são incessantemente eficazes. Mediante este poder de Sua morte e ressurreição, as lascívia e disposições pecaminosas são mortas.

"O sangue de Jesus purifica de todo o pecado," do pecado original, bem como do pecado real. O sangue exerce seu poder espiritual e celestial na alma. O crente em cuja vida o sangue é plenamente eficaz, tem a experiência de que a velha natureza é impedida de manifestar seu poder. Mediante o sangue, suas concupiscências e seus desejos são subjugados e mortos, e tudo é PURIFICADO de tal maneira que o Espírito pode produzir Seu fruto glorioso. No caso do mínimo tropeço, a alma acha PURIFICAÇÃO e restauração imediatas. Até mesmo os pecados inconscientes são tornados impotentes pela sua eficácia.

Já notamos uma diferença entre a *culpa* e a *poluição* do pecado. Esta é de importância para um claro entendimento da questão; na vida real, no entanto, devemos sempre lembrar-nos de que não estão assim divididas. Deus, mediante o sangue, trata do *pecado como um todo*. Cada operação verdadeira do sangue manifesta seu poder simultaneamente sobre a *culpa* e a

poluição do pecado. A reconciliação e a purificação sempre vão juntas, e o sangue opera incessantemente.

Muitos parecem pensar que o sangue está ali parado, de modo que, se voltamos a pecar, podemos voltar para ele a fim de ser purificados. Mas isto não é assim. Da mesma maneira que uma fonte flui sempre, e sempre purifica aquilo que é colocado nela ou debaixo da sua corrente, assim também é com esta Fonte, aberta para o pecado e a impureza (Zc 13:1). O poder eterno da vida do Espírito Eterno opera através do sangue. Por meio dEle, o coração pode permanecer sempre debaixo do fluxo e da PURIFICAÇÃO do Sangue.

No Antigo Testamento, a PURIFICAÇÃO era necessária para cada pecado. No Novo Testamento, a PURIFICAÇÃO depende dAquele que vive sempre para interceder. Quando a fé vê e deseja e se apodera deste fato, o coração pode permanecer cada momento sob o poder protetor e PURIFICADOR do sangue.

III. COMO PODEMOS EXPERIMENTAR O PLENO GOZO DESTA BÊNÇÃO?

Toda pessoa que obtém, pela fé, uma participação no mérito expiador do sangue de Cristo, também tem uma participação na sua eficácia PURIFICADORA. Mas a experiência do seu poder para purificar é, por várias razões, tristemente imperfeita. É, portanto, de grande importância entender quais são as condições para o pleno gozo desta bênção gloriosa.

(a.) Em primeiro lugar, o *conhecimento* é necessário. Muitos pensam que o perdão do pecado é tudo quanto recebemos através do sangue. Nada mais pedem, e nada mais obtêm.

E uma coisa bem-aventurada começar a ver que o Espírito Santo de Deus tem um propósito especial em fazer uso de palavras diferentes na Escritura a respeito dos efeitos do sangue. É então que começamos a pesquisar seu significado especial. Que toda pessoa, que verdadeiramente anseia saber aquilo que o Senhor deseja ensinar-nos, por meio desta única palavra-PURIFICAÇÃO, compare atentamente todos os lugares na Escritura em que a palavra é usada, onde se fala da PURIFICAÇÃO.

Logo sentirá que mais é prometido ao crente do que a remoção da culpa. Começará a compreender que a PURIFICAÇÃO mediante a lavagem pode remover manchas, e embora não possa explicar plenamente de que maneira isto acontece, mesmo assim, ficará convicto de que possa esperar uma bendita operação interna da PURIFICAÇÃO que remove os efeitos do pecado, pelo sangue. O conhecimento deste FATO é a primeira condição de experimentá-lo.

(b.) Em segundo lugar: Deve *haver desejo*.

Receia-se que nosso cristianismo esteja por demais satisfeito em adiar para uma vida futura a experiência da Bem-aventurança que nosso Senhor pretendeu que fosse para nossa vida terrestre: "Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus."

Não se reconhece suficientemente que a PUREZA DE CORAÇÃO é uma característica de cada filho de Deus, porque é a condição necessária à comunhão com Ele, de desfrutar da Sua salvação. Há uma falta de anseio para ser realmente, em todas as coisas, agradável

ao Senhor. O pecado, e a mancha do pecado, não nos preocupam suficientemente.

A Palavra de Deus vem a nós com a promessa de bênção que deve despertar todos os nossos desejos. Creia que o sangue de Jesus purifica de todo o pecado. Se você aprender como entregar-se corretamente à sua operação, ele pode fazer grandes coisas em você. Você não deveria desejar, a toda hora, experimentar sua gloriosa eficácia purificadora; ser preservado, a despeito da sua natureza depravada, das muitas manchas por causa das quais sua consciência constantemente o acusa? Que seus desejos sejam despertados para ansiar por esta bênção. Experimente o que Deus pode fazer, operando em você aquilo que Ele, como o fiel, prometeu: PURIFICANDO de toda a injustiça.

(c.) A terceira condição é a *disposição de separar-se de tudo quanto é impuro*. Pelo pecado, tudo quanto há na nossa natureza, e no mundo, está contaminado. A PURIFICAÇÃO não pode ocorrer onde não há uma separação inteira de tudo quanto é impuro, abrindo mão dele. "Não toqueis em coisa impura", é o mandamento que Deus dá aos Seus escolhidos. Devo reconhecer que todas as coisas que me cercam são impuras.

Meus amigos, minhas posses, meu espírito, todos devem ser entregues a fim de que eu seja PURIFICADO em cada relacionamento pelo sangue precioso, e que todas as atividades do meu espírito, da minha alma, e do meu ser, experimentem uma PURIFICAÇÃO completa.

Aquele que deseja reter qualquer coisa, por mínima que seja, não pode obter a plenitude da bênção. Aquele que está disposto a pagar o preço integral de

modo que tenha a totalidade do seu ser batizado pelo sangue, está a caminho de entender plenamente esta palavra: "O sangue de Jesus purifica de todo o pecado."

(d.) A última condição é *exercer fé* no poder do sangue. Não é como se nós, pela nossa fé, outorguemos ao sangue e sua eficácia. Não: o sangue sempre retém seu poder e sua eficácia, mas nossa descrença fecha nosso coração, e impede a sua operação. A fé é simplesmente a remoção daquele impedimento, a abertura do nosso coração, para o poder divino mediante o qual o Senhor vivo concederá o Seu sangue.

Sim, creiamos que há uma PURIFICAÇÃO pelo sangue.

Talvez você tenha visto uma fonte no meio de uma área de grama. Proveniente da estrada muito utilizada que corre por aquela área, a poeira está constantemente caindo sobre a grama que cresce ao lado da estrada, mas onde a água da fonte cai num borrifo refrescante e purificador, não há sinal de poeira, tudo está verde e fresco. Da mesma maneira, o sangue precioso de Cristo leva a efeito sua obra bendita incessantemente na alma do crente que, pela fé, se apropria dele. Aquele que, pela fé, se entrega ao Senhor, e acredita que isto pode acontecer, e que acontecerá mesmo, lhe será dado.

O efeito celestial, espiritual do sangue realmente pode ser experimentado a cada momento. Seu poder é tal que sempre posso permanecer na fonte, sempre habitar nas chagas do meu Senhor.

Crente, venha, peça-lhe, ponha à prova como o sangue de Jesus pode purificar seu coração de todo o pecado.

Você sabe com que alegria um viajante cansado se banharia numa corrente fresca, mergulhando na água para experimentar seu efeito refrescante, e limpador, e fortificante. Erga seus olhos e veja pela fé quão incessantemente uma corrente flui do céu para a terra. É a influência do bendito Espírito, através de quem o poder do sangue de Jesus flui em direção à terra, por sobre as almas, para curá-las e purificá-las. Oh! coloque-se nesta corrente, simplesmente creia que as palavras: "O sangue de Jesus purifica de todo o pecado," têm um significado divino, mais profundo e largo do que você já imaginou. Creia que é o próprio Senhor Jesus que o purificará no Seu sangue, e que cumprirá poderosamente Sua promessa em você. E conte com a purificação do pecado pelo Seu sangue, como sendo uma bênção, no desfrutamento diário da qual você pode permanecer com confiança.

Capítulo V

A SANTIFICAÇÃO PELO SANGUE

"Por isso foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta" -Hb 13:12.

"A PURIFICAÇÃO PELO SANGUE" foi o assunto do nosso capítulo anterior.

A SANTIFICAÇÃO PELO SANGUE deve agora ocupar a nossa atenção.

Para o observador superficial talvez pareça que pouca diferença há entre a PURIFICAÇÃO e a SANTIFICAÇÃO; que as duas palavras significam mais ou menos a mesma coisa; mas a diferença é grande e importante.

A PURIFICAÇÃO tem a ver principalmente com a vida antiga, e com a mancha do pecado que deve ser removida, e é apenas preparatória.

A SANTIFICAÇÃO diz respeito à nova vida e àquela característica que lhe deve ser transmitida por Deus. A SANTIFICAÇÃO, que significa a união com

Deus, é a plenitude especial de bênção comprada por nós pelo sangue.

A distinção entre estas duas coisas está claramente marcada na Escritura. Paulo nos lembra que "Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para que a *santificasse*, tendo-a *purificado*" (Ef 5:25). Tendo-a primeiramente PURIFICADO, depois a SANTIFICA. Escrevendo a Timóteo, diz: "Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, SANTIFICAÇÃO e útil ao seu possuidor" (2 Tm 2:21). A SANTIFICAÇÃO é uma bênção que segue a PURIFICAÇÃO, e vai além dela.

É também ilustrada de modo notável pelas ordenanças vinculadas com a ordenação dos Sacerdotes, comparada com a dos Levitas. No caso destes últimos, que assumiam uma posição inferior a dos Sacerdotes no serviço do Santuário, não se menciona a SANTIFICAÇÃO, mas a palavra PURIFICAÇÃO é usada cinco vezes (Nm 8).

Na consagração dos Sacerdotes, por outro lado, a palavra "SANTIFICAR" é freqüentemente usada; isto porque os Sacerdotes ficavam num relacionamento com Deus mais estreito do que os levitas (Êx 29; Lv8).

Este registro enfatiza, ao mesmo tempo, a estreita conexão entre o sangue sacrificial, e a SANTIFICAÇÃO. No caso da consagração dos levitas, a RECONCILIAÇÃO pelo pecado foi feita, e foram aspergidos com a água da purificação, mas não eram aspergidos com o sangue. Na consagração dos Sacerdotes, porém, o sangue tinha de ser aspergido sobre eles. Eram SANTIFICADOS por uma aplicação mais pessoal e íntima do sangue.

Tudo isto prefigurava a SANTIFICAÇÃO pelo SANGUE DE JESUS, e é a ela que procuraremos compreender agora, a fim de que obtenhamos nela uma participação. Consideremos, portanto:

- I. O QUE É A SANTIFICAÇÃO;
- II. QUE A SANTIFICAÇÃO FOI O GRANDE OBJETIVO DOS SOFRIMENTOS DE CRISTO;
- III. QUE A SANTIFICAÇÃO PODE SER OBTIDA PELO SANGUE.

I. O QUE É SANTIFICAÇÃO

Para compreendermos o que é a SANTIFICAÇÃO dos redimidos, devemos primeiramente ficar sabendo o que é a santidade de Deus. Somente Ele é SANTO. A santidade na criatura deve ser recebida **nEle**.

Freqüentemente se fala da santidade de Deus como se consistisse do Seu ódio ao pecado e da Sua hostilidade contra ele; mas isto não dá explicação alguma daquilo que a santidade realmente é. É meramente uma declaração negativa, que a santidade de Deus não pode aturar o pecado.

A santidade é aquele atributo de Deus por causa do qual Ele sempre *é*, e *deseja*, e *faz* o que é supremamente bom nas Suas criaturas, e o outorga a elas.

Deus é chamado "Santo" na Escritura, não somente porque Ele castiga o pecado, mas também porque Ele é o *Redentor* do Seu povo. É a Sua santidade, que sempre determina aquilo que é bom para todos, que O moveu para redimir os pecadores. Tanto a IRA

de Deus – que castiga o pecado, como o AMOR de Deus – que redime o pecador, brotam da mesma fonte: a Sua santidade. A santidade é a perfeição da natureza de Deus.

A santidade no homem é uma disposição em concordância tal com a sanidade de Deus; que escolhe em todas as coisas desejar como Deus deseja: conforme está escrito: "Sede santos, porque eu sou santo" (1 Pe 1:15). A santidade em nós nada mais é do que a união com Deus. A Santificação do povo de Deus é levada a efeito *pela comunicação a ele da santidade de Deus*. Não há outro meio de obter a SANTIFICAÇÃO, senão por meio da outorga pelo Deus Santo, daquilo que somente Ele possui. Somente Ele é SANTO. Ele é o Senhor que santifica.

Por meio dos significados diferentes que a Escritura dá às palavras "santificação" e "santificar" um certo relacionamento com Deus é indicado, para dentro do qual somos trazidos.

O primeiro significado, e o mais simples, da palavra SANTIFICAÇÃO, é "separação". Aquilo que é tirado do seu meio-ambiente, pelo mandamento de Deus, e que é colocado de lado ou é separado como Sua própria possessão e para Seu serviço, aquilo é santo. Isto não significa somente a separação do pecado, como também de tudo quanto há no mundo, até mesmo daquilo que pode ser permissível. Destarte, Deus santificou o sétimo dia. Os outros dias não eram impuros, porque Deus olhou tudo quanto fizera, e "viu que era muito bom". Mas santo era somente aquele dia do qual Deus tomara possessão mediante Seu próprio ato especial. Da mesma maneira, Deus separara Israel das demais nações, e em Israel separara os sacerdotes

para serem santos para Ele. Esta separação para a SANTIFICAÇÃO é sempre a obra do próprio Deus, e, destarte, a graça eleitora de Deus está freqüentemente vinculada de modo estreito com a SANTIFICAÇÃO. "Ser-me-eis santos... e separei-vos...para serdes meus" (Lv 20:26). "E será que o homem a quem o SENHOR escolher, este será santo" (Nm 16:7). "Tu és povo santo ao SENHOR teu Deus: o SENHOR teu Deus te escolheu" (Dt 7:6). Deus não pode compartilhar com outros senhores. Deve ser o único dono, possuidor, e soberano daqueles aos quais revela e outorga Sua santidade.

Esta separação, porém, não é tudo quanto é incluído na palavra SANTIFICAÇÃO. É apenas a condição indispensável daquilo que deve seguir-se. O homem, quando é separado, fica diante de Deus sem ser diferente, em aspecto algum objeto inanimado que tenha sido santificado para o serviço de Deus. Se é que a separação deve ter valor, algo mais deve acontecer. O homem deve entregar-se com boa vontade e cordialmente a esta separação. A SANTIFICAÇÃO inclui a *consagração pessoal* ao Senhor para ser dEle.

A SANTIFICAÇÃO pode vir a ser nossa somente quando envia suas raízes para a profundidade da nossa vida pessoal e ali faz a sua habitação; na nossa vontade, e no nosso amor. Deus não santifica homem algum contra a vontade deste, portanto, a entrega pessoal e cordial a Deus é uma parte indispensável da SANTIFICAÇÃO.

É por esta razão que as Escrituras não somente falam de *Deus* que nos santifica, mas freqüentemente dizem que *nós* devemos santificar a nós mesmos.

Mas mesmo com a consagração, a verdadeira SANTIFICAÇÃO ainda não está completa. A *separação* e a *consagração* juntas são apenas o preparativo para a obra gloriosa que *Deus realizará*, enquanto transmite Sua própria santidade à alma. "PARTICIPAR DA NATUREZA DIVINA" é a bênção que é prometida aos crentes na SANTIFICAÇÃO. "A fim de sermos participantes da sua santidade"(Hb 12:10), é o alvo glorioso da obra de Deus naqueles aos quais Ele separa para Si mesmo. Mas esta transmissão da Sua santidade não é uma *dádiva dalguma coisa que está à parte do próprio Deus*; não, está na comunhão pessoal com Ele, e na participação da Sua vida divina, que a SANTIFICAÇÃO pode ser obtida.

Como SANTO, Deus habita entre o povo de Israel para santificar o Seu povo (Êx 29:45, 46). Como SANTO, habita em nós. É somente a presença de Deus que pode santificar. Mas tão certamente é esta a nossa porção, que a Escritura não hesita em falar sobre Deus habitando em nosso coração, com tanto poder que possamos ser "repletos com toda a plenitude de Deus." A verdadeira SANTIFICAÇÃO é a comunhão com Deus e o Seu habitar conosco. Destarte, era necessário que Deus em Cristo fizesse Sua habitação na carne, e que o Espírito Santo viesse habitar em nós. É isto que a SANTIFICAÇÃO significa.

Notemos agora:

II. ESTA SANTIFICAÇÃO FOI O OBJETIVO EM PROL DO QUAL CRISTO SOFREU.

Este fato é claramente declarado em Hebreus 13:12: "Jesus, para santificar o povo... sofreu." Na

sabedoria de Deus, uma participação da Sua santidade é o destino mais elevado do homem. Logo, este também era o objetivo central da vinda do nosso Senhor Jesus à terra; e, acima de tudo, dos Seus sofrimentos e morte. Era "para santificar o povo" e "para sermos santos e irrepreensíveis perante ele" (Ef 1:4).

Como os sofrimentos de Cristo alcançaram este propósito, e ficaram sendo nossa SANTIFICAÇÃO, é-nos esclarecido pelas palavras que Ele falou ao Seu Pai, quando estava para Se deixar atar como sacrifício: "E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade" (Jo 1*7:19). Porque Seus sofrimentos e Sua morte eram uma SANTIFICAÇÃO de Si mesmo, que podem vir a ser SANTIFICAÇÃO para nós.

O que significa isto? Jesus era o SANTO DE DEUS, "O Filho a quem o Pai santificou e enviou ao mundo," e Ele devia santificar a Si mesmo? Devia fazer assim; era indispensável.

A SANTIFICAÇÃO que Ele possuía não estava além do alcance da tentação. Na Sua tentação, devia mantê-la, e demonstrar quão perfeitamente Sua vontade era entregue à santidade de Deus. Já vimos que a verdadeira santidade no homem é a perfeita união entre a Sua vontade e a de Deus. No decurso de toda a vida de nosso Senhor, desde a tentação no deserto em diante, Ele tinha sujeitado Sua vontade à vontade do Seu Pai, e Se consagrara como um sacrifício a Deus. Mas foi principalmente no Getsêmane que Ele fez assim. Ali havia a hora e o poder das trevas; a tentação de afastar de Si o cálice terrível da ira, e de fazer a Sua própria vontade, veio com poder quase irresistível, mas rejeitou a tentação. Ofereceu a Si mesmo, e à Sua vontade, à

vontade e à santidade de Deus. Santificou-Se mediante uma perfeita união da Sua vontade com a de Deus. Esta santificação de Si mesmo tornou-se o poder mediante o qual nós também podemos ser santificados na verdade. Isto está em perfeito acordo com aquilo que aprendemos na Epístola aos Hebreus, onde, falando das palavras usadas por Cristo, lemos: "Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade" e depois é acrescentado: "Temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas" (Hb 10:9, 10). Era porque a oferta do Seu corpo era Sua entrega de Si mesmo à vontade de Deus, que nós nos tornamos santificados por aquela vontade. Santificou-Se ali, por nós, a fim de que nós sejamos santificados na verdade. A perfeita obediência na qual Se entregou, a fim de que a vontade santa de Deus possa ser realizada nEle, não somente era a *causa meritória* da nossa salvação, como, ao mesmo tempo, é o *poder* mediante o que o pecado foi vencido para sempre, e mediante o qual a mesma disposição, e a mesma santificação, podem ser criadas em nosso coração.

Noutra parte desta Epístola aos Hebreus, o relacionamento verdadeiro entre nosso Senhor e Seu próprio povo é até mais claramente caracterizado por ter a SANTIFICAÇÃO como sua finalidade principal, depois de falar quão apropriado era que nosso Senhor sofresse daquela maneira, lemos: "Pois, tanto o que santifica, como os que são santificados, todos vêm de um só" (Hb 2:11). A união entre o Senhor Jesus e Seu povo consiste no fato de que os dois recebem sua vida do mesmo Pai, e os dois participam da mesmíssima SANTIFICAÇÃO. Jesus é o santificador, eles ficam sendo os santificados. A SANTIFICAÇÃO é o elo que os

une. "Por isso foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu..."

Se estivermos dispostos a realmente compreender e experimentar aquilo que alcança a SANTIFICAÇÃO pelo SANGUE, é da máxima importância para nós, primeiramente tomar posse do fato de que a SANTIFICAÇÃO é a *característica* e o *propósito* dos sofrimentos inteiros de nosso Senhor, sendo que o sangue era o fruto, e o meio de bênção, daqueles sofrimentos. Sua SANTIFICAÇÃO de Si mesmo tem a característica daqueles sofrimentos, e nisto havia seu valor e seu valor e seu poder. A nossa SANTIFICAÇÃO é o propósito daqueles sofrimentos, e é somente para cumprir aquele propósito que levam a efeito a bênção perfeita.

À medida em que isto fica sendo claro para nós, avançaremos rapidamente para dentro do significado e da bênção verdadeiros dos Seus sofrimentos.

Foi como SANTO que Deus preordenou a redenção. Era Sua vontade glorificar Sua santidade na vitória sobre o pecado, pela santificação do homem segundo Sua própria imagem. Foi com o mesmo objetivo que nosso Senhor Jesus suportou e cumpriu Seus sofrimentos; devemos estar consagrados a Deus. E se o Espírito Santo, o santo Deus como Espírito, entrar em nós para revelar em nós a redenção que está em Jesus, isto continua a ser com Ele, também, o objetivo principal. Como o Espírito Santo, é o espírito da santidade.

A RECONCILIAÇÃO, o PERDÃO, e a PURIFICAÇÃO do pecado, todas estas têm um valor incalculável, todas elas, no entanto, apontam para a frente, para a SANTIFICAÇÃO. É a vontade de Deus

que cada pessoa que foi marcada pelo sangue precioso, saiba que é uma marca divina que caracteriza sua inteira separação para Deus; que este sangue a chama para uma consagração integral a uma vida totalmente para Deus, e que este sangue é a promessa, e o poder de uma participação da santidade de Deus, mediante a qual o próprio Deus fará nele Sua habitação, e será seu Deus.

Oxalá entendamos e creiamos que: "Também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu..." (Hb 13:12).

III. COMO PODE SER OBTIDA A SANTIFICAÇÃO PELO SANGUE?

Uma resposta a esta pergunta, de modo geral, é que cada pessoa que participa da virtude do sangue, também é participante da SANTIFICAÇÃO, e é, aos olhos de Deus, uma pessoa santificada.

À medida em que vive em contato estreito e permanente com o sangue, continua a experimentar, de modo cada vez maior, seus efeitos santifica-dores, embora ainda entenda bem pouco acerca de como estes efeitos são produzidos. Que ninguém pense que deve primeiramente entender como tomar posse de tudo, ou explicar tudo, suplicando antes de poder, pela fé, orar para que o sangue manifeste nele seu poder santificador. Não; foi justamente em conexão com o banho da purificação – a lavagem dos pés dos discípulos – que o Senhor Jesus disse: "O que eu faço não o sabes agora, compreendê-lo-ás depois". É o próprio Senhor Jesus que santifica Seu próprio povo

"pelo Seu próprio sangue". Aquele que de coração se entrega a uma adoração fiel ao CORDEIRO, e à comunhão com Ele, que nos comprou com o Seu sangue, experimentará através daquele sangue uma SANTIFICAÇÃO além daquilo que pode conceber. O Senhor Jesus fará isto por ele.

O crente, porém, deve crescer no conhecimento também; somente assim é que pode entrar na plena bênção que está preparada para ele. Não somente temos o direito, como também é nosso dever, pesquisar sinceramente qual é a conexão essencial entre o bendito efeito do sangue, e nossa SANTIFICAÇÃO, e de que maneira o Senhor Jesus operará, pelo Seu sangue, aquelas coisas que já verificamos serem as qualidades principais da SANTIFICAÇÃO.

Já vimos que o começo de toda a SANTIFICAÇÃO é a SEPARAÇÃO para Deus, como Sua possessão exclusiva, para estar à Sua disposição. E não é exatamente isto que o sangue proclama? que o poder do pecado está quebrado; que somos libertos dos laços dele; que já não somos seus escravos; mas, sim, pertencemos Àquele que comprou nossa liberdade com o Seu sangue? "Não sois de vós mesmos. Porque fostes comprados por preço" — é com esta linguagem que o sangue nos conta que somos possessão de Deus. Porque Ele deseja-nos ter inteiramente para Si mesmo, Ele nos escolheu e comprou, e colocou sobre nós a marca distintiva do sangue, como aqueles que estão separados de todos em seu redor, para viver somente para o serviço dele. Esta idéia da separação está claramente expressada nas palavras que repetimos tão frequentemente: "Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta. Saíamos, pois, a ele, fora

do arraial, levando o seu vitupério." "Sair" de tudo quanto é deste mundo foi a característica dAquele que é santo, imaculado, separado dos pecadores; e deve ser a característica de todos os Seus seguidores.

Crente, o Senhor Jesus SANTIFICOU você pelo Seu próprio sangue, e deseja levar você a experimentar, mediante aquele sangue, o pleno poder da SANTIFICAÇÃO. Esforce-se para obter uma impressão clara daquilo que *já* aconteceu em você mediante a aspersão daquele sangue. O Deus santo deseja ter você inteiramente para Ele mesmo. Ninguém, nada, pode continuar tendo o mínimo direito sobre você, *nem você tem qualquer direito sobre si mesmo*. Deus separou você para SI MESMO, e, para você sentir este fato, Ele colocou Sua marca sobre você. Aquela marca é a coisa mais maravilhosa a ser achada na terra ou no céu: O SANGUE DE JESUS. O sangue em que está a vida do Filho eterno de Deus; o sangue que no trono da graça sempre está diante da face de Deus; o sangue que lhe assegura a plena redenção do poder do pecado; aquele sangue está aspergido sobre você, como sinal de que você pertence a Deus.

Crente, peço-lhe, deixe que cada pensamento acerca do sangue desperte em você a confissão gloriosa: "Pelo Seu próprio sangue, o Senhor Jesus me santificou, tomou completa posse de mim para Deus, e eu pertencço inteiramente a Deus."

Já vimos que a SANTIFICAÇÃO é mais do que a separação. Esta é apenas o começo. Já vimos, também, que a *consagração pessoal* e a entrega sincera e bem disposta para viver somente para a santa vontade de Deus e dentro dela, faz parte da SANTIFICAÇÃO.

De que maneira o sangue de Cristo pode operar em nós aquela entrega, e nos SANTIFICAR nela? A resposta não é difícil. Não basta crer no poder do sangue para nos redimir, e para nos libertar do pecado, mas, sim, devemos, acima de tudo, notar *a fonte* deste poder.

Sabemos que tem este poder, por causa da disposição com que o Senhor Jesus Se entregou. No derramamento do Seu sangue, santificou a Si mesmo, e ofereceu-Se inteiramente a Deus e à Sua santidade. É por causa disto que o sangue é tão santo, e possui tanto poder santificador. No sangue temos uma representação impressionante da total entrega que Cristo fez de Si mesmo. O sangue sempre fala da consagração de Jesus ao Pai, como a abertura do caminho, e o suprimento do poder para a vitória sobre o pecado. E quanto mais estreitamente entramos em contato com o sangue, e quanto mais vivemos sob a impressão profunda de termos sido aspergidos pelo sangue, tanto mais claramente ouviremos a voz do sangue, declarando que "A inteira entrega a Deus é o caminho para a redenção integral do pecado."

A voz do sangue não falará simplesmente para nos ensinar ou para despertar o pensamento; o sangue *fala com poder divino e vivificante*. O que ele ordena, ele outorga. Opera em nós a mesma disposição que havia em nosso Senhor Jesus. Pelo Seu próprio sangue, Jesus nos santifica, a fim de que nós, nada retendo, possamos entregar-nos de todo o nosso coração à vontade santa de Deus.

Mas a própria CONSAGRAÇÃO, em si mesma, ainda que acompanhe e siga a SEPARAÇÃO, não passa de um preparativo. A Santificação inteira ocorre *quando*

Deus toma posse do templo que é consagrado a Ele, e o enche da Sua glória. "Ali virei aos filhos de Israel para que por minha glória sejam santificados" (Êx 29:43). A SANTIFICAÇÃO real e completa consiste na transmissão, da parte de Deus, da Sua própria santidade - dEle mesmo.

Aqui também, o sangue fala: Diz-nos que o céu está aberto, que os poderes da vida celestial desceram à terra, que todo impedimento foi removido, e que Deus pode fazer Sua habitação com o homem.

A proximidade e a comunhão imediatas com Deus são possibilitadas pelo sangue. O crente que se entrega sem reservas ao sangue obtém a plena certeza de que Deus Se outorgará totalmente, e que revelará nele a Sua santidade.

Quão gloriosos são os resultados de semelhante SANTIFICAÇÃO! Através do Espírito Santo, o convívio da alma acha-se na experiência viva da proximidade permanente de Deus; acompanhada pelo despertamento do cuidado mais delicado contra o pecado; guardada pela cautela e pelo temor a Deus.

Mas viver em vigilância contra o pecado não satisfaz a alma. O templo não somente deve ser purificado como também deve ser cheio da glória de Deus. Todas as virtudes da santidade divina, conforme são manifestadas no Senhor Jesus, devem ser procuradas e achadas na comunhão com Deus; A santificação significa a comunhão com Deus; a comunhão na Sua vontade; a partilhação da Sua vida; a conformidade à Sua imagem.

Cristãos, "Por isso foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta. Saíamos, pois, a ele, fora do arraial." Sim, é Ele

quem santifica Seu povo. "Saíamos, pois, a ele." Confiemos que Ele venha a nos revelar o poder do sangue. Entreguemo-nos totalmente à Sua bendita eficácia. Aquele sangue, através do qual Ele Se santificou, entrou no céu para abri-lo para nós. Pode também fazer do nosso coração um trono de Deus. a fim de que a graça e glória de Deus habitem em nós. Sim; "Saíamos, pois, a ele, fora do arraial." Aquele que está disposto a perder, e dizer "adeus" a tudo, a fim de que Jesus o santifique, não deixará de obter a bênção. Aquele que está disposto, custe o que custar, a experimentar o pleno poder do sangue precioso, pode contar com confiança de que será santificado pelo próprio Jesus, mediante aquele sangue.

"O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo."
Amém.

Capítulo VI

PURIFICADO PELO SANGUE PARA SERVIR AO DEUS VIVO

*"Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados PELO SANGUE DE CRISTO"-
Ef 2:13.*

*Muito mais O SANGUE DE CRISTO... purificará a
nossa consciência... para servirmos ao Deus vivo! -Hb 9:14.*

Depois do nosso estudo da SANTIFICAÇÃO pelo sangue, agora vamos ocupar-nos com a consideração daquilo que está envolvido na COMUNHÃO INTIMA COM DEUS na qual somos introduzidos pela SANTIFICAÇÃO.

A SANTIFICAÇÃO e a COMUNHÃO são fatos estreitamente relacionados entre si na Escritura. À parte da SANTIFICAÇÃO não pode haver semelhante COMUNHÃO. Como uma pessoa ímpia pode ter comunhão com o Deus Santo? Por outro lado, sem esta COMUNHÃO não pode haver crescimento na santidade; é sempre somente em comunhão com o SANTO que a santidade pode ser achada.

A íntima conexão entre a SANTIFICAÇÃO e a COMUNHÃO aparece claramente na história da revolta de Nadabe e Abiú. Deus fez dela a oportunidade para uma declaração clara a respeito da natureza peculiar do sacerdócio em Israel. Disse: — "Mostrarei a minha santidade naqueles que se cheguem a mim" (Lv 10:3). Depois, mais uma vez, na conspiração de Coré contra Moisés e Arão; Moisés, falando em nome de Deus, disse: "Amanhã pela manhã o SENHOR fará saber quem é dele, e quem o santo que ele fará chegar a si: aquele a quem escolher fará chegar a si" (Nm 16:5).

Já vimos que a eleição que Deus faz dos Seus, separando-os para Si, é estreitamente ligada com a SANTIFICAÇÃO. Fica evidente aqui, também, que a glória e a bênção obtidas por esta eleição à santidade, nada mais é do que a COMUNHÃO com Deus. Esta realmente a bênção mais sublime para o homem, a única perfeita, para quem foi criado para Deus e para desfrutar do Seu amor. O Salmista canta: "Bem-aventurado aquele a quem escolhes, e aproximas de ti, para que assista nos teus átrios" (SI 65:4). Na natureza do caso, a consagração a Deus, e a proximidade a Ele são a mesma coisa.

A aspersão do sangue que santifica o homem para Deus, e toma posse dele para Deus, outorga, ao mesmo tempo, o direito da COMUNHÃO.

Era assim com os sacerdotes em Israel. No registro da sua consagração lemos: "Também fez chegar os filhos de Arão; pôs daquele sangue sobre a ponta da orelha direita deles, e sobre o polegar da mão direita, e sobre o polegar do pé direito" (Lv8:24). Aqueles que pertencem a Deus podem, e realmente DEVEM, viver em proximidade a Ele; pertencem a Ele. Isto é ilustrado no caso de nosso Senhor, nosso Grande Sumo Sacerdote, que "*pelo seu próprio sangue*, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas." É a mesma coisa com cada crente, conforme a Palavra: "Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos *pelo sangue de Jesus...* APROXIMEMO-NOS... tendo os corações purificados de má consciência" (Hb 10:19, 22). A palavra "entrar", conforme é usada neste versículo, é a palavra especial empregada para a aproximação a Deus feita pelo sacerdote. Da mesma maneira, no Livro do Apocalipse, nosso direito de aproximar-nos como sacerdotes é, segundo se declara, *pelo poder do sangue*. Fomos redimidos dos nossos pecados *pelo Seu sangue*, e "para o nosso Deus nos constituíste reino e sacerdotes... a Ele seja a glória pelos séculos dos séculos" (Ap 5:9, 10). "São estes os que...lavaram suas vestiduras, e as alvejaram *no sangue do Cordeiro*, razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário" (Ap 7:14).

Uma das bênçãos mais gloriosas que nos é possibilitada pelo poder do sangue, é aquela de aproximar-nos do trono, para a própria presença de Deus. A fim de

entendermos o que significa esta bênção, consideremos o que está contido nela:

- I. O DIREITO DE HABITAR NA PRESENÇA DE DEUS;**
- II. A VOCAÇÃO DE OFERECER SACRIFÍCIOS ESPIRITUAIS A DEUS;**
- III. O PODER DE OBTER BÊNÇÃOS PARA OUTRAS PESSOAS.**

I. O DIREITO DE HABITAR NA PRESENÇA DE DEUS.

Embora este privilégio pertencesse exclusivamente aos sacerdotes em Israel, sabemos que *eles* tinham livre acesso à habitação de Deus. Deviam permanecer ali continuamente. Como membros da família de Deus, comiam dos pães da proposição, e participavam dos sacrifícios. O israelita verdadeiro pensava que não havia privilégio mais alto do que este. É expressado assim pelo Salmista: "Bem--aventurado aquele a quem escolhes, e aproximas de ti, para que assista nos teus átrios: ficaremos satisfeitos com a bondade de tua casa, o teu santo templo" (Sl 65:4).

Era por causa da presença manifesta de Deus ali que os fiéis, naqueles velhos tempos, ansiavam pela casa de Deus com desejo tão intenso. A exclamação era: "Quando irei e me verei perante a face de Deus?" (Sl 42:2). Entendiam algo do significado espiritual do privilégio: "Aproximar-se de Deus." Representava para eles o desfrutar do Seu amor, da Sua comunhão, da Sua proteção, e da Sua bênção. Podiam exclamar: "Como é grande a tua bondade, que reservaste aos que te

temem... No recôndito da tua presença tu os esconderás" (SI 31:19, 20).

O sangue precioso de Cristo abriu o caminho para o crente entrar na presença de Deus; e a COMUNHÃO com Ele é uma realidade profunda e espiritual. Aquele que conhece pleno poder do sangue é trazido tão perto que sempre pode viver na presença imediata de Deus, e no desfrutar das bênçãos indizíveis ligadas a ela. Ali, o filho de Deus tem a certeza do amor de Deus; experimenta-o e desfruta dele. O próprio Deus outorga esta certeza. Vive diariamente na amizade e na comunhão de Deus. Como filho de Deus, torna conhecido ao Pai, com perfeita liberdade, seus pensamentos e desejos. Nesta COMUNHÃO com Deus, possui tudo quanto necessita; não me falta bem algum. Sua alma é conservada em perfeito descanso e paz, porque Deus está com ele. Recebe toda a orientação e instrução de que necessita. O olho de Deus sempre está sobre ele, guiando-o. Em comunhão com Deus, pode escutar os sussurros mais suaves do Espírito Santo. Aprende a compreender o mínimo sinal da vontade do Seu Pai, e a segui-la. Suas forças continuamente aumentam, porque Deus é a sua fortaleza, e Deus sempre está com ele.

A comunhão com Deus exerce uma influência maravilhosa sobre sua vida e seu caráter. A presença de Deus enche-o de humildade, e de temor, e de uma santa prudência. Vive como na presença de um rei. A comunhão com Deus produz nele disposições divinas. Contemplando a imagem de Deus, é transformado à mesma imagem. Habitar com o Santo torna-o santo. Pode dizer: "Quanto a mim, bom é estar junto a Deus" (SI 73:28).

Ó vós que sois filhos da Nova Aliança, não tendes mil vezes mais razão para falar assim, agora que o véu foi totalmente rasgado, e o caminho foi aberto para viver sempre na presença santa de Deus? Que este alto privilégio desperte nossos desejos. O convívio com Deus; a comunhão com Deus; habitando com Deus; e Ele conosco; que se torne impossível para nos satisfazer com qualquer coisa a menos. Esta é a vida cristã verdadeira.

Mas a COMUNHÃO com Deus não é somente tão bem-aventurada por causa da salvação nela desfrutada, mas também por causa do serviço que pode ser prestado na base daquela COMUNHÃO.

Consideremos, portanto:

II. A VOCAÇÃO DE OFERECER SACRIFÍCIOS ESPIRITUAIS A DEUS

Nossa vocação de trazer a Deus sacrifícios espirituais é um privilégio adicional.

O gozo dos sacerdotes em se aproximarem a Deus na Sua habitação era inteiramente subordinado a algo superior. Estavam ali como servos do Lugar Santo, para trazer a Deus, na Sua casa, aquilo que Lhe pertencia. Somente à medida em que achavam alegria em aproximar-se de Deus, é que aquele serviço poderia tornar-se verdadeiramente abençoado.

O serviço consistia em: Trazer *o sangue de aspersão* para dentro; preparar o incenso para encher a casa com sua fragrância; e, adicionalmente, pôr em ordem tudo quanto pertencia, conforme a Palavra de Deus, à disposição da Sua casa.

Deviam de tal maneira guardar, e servir, e fazer provisões para a habitação do Altíssimo, que ela fosse digna dEle, e da Sua glória, e para que Seu beneplácito nela seja cumprido.

Se o sangue de Jesus nos traz perto *de nós*, é também principalmente que vivamos diante de Deus *como Seus servos*, e trazer a Ele os sacrifícios espirituais que são agradáveis aos Seus olhos.

Os sacerdotes traziam o sangue para o Lugar Santo diante de Deus. Em *nosso* convívio com Deus, não há oferta que possamos trazer que mais Lhe agrade, senão humildemente honrar o sangue do Cordeiro. Cada ato da confiança humilde, ou de ações de graças com todo o coração, em que dirigimos a atenção do Pai para o sangue, e falamos seus louvores, é aceitável a Ele.

Toda a nossa permanência ali, e nossa COMUNHÃO, hora após hora, deve ser uma glorificação do sangue diante de Deus.

Os sacerdotes traziam *o incenso* para o Lugar Santo, a fim de encher a casa de Deus com fragrância. As orações do povo de Deus são o incenso delicioso com que Ele deseja ser cercado na Sua habitação. O valor da oração não consiste meramente em ser ela o meio de obtermos as coisas das quais precisamos. Não! Seu alvo é mais sublime do que isto. É um ministério de Deus, em que Ele se deleita.

A vida de um crente que verdadeiramente tem prazer em aproximar-se de Deus através do sangue, é uma vida de oração incessante. Num sentido profundo de dependência, para cada momento, para cada passo, a graça é procurada e esperada. Na bendita convicção da proximidade de Deus e da Sua bondade imutável, a alma se derrama na certeza confiante da fé de que toda

promessa será cumprida. No meio da alegria que a luz da face de Deus outorga, surge ao mesmo tempo, juntamente com a oração, a gratidão e a adoração.

Estas são as ofertas espirituais, as oferendas dos lábios dos sacerdotes de Deus, continuamente apresentadas a Ele sendo que eles foram SANTIFICADOS e APROXIMADOS PELO SANGUE para que sempre vivam e andem na Sua presença.

Mas ainda há algo mais. Era dever dos sacerdotes cuidar de tudo para a purificação ou provimento necessários ao serviço da Casa. Qual é aquele ministério agora, sob a Nova Aliança? Graças a Deus, não há disposições externas nem exclusivas para o culto divino. Não! O Pai assim ordenou, que tudo quanto alguém fizer, que está andando na Sua presença, fica sendo uma oferta espiritual por isto mesmo. Tudo quanto o crente faz, se somente o faz como na presença de Deus, e inspirado pela disposição sacerdotal, que oferece a Deus como um serviço, é um sacrifício sacerdotal, do beneplácito de Deus. "Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para glória de Deus" (1 Co 10:31). "E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai" (Cl 3:17). Desta maneira, todas as nossas ações ficam sendo ofertas de ações de graças a Deus.

Quão pouco os cristãos reconhecem a glória de uma vida de completa consagração, a ser gasta sempre na comunhão com Deus!

PURIFICADO, SANTIFICADO, e APROXIMADO, pelo poder do sangue, minha vocação terrestre, minha vida inteira, até mesmo o meu comer e

o meu beber, são um serviço espiritual. Meu trabalho, meu negócio, meu dinheiro, minha casa, tudo com o que tenho que ver, fica sendo santificado pela presença de Deus, porque eu, pessoalmente, ando na Sua presença. O mais humilde trabalho terrestre é um serviço sacerdotal, porque é realizado por *um sacerdote do templo de Deus*.

Mas até mesmo isto não esgota a glória da bênção da COMUNHÃO. A mais alta bênção do sacerdócio é que o sacerdote aparece como o *REPRESENTANTE DOUTROS, DIANTE DE DEUS*.

III. O PODER DE OBTER BÊNÇÃOS PARA OUTROS É O QUE DÁ À PROXIMIDADE COM DEUS SUA PLENA GLÓRIA.

Em Israel, os sacerdotes eram os mediadores entre Deus e o povo. Levavam para a presença de Deus os pecados e as necessidades do povo: obtinham de Deus o poder para declarar o perdão do pecado, e o direito de abençoar o povo.

Este privilégio agora pertence a todos os crentes, como sendo a família sacerdotal da Nova Aliança. Quando Deus permitiu que Seus remidos se aproximassem dEle pelo sangue, foi a fim de que Ele os abençoasse, a fim de que se tornassem uma bênção para outras pessoas. A mediação sacerdotal; um coração sacerdotal que pode ter a simpatia necessária para com aqueles que estão fracos; o poder sacerdotal para obter a bênção de Deus no templo, e transmiti-la a outros; nestas coisas, a COMUNHÃO, o aproximar-se de Deus pelo sangue, manifesta seu poder e glória mais sublimes.

Podemos exercer nossa dignidade sacerdotal de maneira dupla:

(a.) *Mediante a Intercessão*

O ministério da intercessão é um dos privilégios mais sublimes de um filho de Deus. Não significa que neste ministério nós, tendo averiguado que há uma necessidade no mundo, ou nalguma pessoa específica, derramamos nossa vontade em oração a Deus, pedindo o suprimento necessário. Isto é bom, dentro das suas limitações, e traz consigo bênção. Mas o ministério específico da intercessão é algo mais maravilhoso do que aquilo, e acha seu poder na "oração da fé." Esta "oração da fé" é uma coisa diferente do que derramar nossos desejos a Deus, e deixando-os com Ele.

Na verdadeira "oração da fé" o intercessor deve passar tempo com Deus para apropriar-se das promessas da Sua palavra e deve permitir que seja ensinado pelo Espírito Santo quanto a se as promessas podem ser aplicadas a este caso específico. Toma sobre si mesmo, como um fardo, o pecado e a necessidade que são o assunto da oração, e segura firme a promessa acerca dele, como se fosse para ele mesmo. Permanece na presença de Deus, até que Deus, pelo Seu Espírito, desperta a fé no sentido de que, nesta questão, a oração seja ouvida.

É desta maneira que os pais às vezes oram pelos seus filhos; os ministros, pelas suas congregações; os obreiros na vinha de Deus pelas almas entregues aos seus cuidados; até que saibam que sua oração foi ouvida. É o sangue, que pelo seu poder de nos

aproximar de Deus, outorga liberdade tão maravilhosa de orar até que a resposta seja obtida.

Quem dera entendêssemos mais perfeitamente o que realmente significa habitar na presença de Deus! Assim, manifestaríamos mais poder no exercício do nosso sacerdócio santo.

(b.) *Instrumentalmente*

Mais uma manifestação da nossa mediação sacerdotal é que não somente obtemos alguma bênção pelos outros mediante a INTERCESSÃO, como também ficamos sendo os INSTRUMENTOS mediante os quais é ministrada. Cada crente é chamado, e sente-se compelido pelo amor, a labutar em prol dos outros. Sabe que Deus o abençoou a fim de que seja uma bênção para os outros; e, apesar disto, é generalizada a queixa de que os crentes não têm poder para esta obra de trazer bênção aos outros. Não têm, segundo dizem, condições de exercer uma influência sobre os outros mediante as suas palavras. Não é de se admirar, se não querem habitar no santuário. Lemos que "O SENHOR separou a tribo de Levi... para estar diante do SENHOR... e para abençoar em seu nome" (Dt 10:8). O *poder* sacerdotal de abençoar depende da *vida* sacerdotal na presença de Deus. Aquele que experimenta ali o poder do sangue para preservar a *ele*, o indefeso terá a coragem para acreditar que o sangue realmente pode livrar a outros. O poder santo e vivificante do sangue criará nele a mesma disposição que aquela com que Jesus o derramou, o sacrifício de si mesmo para redimir aos outros.

Em comunhão com Deus, nosso amor será atado pelo amor de Deus, nossa crença de que Deus certamente fará uso de nós será fortalecida; o Espírito de Jesus tomará posse de nós, para nos capacitar a labutar na humildade, na sabedoria, e no poder; e a nossa fraqueza e pobreza ficam sendo os vasos em que o poder de Deus pode operar. Fluirão bênçãos da nossa palavra e do nosso exemplo, porque habitamos com Aquele que é pura bênção, e Ele não permitirá que qualquer pessoa fique perto dEle sem também ficar repleta da Sua bênção.

Amados, a vida preparada para nós não é gloriosa e bendita? O gozo da bem-aventurança de estar perto de Deus; o levar a efeito o ministério da Sua casa; a transmissão da Sua bênção a outras pessoas?

Que ninguém pense que a plena bênção não é para ele, que tal vida é elevada demais para ele. NO PODER DO SANGUE DE JESUS temos a garantia de que esta "APROXIMAÇÃO" é para nós também, se apenas nos entregarmos a ela.

Para os que realmente desejam esta bênção, dou os seguintes conselhos:

1. Lembre-se de que isto, e nada menos do que isto, foi planejado para você. Todos nós que somos os filhos de Deus fomos aproximados pelo sangue. Todos nós podemos desejar a plena experiência dele. Vamos apenas segurar-nos nisto, a vida na COMUNHÃO com Deus é para *mim*. O Pai não deseja que um dos Seus filhos fique longe. Não podemos agradar a Deus conforme devemos, se vivermos sem esta bênção. Somos sacerdotes; a graça para viver como sacerdotes está preparada para nós; a livre entrada no santuário como nossa habitação, é para nós; podemos ter certeza

disto: Deus nos outorga Sua santa presença, para habitar dentro de nós, como nosso direito de filhos dEle. Seguremos firmemente esta verdade.

2. Procure tornar o pleno poder do sangue sua própria possessão em todos os seus benditos efeitos. É NO PODER DO SANGUE QUE A COMUNHÃO é possível. Que seu coração fique cheio de fé no poder do sangue da RECONCILIAÇÃO. Houve expiação tão inteira pelo pecado, que foi apagado, que o poder dele para manter você afastado de Deus foi completa e eternamente removido. Viva na declaração alegre de que o pecado é impotente para separar você de Deus por um momento sequer. Creia que mediante o sangue você foi plenamente justificado e, portanto, tem uma reivindicação justa a um lugar no santuário. Deixe que o sangue também purifique a *você*. Espere da comunhão que se segue, a libertação interior da contaminação do pecado que ainda habita em você. Diga com as Escrituras: "Muito mais o sangue de Cristo... purificará a NOSSA consciência... para servirmos ao Deus vivo!" Deixe o sangue santificá-lo, separá-lo para Deus, em consagração integral, para ser cheio por Ele. Deixe que o poder PERDOADOR, PURIFICADOR, SANTIFICADOR do sangue tenha livre atividade em você. Você descobrirá como isto o traz, por assim dizer, automaticamente perto de Deus, e o protege.

Não tenha receio de esperar que o PRÓPRIO JESUS revelará em você o poder do sangue para trazer você perto de Deus.

O sangue foi derramado para unir-nos a Deus.

O sangue completou sua obra, e a aperfeiçoará em você.

O sangue tem virtude e glória indizíveis à vista de Deus.

O Propiciatório, aspergido com o sangue, é o lugar escolhido da habitação de Deus e é Seu trono de graça. Aproxime-se com alegria e beneplácito do coração que se entrega inteiramente à eficácia do sangue.

O sangue tem poder irresistível. Pelo sangue, Jesus foi ressuscitado do túmulo, e levado para o céu. Tenha certeza de que o sangue pode preservar você todos os dias na presença de Deus pelo seu poder divino vivificante.

Assim como é precioso e onipotente o sangue, também é segura e certa a sua permanência com Deus, bastando que a sua confiança esteja sólida.

"Lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário." Aquela palavra acerca da glória eterna também tem aplicação à nossa vida na terra. Quanto mais plena é nossa fé e experiência do poder do sangue, tanto mais estreita é a COMUNHÃO, e tanto mais certo é o permanecer perto do trono; tanto mais larga a entrada para o ministério ininterrupto de Deus no Seu santuário; e aqui na terra, tanto maior o poder para servir ao Deus vivo; tanto mais rica a bênção sacerdotal que você espalhará ao redor de si. Ó Senhor, que esta palavra tenha Seu pleno poder sobre nós agora, aqui, e no futuro!

Capítulo VII

HABITANDONO "SANTO DOS SANTOS" PELO SANGUE

"Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo os corações

purificados de má consciência, e lavado o corpo com água pura" - Hb 10:19-22.

Nestas palavras temos um resumo do conteúdo principal desta Epístola, e das "Boas Novas" acerca da graça de Deus, conforme o Espírito Santo fez com que fossem apresentadas aos Hebreus, e a nós também.

Por causa do pecado, o homem foi expulso do Paraíso, para longe da presença e da comunhão com Deus. Deus, na Sua misericórdia, procurava, desde o início, restaurar a comunhão rompida.

Com esta finalidade, deu a Israel, através das prefigurações, tipo sombra no Tabernáculo, a expectativa de um tempo vindouro, quando a parede da separação seria removida, de modo que Seu povo pudesse habitar na Sua presença. "Quando virei e aparecerei perante Deus" era o suspiro de anseios dos santos da Antiga Aliança.

É o suspiro também de muitos dos filhos de Deus sob a Nova Aliança que não compreendem que o carrinho para "O SANTO DOS SANTOS" realmente foi aberto, e que todo filho de Deus pode, e deve, ter ali sua habitação verdadeira.

Oh! meus irmãos e irmãs, que anseiam por experimentar o pleno poder da REDENÇÃO que Jesus realizou, venham comigo, para escutar o que nosso Deus nos diz acerca do Santo Lugar que foi aberto, e a liberdade com que podemos entrar pelo sangue.

A passagem que consta no início deste capítulo mostra-nos, numa primeira série das quatro palavras *o que* Deus preparou para nós, como a base firme em que nossa comunhão com Ele pode alicerçar-se. Depois, numa segunda série de quatro palavras que se seguem,

ficamos sabendo *como* podemos ser preparados para entrar naquela comunhão, e viver nela.

Leia o texto com atenção, e você perceberá que as palavras "APROXIMEMO-NOS" são o centro dele todo. Este esboço poder ser útil:

I. O QUE DEUS PREPAROU PARA NÓS:

- a. *"O Santo dos Santos" ou seja - O Santuário: o Lugar Santo;*
- b. *O Sangue de Jesus;*
- c. *Um novo e vivo caminho;*
- d. *Um Grande Sacerdote.*

II. COMO DEUS NOS PREPARA PARA AQUILO QUE PREPAROU PARA NÓS.

- a. *Um sincero coração;*
- b. *A plena certeza de fé.*
- c. *Corações purificados de má consciência;*
- d. *Corpos lavados com água pura.*

Leia o texto agora, olhando este esboço.

"Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no SANTO DOS SANTOS, pelo SANGUE DE JESUS, pelo NOVO E VIVO CAMINHO que Ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo GRANDE SACERDOTE sobre a casa de Deus, APROXIMEM O-NOS, com SINCERO CORAÇÃO, em PLENA CERTEZA DE FÉ, tendo OS CORAÇÕES PURIFICADOS DE MÁ CONSCIÊNCIA, E LAVADO O CORPO COM ÁGUA PURA."

I. O QUE DEUS PREPAROU PARA NÓS.

(a) "O Santo dos Santos. "

"Tendo, pois intrepidez para entrar no santo dos santos aproximemo-nos."

Trazer-nos para o "Santo dos Santos" é a finalidade da obra redentora de Jesus, e aquele que não sabe o que é o "Santo dos Santos" não pode desfrutar do pleno benefício da Redenção.

O que é este "Santo dos Santos?" É apenas o lugar onde Deus habita: "O Santo dos Santos" a habitação do Altíssimo. Isto não se refere somente ao céu, mas também ao lugar "Santíssimo" *espiritual* da presença de Deus.

Sob a Antiga Aliança, havia um Santuário material (Hb 9:1 e 8:2) a habitação de Deus, em que os sacerdotes habitavam na presença de Deus e serviam a Ele. Sob a Nova Aliança há o verdadeiro Tabernáculo *espiritual*, não confinado a qualquer lugar. "O Santo dos Santos" é onde Deus Se revela (Jo 4:23-25).

Que privilégio glorioso é entrar no "Santo dos Santos" e habitar ali; andar o dia inteiro na presença de Deus. Que bênção rica é derramada ali! No "Santo dos Santos" desfruta-se do favor e da comunhão com Deus: a vida e a bênção de Deus são experimentadas; o poder e a alegria de Deus se acham. A vida é passada no "Santo dos Santos" em pureza sacerdotal e consagração; ali queima-se o incenso de odor agradável, e são oferecidos sacrifícios aceitáveis a Deus. É uma vida santa de oração e de bem-aventurança.

Na Antiga Aliança, tudo era material, o Santuário também era material e local; na Nova Aliança, tudo é

espiritual, e o Santuário verdadeiro deve sua existência ao poder do Espírito Santo. Através do Espírito Santo uma vida verdadeira no "Santo dos Santos" é possível, e o conhecimento de que Deus anda ali pode ser tão certo como no caso dos sacerdotes da antigüidade. O Espírito torna real em nossa experiência a obra que Jesus realizou.

Crete em Cristo, você tem liberdade para entrar no "*Santo dos Santos*" e permanecer ali? Como quem foi redimido, é coisa apropriada para você fazer seu lar ali, e não noutro lugar. Cristo não pode, pois, noutro lugar, revelar o pleno poder da sua redenção. Mas *ali, oh! ali*, Ele pode abençoar você ricamente. Oh! Entenda-o, portanto, e deixe o objetivo de Deus e de nosso Senhor ser seu também. Que seja o único desejo do nosso coração entrar no "Santo dos Santos." Podemos esperar com confiança que o Espírito Santo nos dê um conceito certo da glória de entrar numa habitação, no "Santo dos Santos."

(b.) *A Liberdade pelo Sangue*

A admissão ao "Santo dos Santos", como o próprio "Santo dos Santos", pertence a Deus. O próprio Deus teve a idéia, e o preparou; nós temos a liberdade, a licença, o direito de entrar pelo Sangue de Jesus. O Sangue de Jesus exerce um poder tão maravilhoso, que através dele um filho da perdição pode obter plena liberdade para entrar no Santuário divino – "O Santo dos Santos." "Vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo" (Ef 2:13).

E como é que o Sangue exerce este poder maravilhoso?

A Escritura diz: "a vida está no sangue" (Lv 17: 11). O poder do Sangue está no valor da vida. No Sangue de Jesus habitava o poder da vida divina, e ali operava; o Sangue já tem nEle poder onipotente e incessante. Mas aquele poder não poderia ser exercido para *reconciliação* até que primeiramente tivesse sido *derramado*. Ao suportar o castigo pelo pecado, até à morte, o Senhor Jesus conquistou o poder do pecado e o aniquilou. "O poder do pecado é a Lei." Ao cumprir perfeitamente a lei, quando derramou Seu Sangue sob sua maldição, Seu Sangue deixou o pecado inteiramente impotente. Destarte, o Sangue tem seu poder maravilhoso, não somente porque a *vida do Filho de Deus estava nele, mas, sim, porque foi dado como expiação pelo pecado*. É por esta razão que a Escritura fala em termos tão elevados acerca do Sangue. Pelo sangue da eterna aliança Deus tornou a trazer dentre os mortos a Jesus nosso Senhor (Hb 13:20).

Pelo Seu próprio sangue *Ele* entrou no "Santo dos Santos" (Hb 9:12). O poder do Sangue destruiu inteiramente o poder do pecado, da morte, do sepulcro e do inferno; de modo que nosso Fiador pudesse sair. O poder do Sangue abriu o céu de modo que nosso Fiador pudesse livremente *entrar*.

E agora também temos liberdade para entrar através do Sangue. O pecado tirou nossa liberdade de aproximar-nos de Deus e o Sangue restaura-nos perfeitamente esta liberdade. Aquele que quer ocupar tempo para meditar sobre o poder daquele Sangue, apropriando-se dele com fé para si mesmo, obterá uma vista maravilhosa da liberdade e do modo direto com o que agora podemos ter comunhão com Deus.

Oh! o poder divino e maravilhoso do Sangue! Através do Sangue, entramos no "Santo dos Santos." O Sangue pleiteia por nós, e em nós, com um efeito eterno e incessante. Remove o pecado da vista de Deus, e da nossa consciência. Cada momento temos entrada livre e plena, e podemos ter comunhão com Deus pelo Sangue.

Quem dera que o Espírito Santo nos revele o pleno poder do Sangue! Sob o ensino dEle, que plena entrada desfrutamos para a íntima comunhão com o Pai. Nossa vida está no "Santo dos Santos" pelo Sangue.

(c.) *O Novo e Vivo Caminho*

"Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no "Santo dos Santos", pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto, pela sua carne," o Sangue outorga nosso *direito* de entrada. O caminho, sendo vivo e vivificante, outorga o *poder*. Que Ele consagrou este caminho pela Sua carne não significa que esta é meramente uma repetição em outras palavras do mesmo pensamento que "pelo *Seu* sangue." De modo algum.

Jesus derramou Seu Sangue por nós: neste aspecto, não podemos seguir a Ele. Mas o caminho por onde andou quando derramou Seu Sangue, o romper do véu da Sua carne, naquele caminho *devemos* seguir a Ele. Aquilo que Ele fez ao abrir aquele caminho é um poder vivo que nos atrai e leva adiante enquanto entramos no "Santo dos Santos." A lição que devemos aprender aqui é esta: o caminho de entrada para "O Santo dos Santos" é através do VÉU RASGADO DA CARNE.

Foi assim com Jesus. O véu que fazia separação entre Deus e nós era a carne. O pecado tem seu poder na carne, e somente mediante a remoção do pecado é que o véu pode ser removido: Quando Jesus veio na carne, poderia rasgar o véu somente por meio da morte; e, assim, para aniquilar o poder da carne e do pecado, "Ofereceu a carne, e a entregou à morte." Foi isto que deu ao derramamento do Seu sangue seu valor e seu poder.

E esta agora fica sendo a lei para cada um que deseja entrar no "Santo dos Santos", através do Seu Sangue: *deve ser através do véu rasgado da carne*. O Sangue exige, o Sangue realiza, o rasgar da carne. Onde o Sangue de Jesus opera poderosamente, segue-se, sempre, a mortificação da carne. Aquele que deseja o poupar a carne não pode entrar no "Santo dos Santos." A carne deve ser sacrificada, entregue à morte. À medida em que o crente percebe a pecaminosidade da sua carne, e mortifica tudo quanto há na carne, entende melhor o poder do Sangue. O crente faz isto, não na sua própria força: vem por um caminho vivo que Jesus consagrou; o poder .vivificante de Jesus opera segundo este "caminho". O cristão está crucificado e morto com Jesus. "Os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne." É na comunhão com Cristo que entramos pelo véu.

Oh! caminho glorioso, o "novo e vivo caminho," cheio de poder vivificante, "que Cristo consagrou por nós! "*Por este caminho* temos a liberdade de entrar no "Santo dos Santos" pelo Sangue de Jesus. Que o Senhor Deus nos guie ao longo deste "caminho", através do véu rasgado, mediante a morte da carne, para a plena vida do Espírito; então acharemos nossa habitação dentro do véu, no "Santo dos Santos", com Deus. Cada sacrifício

da carne nos leva, através do Sangue, mais profundamente dentro do "Santo dos Santos."

(NOTA: Compare mais, com cuidado, 1 Pe 3:18; "Pois também Cristo morreu... morto, sim, na carne"; 4:1 "Tendo Cristo sofrido na carne... vive no Espírito"; Rm 8:3: "Condenou na carne o pecado.").

(d.) *O Grande Sacerdote.*

"E tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos."

Louvado seja Deus, não temos somente a *obra*, como também a pessoa de Cristo, enquanto entramos no "Santo dos Santos"; não somente o *Sangue* e o *vivo caminho*, como também o *próprio Jesus*, como "Grande Sacerdote sobre a Casa de Deus."

Os sacerdotes que entravam no Santuário terrestre podiam fazer assim somente por causa do seu relacionamento com o Sumo Sacerdote; ninguém, senão os filhos de Arão, era sacerdote. Temos entrada para "O Santo dos Santos," por causa do nosso relacionamento com o Senhor Jesus. Disse ao Pai: "Eis aqui estou, e os filhos que Deus me deu." (Hb 2:13).

ELE É O GRANDE SACERDOTE. A Epístola aos Hebreus nos mostrou que Ele é o Melquisedeque verdadeiro, o Filho Eterno, que tem um sacerdócio eterno e imutável, e como Sacerdote está assentado no trono. Vive ali para orar sempre, logo, "também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus." Um Sacerdote grande e Todo-poderoso.

GRANDE SACERDOTE SOBRE A CASA DE DEUS, Ele está colocado sobre o ministério inteiro do "Santo dos Santos," da Casa de Deus. Todo o povo de

Deus está debaixo do cuidado dEle. Se desejarmos entrar no "Santo dos Santos," Ele está ali para nos *receber*, e para nos *apresentar ao Pai*. Ele mesmo completará em nós a aspersão do Sangue. Pelo Sangue, Ele entrou, e pelo Sangue Ele também nos traz para dentro. Ele nos ensinará todos os deveres do "Santo dos Santos," e do nosso convívio ali. Ele torna aceitáveis nossas orações, nossas ofertas, e os deveres do nosso ministério, por mais fracos que sejam. Além disto, nos outorga a luz celestial, e o poder celestial para nossa obra e nossa vida no "Santo dos Santos." Assim como Seu Sangue conseguiu uma entrada, Seu sacrifício da Sua carne é o vivo caminho. Quando entramos, é por meio dEle que somos conservados habitando ali, e somos capacitados a andar conforme o beneplácito de Deus. Como Sumo Sacerdote, Ele sabe como Se colocar no nível de cada um, inclusive dos mais fracos. Sim! é isto que faz a comunhão com Deus no "Santo dos Santos" tão atraente: achamos Jesus ali, como "Grande Sacerdote sobre a casa de Deus."

E justamente quando nos parece que "O Santo dos Santos" é alto demais, ou santo demais, para nós, e que não podemos entender o que é o poder do Sangue, e como devemos andar "pelo novo e vivo caminho," exatamente então, podemos olhar para cima para o próprio Salvador vivo que nos ensinará, trazendo-nos, Ele mesmo, para "O Santo dos Santos." Ele é o Sacerdote sobre a Casa de Deus. Basta apegar-se a Ele, e você estará no "Santo dos Santos".

"APROXIMEMO-NOS," visto que temos "O Santo dos Santos" onde Deus nos aguarda; e o Sangue que nos dá liberdade; e o vivo caminho que nos leva adiante, e o Sumo Sacerdote para ajudar--nos. "*Aproximemo-nos*,"

sim! "aproximemo-nos." Que nada nos detenha de fazer uso destas bênçãos maravilhosas que Deus determinou para nós. É para dentro do "Santo dos Santos" que devemos entrar; nosso direito foi obtido por nós pelo Sangue de Jesus; pelos Seus próprios passos, Ele consagrou o caminho. Ele vive no Seu eterno sacerdócio para receber-nos no "Santo dos Santos"; para nos santificar, para nos preservar, para nos abençoar. Oh! já não hesitemos, nem voltemos para trás. Sacrifiquemos tudo em prol desta única coisa, tendo em vista *o que Deus preparou por nós "aproximemo-nos, "pela mão de Jesus, para comparecermos diante do nosso PAI, e para achar nossa vida à luz do Seu semblante.*

E desejamos saber *como agora podemos ser preparados para entrar?* Nosso texto dá-nos uma resposta gloriosa a esta pergunta.

II. COMO SOMOS PREPARADOS.

Aproximemo-nos.

(a.) *Com Sincero Coração.*

Esta é a primeira das quatro exigências feitas ao crente que quer "aproximar-se." É vinculada com a segunda exigência, a "PLENA CERTEZA DE FÉ," e é principalmente na sua união com a segunda que entendemos corretamente o que significa um "sincero coração."

A pregação do Evangelho sempre começa com o arrependimento e a fé. O homem não pode receber a graça de Deus pela fé, se, ao mesmo tempo, o pecado não for abandonado. No progresso da vida da fé, esta

lei sempre é obrigatória. A plena certeza da fé não pode ser atingida sem um "*sincero coração*", um coração que é totalmente honesto com Deus, que é entregue inteiramente a Ele. "O Santo dos Santos" não pode ser penetrado sem "*sincero coração*," um coração que verdadeiramente deseja procurar aquilo que professa procurar.

"Aproximemo-nos, *COM SINCERO CORAÇÃO*." Um coração que verdadeiramente deseja abandonar tudo, para habitar no "Santo dos Santos;" abrindo mão de tudo, para possuir a Deus. Um coração que verdadeiramente abandona tudo, a fim de entregar-se à autoridade e poder do Sangue. Um coração que verdadeiramente escolhe o "novo e vivo caminho", a fim de atravessar o véu com Cristo, pelo rasgar da carne. Um coração que se entrega, verdadeira e inteiramente, à habitação e ao senhorio de Jesus.

"Aproximemo-nos, com sincero coração." Sem um coração sincero, não há entrada no "Santo dos Santos."

Mas quem tem coração sincero? *O coração novo que Deus tem dado é um coração sincero*. Reconheça isto. Pelo poder do Espírito de Deus, que habita nesse coração novo, coloque-se, por um esforço da sua vontade, ao lado de Deus contra o pecado que ainda está na sua carne. Diga ao Senhor Jesus, o Sumo Sacerdote, que você se submete, e lança diante dEle todo pecado, e a totalidade da vida do seu próprio-eu, deixando tudo para seguir a Ele.

E no que diz respeito às profundezas ocultas do pecado na sua carne, das quais você ainda não tem consciência, e à malícia do seu coração para elas também foi feita provisão. "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração." Sujeite-se continuamente à luz

do Espírito, que sonda o coração. Ele descobrirá o que está oculto para você. Quem faz assim tem um coração sincero para entrar no "Santo dos Santos."

Não tenhamos medo de dizer a Deus que nos aproximamos com um coração sincero. Tenhamos certeza de que Deus não nos julgará de acordo com a perfeição daquilo que fazemos, mas, sim, de acordo com a honestidade com que nos entregamos para deixar de lado todo pecado conhecido, e com que aceitamos a convicção, pelo Espírito Santo, de todos os nossos pecados ocultos. Um coração que faz assim honestamente é, aos olhos de Deus, um coração sincero. E com um coração sincero, aproxima-se do "Santo dos Santos" mediante o Sangue. Louvado seja Deus! Mediante o Seu Espírito, temos coração sincero.

(b). *Em Plena Certeza de Fé*

Sabemos qual é o lugar que a fé ocupa nos tratos de Deus com o homem. "Sem fé é impossível agradar a Deus." Aqui, na entrada do "Santo dos Santos", tudo depende da "plena certeza de fé".

Deve haver uma "plena certeza de fé" de que *existe* um Lugar Santo onde podemos habitar e andar com Deus, e que o poder do Sangue precioso venceu o pecado de modo tão perfeito que nada pode impedir nossa comunhão imperturbável com Deus; e que o caminho que Jesus santificou através da Sua carne é *um vivo caminho*, que leva aqueles que nele pisam para a frente, com poder vivo eterno, e que o grande Sacerdote sobre a casa de Deus pode salvar totalmente os que vêm a Deus através dEle; que Ele, pelo Seu Espírito, opera em nós tudo quanto é necessário para a vida no "Santo

dos Santos." Devemos crer nestas coisas, e mantê-las firmes "em plena certeza de fé."

Mas como posso chegar até lá? Como minha fé pode crescer até esta plena certeza? Mediante a comunhão com "Jesus, o Consumador da fé" (Hb 12:2). Como o grande Sacerdote sobre a casa de Deus, Ele nos capacita a apropriar-nos da fé. Ao considerar a Ele, ao Seu maravilhoso amor, à Sua obra perfeita, ao Seu Sangue precioso e Todo-poderoso, a fé é sustentada e fortalecida. Deus Lhe deu poder para despertar a fé. Ao conservarmos nossos olhos fixos nEle, a fé, e a plena certeza da fé, tornam-se nossas.

Ao manusearmos a Palavra de Deus, lembrem-nos que "a fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo". A fé vem pela Palavra e cresce pela Palavra, mas não a Palavra *como letra*, mas, sim, como sendo a *voz de Jesus*, somente "as palavras que eu vos falo" são vida no Espírito, somente nEle as promessas de Deus são "Sim e amém". Dedique tempo para meditar sobre a Palavra e entesourá-la no seu coração, mas sempre com um coração fixo *no próprio Jesus*. É a fé *em Jesus* que salva. A Palavra que é levada a Jesus em oração, e considerada juntamente com *Ele*, é a Palavra que é eficaz.

Lembre-se de que "para aquele que tem, ser-lhe-á dado". Faça uso da fé que você tem, exerça-a, declare-a, e deixe sua confiança fiel em Deus ficar sendo a ocupação principal da sua vida. Deus deseja ter filhos que acreditam nEle; nada deseja tanto quanto a fé. Fique acostumado a dizer em cada oração: "Senhor, creio que obterei isto". Enquanto lê cada promessa na Escritura, diga: "Senhor, creio que Tu a cumprirás para mim". Pelo dia inteiro, faça com que seja seu hábito santo em tudo-

sim, em tudo-exercer confiança na orientação de Deus e na bênção de Deus.

Para entrar no "Santo dos Santos" é necessária a "plena certeza de fé". "Aproximemo-nos em plena certeza de fé". A redenção pelo Sangue é tão perfeita e poderosa; o amor e a graça de Jesus tão superabundantes; a bem-aventurança de habitarmos no "Santo dos Santos" é tão *seguramente para nós e dentro do nosso alcance*. "Aproximemo-nos, em plena certeza de fé".

(c) *O Coração Purificado.*

Aproximemo-nos, tendo "OS CORAÇÕES PURIFICADOS DE MÁ CONSCIÊNCIA."

O coração é o centro da vida humana, e a consciência, por sua vez, é o centro do coração. Pela sua consciência, o homem reconhece seu relacionamento com Deus, e uma má consciência lhe diz que tudo não está bem entre Deus e ele mesmo; não meramente que comete pecado, mas, sim, que é *pecaminoso*, e alienado de Deus. Uma boa consciência, ou uma consciência limpa, testifica que é agradável a Deus (Hb 11:5). Testifica não somente que seus pecados são perdoados, como também que seu coração é sincero diante de Deus. Aquele que deseja entrar no "Santo dos Santos" deve ter seu coração *purificado de má consciência*. As palavras são traduzidas: "nossos corações aspergidos de má consciência." É a aspensão do Sangue que vale. O Sangue de Cristo purificará sua consciência para servir ao Deus vivo.

Já vimos que a entrada ao "Santo dos Santos" é pelo Sangue, mediante o que Jesus entrou para o Pai.

Mas isto não basta. Há uma dupla aspersão: os sacerdotes que se aproximavam de Deus não somente eram reconciliados *mediante a aspersão do Sangue diante de Deus no altar, mas suas próprias pessoas deviam ser aspergidos com o Sangue*. O Sangue de Jesus deve ser de tal maneira trazido pelo Espírito Santo, em contato direto com nosso coração, que nosso coração fique purificado da má consciência. O Sangue remove toda a auto condenação. Purifica a consciência. A consciência passa, então, a testificar que a remoção da culpa foi completada tão perfeitamente, que já não há a mínima separação entre Deus e nós. A consciência testifica que somos do beneplácito de Deus; que nosso coração é purificado; que nós, mediante a aspersão do sangue, estamos em comunhão verdadeira e viva com Deus. Sim, o Sangue de Jesus Cristo purifica de todo o pecado, não somente da *culpa* como também da *mancha* do pecado.

Pelo poder do Sangue, nossa natureza é impedida de exercer o poder *dela*, assim como uma fonte por seu suave borrifo limpa a grama que doutra forma ficaria coberta de poeira, e conserva-a fresca e verde, assim também o Sangue opera com um efeito incessante para conservar limpa a alma. O coração que vive debaixo do poder integral do

Sangue é um coração limpo, purificado de uma consciência culpada, prestes a "aproximar-se" com liberdade perfeita. O coração inteiro, a totalidade do ser interior, é purificada por uma operação divina.

"Aproximemo-nos, tendo os corações purificados de má consciência." Vamos "em plena certeza de fé" acreditar que nosso coração é purificado. Honremos grandemente ao sangue, pela confissão, diante de Deus,

que ele nos purifica. O Sumo Sacerdote, por meio do Seu Espírito Santo, nos fará entender o pleno significado e poder das palavras: "tendo o coração purificado pelo Sangue"; a entrada para o Lugar Santo é preparada pelo Sangue; e, além disto, nosso coração é preparado pelo Sangue para a entrada; oh! quão glorioso, então, tendo o coração purificado, é entrar no "Santo dos Santos" e permanecer ali.

(d.) *Lavado o Corpo.*

Aproximemo-nos, tendo "LAVADO O CORPO COM ÁGUA PURA".

Pertencemos a dois mundos: o visível e o invisível. Temos uma vida interior, oculta, que nos coloca em contato com Deus; e uma vida exterior, física, mediante a qual temos relacionamento com os homens. Se esta palavra se refere ao corpo, refere-se à vida inteira no corpo, com todas as suas atividades.

O coração deve ser aspergido com o sangue, o corpo deve ser lavado com água pura. Quando os sacerdotes eram consagrados, eram lavados com água, além de serem aspergidos com sangue (Êx 29:4, 20, 21). E se fossem para o Lugar Santo, ali estaria não somente o altar com seu sangue, como também o lavatório com sua água. Assim, também, Cristo veio pela água e pelo sangue (Uo 5:6). Teve Seu batismo com água e mais tarde com sangue (Lc 12:50).

Há para nós, também, uma *purificação dupla*; com água, e com sangue. O batismo com água é para o arrependimento, deixando de lado o pecado: "cada um de vós seja batizado...para remissão dos vossos pecados". Ao passo que o Sangue purifica o coração, o

homem interior, o batismo é a entrega do corpo, com toda a sua vida visível, para a separação do pecado.

Destarte, "Aproximemo-nos, tendo os corações purificados de má consciência, e lavado o corpo com água pura". O poder do Sangue para purificar internamente não pode ser experimentado a não ser que nós também *nos purifiquemos* de toda a imundície da carne. A obra *divina* da purificação, pela aspersion do Sangue, a obra *humana* da purificação, por deixar de lado o pecado, são inseparáveis.

Devemos estar limpos, para entrar no "Santo dos Santos". Assim como você nunca sonharia em estar na presença de um rei sem lavar-se, assim também você não pode imaginar que poderia estar na presença de Deus, no Lugar Santo, se você não for purificado de todo pecado. No Sangue de Cristo, que purifica de todo o pecado, Deus lhe outorgou o poder de purificar a si mesmo. Seu desejo de habitar com Deus no "Santo dos Santos" deve sempre estar unido com o mais cuidadoso repúdio mesmo do mínimo pecado. Os impuros não podem entrar no "Santo dos Santos".

Louvado seja Deus, Ele deseja-nos ter ali. Como Seus sacerdotes, devemos ministrar a Ele ali.

Ele deseja nossa pureza, a fim de que possamos desfrutar da bênção do "Santo dos Santos". Ou seja, Sua santa comunhão, e Ele tomou cuidado para que, mediante o Sangue, e pelo Espírito, possamos ser limpos.

Aproximemo-nos, tendo os corações purificados, e lavado o corpo com água pura.

"APROXIMEMO-NOS"

O Santo dos Santos está aberto até mesmo para aqueles que, em nossas congregações, ainda não se voltaram verdadeiramente para o Senhor.

Para eles, também, o Santuário foi aberto. O Sangue Precioso, o caminho vivo, e o Grande Sacerdote são para eles também. Com grande confiança, ousemos convidar até mesmo a eles. "Aproximemo-nos." Oh! não desprezem, meus amigos que ainda estão longe de Deus, oh, não desprezem mais a graça maravilhosa de Deus, aproximem-se do Pai que tão sinceramente enviou este convite a vocês; que ao preço do Sangue do Seu Filho abriu um caminho para vocês entrarem no "Santo dos Santos"; que espera com amor para receber vocês de novo na Sua habitação, como Seus filhos. Oh! rogo a vocês, vamos todos aproximar-nos. Jesus Cristo como Sumo Sacerdote sobre a Casa de Deus é o Salvador perfeito!

"APROXIMEMO-NOS"

Aproximemo-nos." O convite vem especialmente para todos os crentes. Não fique satisfeito em permanecer na entrada. Não é suficiente acalentar a esperança de que seus pecados estão perdoados. "Aproximemo-nos," entremos para dentro do véu, avancemos no espírito para a verdadeira proximidade com o nosso Deus. "Aproximemo-nos" e vivamos mais perto de Deus, e façamos totalmente a nossa habitação na Sua Santa Presença. "Aproximemo-nos," nosso lugar está no Santuário interior.

"Aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé." Aquele que se entrega sincera e

inteiramente a Deus experimentará, mediante o Espírito Santo, a "plena certeza de fé," para tomar para si, livre e alegremente, tudo quanto a Palavra tem prometido. Nossa fraqueza da fé surge da duplicidade de coração. "Aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza" de que a bênção é nossa. O Sangue fez uma expiação tão perfeita pelo pecado, ao qual venceu, que nada pode impedir o crente de ter livre admissão à presença de Deus.

"Aproximemo-nos, tendo os corações purificados de má consciência, e lavado o corpo com água pura." Recebamos em nosso coração fé *no poder perfeito do Sangue*, e deixemos de lado tudo quanto não está de acordo com a natureza do Lugar Santo. Só assim, nos sentiremos cada dia mais à vontade no "Santo dos Santos". Em Cristo, que é a nossa Vida, nós também estaremos ali. Aí, aprendamos a levar a efeito todo o nosso trabalho no "Santo dos Santos". Tudo quanto fizermos será um sacrifício espiritual agradável a Deus em Jesus Cristo. Irmãos, "aproximemo-nos." enquanto Deus nos aguarda no "Santo dos Santos".

"APROXIMEMO-NOS "

Aquela chamada tem referência especial à *oração*. Não é como se nós, como sacerdotes, não estivéssemos sempre no "Santo dos Santos", mas há momentos de comunhão mais imediata, quando a alma se volta inteiramente a Deus para ocupar-se com Ele somente. Infelizmente, nossa oração é por demais, freqüentemente, um clamar a Deus à distância, de modo que tem pouco poder nela. Vamos, com cada oração, averiguar que realmente estamos no "Santo dos Santos". Vamos, com os corações purificados de má consciência,

com fé silenciosa, apropriar-nos do pleno efeito do Sangue, mediante o que é inteiramente removido o pecado, como uma separação entre Deus e nós. Sim! Dediquemos tempo até que saibamos que, agora, "Eu estou no 'Santo dos Santos' *pelo sangue*" e depois orar. Assim, poderemos colocar nossos desejos e petições diante do nosso Pai, tendo a certeza de que são um incenso aceitável. Porque a oração é um verdadeiro "aproximar-se" de Deus, um exercício de íntima comunhão com Ele. Nestas condições, teremos coragem e poder para levar adiante nossa obra de intercessão sacerdotal, e invocar bênçãos sobre outras pessoas. Aquele que habita no Lugar Santo *pelo poder* do Sangue é verdadeiramente um dos santos de Deus, e o poder da presença santa e bendita de Deus desprende-se dele para aqueles que estão ao seu redor.

Irmãos, "aproximemo-nos", oremos por nós mesmos, uns pelos outros, por todos. Que o "Santo dos Santos" fique de tal maneira sendo nossa habitação segura que possamos levar Deus conosco, a todos os lugares. Que esta seja a fonte da vida para nós, que cresce de força em força, de glória em glória, sempre no "SANTO DOS SANTOS" PELO SANGUE. Amém.

Capítulo VIII

A VIDA NO SANGUE

"Respondeu-lhes Jesus: em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna,

e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue, permanece em mim e eu nele" Jo 6:53-56.

"Porventura o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo?" 1 Co 10:16.

Beber o sangue do Senhor Jesus é o assunto trazido à nossa atenção nestas palavras. Assim como a água tem um efeito duplo, assim também acontece com este sangue santo.

Quando a água é usada para lavar, purifica, mas se a bebemos, ficamos refrigerados e vivificados. Aquele que deseja conhecer o pleno poder do sangue de Jesus deve ser ensinado por Ele de qual é a bênção de beber o sangue. Todos conhecem a diferença que há entre lavar e beber. Por mais necessário e agradável que seja usar a água para a limpeza, é muito mais necessário e vivificante bebê-la. Sem sua purificação, não é possível viver como devemos; mas sem bebê-la não podemos viver de modo algum. É somente bebendo que desfrutamos do pleno benefício do seu poder para sustentar nossa vida.

Sem beber o sangue do Filho de Deus ou seja, sem a mais cordial apropriação dele a vida eterna não pode ser obtida.

Para muitos, há algo desagradável no "beber o sangue do Filho do homem", mas isto era ainda mais desagradável aos judeus, porque o uso do sangue era proibido pela lei de Moisés, sob penalidades severas. Quando Jesus falou de "beber o seu sangue", naturalmente ficaram irritados, mas era uma *ofensa indizível* aos seus sentimentos religiosos. Nosso Senhor,

podemos ter certeza, não teria empregado a expressão, se pudesse doutra maneira deixar claras a eles, e a nós, as verdades mais profundas e mais gloriosas concernentes à salvação pelo sangue.

Ao procurar tornar-nos participantes da salvação, como sendo o "BEBER DO SANGUE DO NOSSO SENHOR", vamos esforçar-nos para entender:

- I. QUAL A BÊNÇÃO DESCRITA COMO "BEBER O SANGUE";
- H. COMO ESTA BÊNÇÃO É OPERADA EM NÓS;
- III. QUAL DEVE SER NOSSA ATITUDE PARA COM ELA.

I. QUAL A BÊNÇÃO DESCRITA COMO "BEBER O SANGUE".

Acabamos de ver, que o beber expressa uma conexão muito mais íntima com a água do que a lavagem, e, portanto, produz um efeito mais poderoso. Há uma bênção na comunhão com o sangue de Jesus que vai muito mais longe do que a PURIFICAÇÃO ou a SANTIFICAÇÃO ou melhor, estamos capacitados a ver quão longe é o alcance da influência da bênção indicada por esta expressão.

Não somente o sangue deve fazer alguma coisa PARA nós, ao colocar-nos num novo relacionamento com Deus mas também deve fazer alguma coisa EM nós, nos renovando inteiramente por dentro. É para isto que as palavras do Senhor Jesus chamam a nossa atenção, quando Ele diz: "Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue,

não.tendes vida em vós mesmos." Nosso Senhor distingue entre dois tipos de vida. Os judeus, ali, na Sua presença, tinham uma vida natural de corpo e alma. Muitos, entre eles, eram homens devotos, de boas intenções, mas Ele disse que não tinham vida neles mesmos a não ser que "comessem a sua carne e bebessem o seu sangue." Precisavam doutra vida, uma vida celestial, que Ele possuía e que Ele podia transmitir. Toda a vida de uma criatura deve obter seu sustento fora de si mesma. A vida natural era nutrida de modo natural, pelo pão e pela água. A vida celestial deve ser nutrida por comida e bebida celestiais, pelo próprio Jesus. "Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos." Nada menos do que sua vida deve tornar-se nossa: a vida que Ele, como Filho do homem/vivia na terra.

Nosso Senhor enfatizou isto de modo ainda mais destacado nas palavras que se seguem, em que mais uma vez Ele explicou qual é a natureza daquela vida: "quem comer a minha carne e BEBER O MEU SANGUE tem a *vida eterna* e eu o ressuscitarei no último dia." A vida eterna é a vida de Deus. Nosso Senhor veio para a terra, em primeiro lugar, para revelar aquela vida eterna *na carne* e depois para comunicá-la a nós que estamos na carne. NEle vemos a vida eterna habitando no seu poder divino, num corpo de carne; que foi elevado para o céu. Diz-nos que os que comem Sua carne e bebem Seu sangue, que participam do Seu corpo como sustento deles, também experimentarão, nos seus próprios corpos, o poder da vida eterna. "Eu o ressuscitarei no último dia." A maravilha da vida eterna em Cristo é que era a vida eterna num corpo humano.

Devemos ser participantes daquele corpo, não menos do que nas atividades do Seu Espírito, e então nosso corpo, também, possuindo aquela vida, um dia será ressuscitado dentre os mortos.

Nosso Senhor disse: "A minha carne é verdadeira comida, e o MEU SANGUE é verdadeira bebida." A palavra traduzida como verdadeira", aqui, é a mesma que empregou quando Ele contou Sua parábola da Videira Verdadeira: "Eu sou a videira *verdadeira*," indicando, assim, a diferença entre aquilo que era apenas um símbolo e aquilo que é verdade real. O alimento terrestre não é nenhuma comida REAL, por não transmitir qualquer *vida verdadeira*. O único alimento verdadeiro é o corpo e o sangue do Senhor Jesus Cristo, *que transmite e sustenta a vida*, e isto não como sombra ou símbolo. Não, esta palavra, tão freqüentemente repetida, indica que num sentido real a carne e o sangue do Senhor Jesus são o alimento mediante o qual a vida eterna é nutrida e sustentada em nós: "A minha carne é VERDADEIRA comida, e o meu sangue é VERDADEIRA bebida."

A fim de indicar a realidade e o poder deste alimento, nosso Senhor acrescentou: "Quem comer a minha carne e beber o meu sangue, permanece em mim e eu nele." A alimentação com a Sua carne e com o Seu sangue leva a efeito a mais perfeita união com Ele. Esta é a razão porque Sua carne e Seu sangue têm tanto poder da vida eterna. Nosso Senhor declara, aqui, que os que nEle crêem devem experimentar não somente certas influências da parte dEle nos seus corações, como também devem ser trazidos para a união mais estreita e permanente com Ele. "Aquele que BEBER O MEU SANGUE, PERMANECE EM MIM E EU NELE."

Esta, pois, é a bênção de beber o sangue do Filho do homem: torna-se um com Ele; torna-se participante da natureza divina nEle. Quão real é esta união pode ser visto a partir das palavras que se seguem: "Assim como... eu vivo pelo Pai; também quem de mim se alimenta, por mim viverá." Nada, senão a união que existe entre nosso Senhor e o Pai, pode servir de figura da nossa união com Ele. Assim como na natureza indivisível, divina, as duas Pessoas são verdadeiramente uma, assim também o homem fica sendo um só com Jesus; a união é tão real como na natureza divina, somente com esta diferença: que assim como a natureza humana não pode existir à parte do corpo, esta união inclui o corpo também.

Nosso Senhor "preparou para Si" um corpo em que assumiu um corpo humano. Este corpo veio a ser, mediante o corpo e o sangue de Jesus, um participante da vida eterna, da vida do nosso próprio Senhor. Aqueles que desejam receber a plenitude desta bênção devem tomar o cuidado de desfrutar de tudo quanto a Escritura lhes oferece na expressão santa e misteriosa: "beber o sangue de Cristo".

Agora procuraremos entender:

II. COMO ESTA BÊNÇÃO É OPERADA EM NÓS: ou AQUILO QUE O "BEBER DO SANGUE DE JESUS" REALMENTE É

A primeira idéia que aqui se apresenta é que "beber" indica a profunda e verdadeira apropriação em nosso espírito, pela fé, de tudo quanto entendemos acerca do poder do sangue.

Falamos às vezes acerca de "beber" as palavras de um locutor, quando cordialmente nos dispomos a escutá-las e recebê-las. Da mesma maneira, quando o coração de alguém fica repleto do senso da preciosidade e do poder do sangue; quando o coração, fica embevecido na contemplação do sangue, que verdadeiro gozo! —; quando alguém com fé profunda e sincera o toma para si, e procura ficar convicto no íntimo do seu ser quanto ao poder vivificante daquele sangue; então pode ser dito com razão que "bebe o sangue de Jesus". Tudo quanto a fé o capacita a ver na REDENÇÃO, na PURIFICAÇÃO, na SANTIFICAÇÃO, pelo sangue, absorve nas profundezas da sua alma.

Há uma verdade profunda nesta representação, e nos dá uma demonstração muito gloriosa da maneira em que a plena bênção pode ser obtida pelo sangue. Mesmo assim, é certo que vosso Senhor queria dizer algo mais do que isto ao fazer uso tão repetido da expressão acerca de "comer sua carne e beber seu sangue". Qual é esta verdade adicional, fica claro na Sua instituição da CEIA. Porque, embora nosso Salvador não tratasse daquela Ceia propriamente dita, quando ensinava em Cafarnaum, mesmo assim, falou do assunto mais tarde. A Ceia foi feita a confirmação visível.

Nas Igrejas Reformadas, há dois aspectos a considerar na Ceia do Senhor. Um deles, que é chamado pelo nome do Reformador Zuínglio, o pão e o vinho são meros símbolos, ou representações, de uma verdade espiritual, para ensinar-nos que ASSIM COMO, E TÃO SEGURAMENTE COMO, o pão e o vinho, ao serem comidos e bebidos, nutrem e vivificam, de igual modo seguramente, *e ainda mais seguramente* o corpo e o

sangue reconhecidos e apropriados pela fé, nutrem e vivificam a alma.

No outro ponto de vista, que leva o nome de Calvino, há algo mais do que isto em comer a Ceia. Ele ensina que, de uma maneira oculta e incompreensível, porém real, nós, pelo Espírito Santo, ficamos tão nutridos *pelo corpo e pelo sangue de Jesus no céu*, que até mesmo nosso corpo, mediante o poder do Seu corpo, fica sendo participante do poder da vida externa. Daí, liga a ressurreição do corpo com o alimentar-se do corpo de Cristo na Ceia. Escreve assim: "A presença corpórea que o Sacramento exige é tal, e exerce tal poder aqui (na Ceia) que se torna não somente a certeza indubitável do nosso espírito, quanto à vida eterna, mas também assegura a imortalidade da carne. Se alguém me perguntar como isto pode ser, não tenho vergonha de reconhecer que é um mistério alto demais para meu espírito compreender, ou para minhas palavras expressar. Sinto o mais do que o posso compreender."

"Talvez pareça incrível que a carne de Cristo chegue a nós de uma distância local tão imensa, de maneira que se torna nosso alimento. Devemos, no entanto, lembrar-nos até que ponto o poder do Espírito Santo transcende todos os nossos sentidos. Que a fé, portanto, aceite aquilo que o entendimento não pode captar, a saber: A sagrada comunicação da Sua carne e do Seu sangue mediante a qual Cristo inocula Sua vida em nós, assim como se penetrasse em nossos ossos e nosso tutano."

A comunhão da carne e do sangue de Cristo é necessária para todos os que desejam herdar a vida eterna. O Apóstolo diz: "A Igreja... é o seu corpo" (Ef 1:23); "Ele é o cabeça, Cristo, de que todo o corpo, bem

ajustado e consolidado... efetua o seu próprio aumento" (Ef. 4:15, 16). Nossos corpos são membros de Cristo (1 Co 6:15, 16). Podemos ver que tudo isto não pode ocorrer se Ele não estiver ligado a nós em corpo e em espírito. O Apóstolo mais uma vez faz uso de uma expressão gloriosa: "Somos membros do seu corpo, da sua carne e dos seus ossos." Depois exclama: "Grande é este mistério." Seria, portanto, estultície não reconhecer a comunhão dos crentes no corpo e no sangue do Senhor; comunhão esta que o Apóstolo considerava tão grande que se maravilhava diante dela, ao invés de explicá-la.

Há algo mais na Ceia do que simplesmente o crente apropriar-se da obra redentora de Cristo. Isto é deixado claro no catecismo de Heidelberg, na Pergunta 76: "O que é, pois, comer do corpo crucificado de Cristo e beber de Seu sangue derramado?" A resposta é: "É não somente aceitar com um coração crente todos os sofrimentos e a morte de Cristo, e assim receber o perdão do pecado e a vida eterna; mas, também, além disto, tornar-se cada vez mais unido ao Seu corpo sagrado, mediante o Espírito Santo que habita, ao mesmo tempo, em Cristo e em nós; de modo que nós, embora Cristo esteja no céu e nós na terra, sejamos carne da Sua carne, e ossos dos Seus ossos; e vivemos e somos governados para sempre por um só Espírito."

Os pensamentos que são expressados neste ensinamento estão de inteiro acordo com a Escritura.

Na criação do homem, a coisa notável que devia distingui-lo dos espíritos que Deus criara previamente, e que deve fazer do homem a obra coroadora da sabedoria e do poder de Deus, era que o homem devia revelar a vida do espírito e a glória de Deus num corpo

formado de pó. Por meio do corpo, a concupiscência e o pecado entraram no mundo. A redenção plena é destinada a libertar o corpo, e fazê-lo a habitação de Deus. A redenção será perfeita e o propósito de Deus será realizado somente. Foi para este propósito que o Senhor Jesus veio na carne, e nEle "habita corporalmente toda a plenitude da Divindade." Por isso, suportou nossos pecados no Seu corpo no madeiro, e pela Sua morte e ressurreição libertou o corpo, bem como o espírito, do poder do pecado e da morte. Como primícias desta redenção, agora somos um só corpo, bem como um só Espírito, com Ele. Somos do Seu corpo, da Sua carne, e dos Seus ossos. É por causa disto que, na observação da Santa Ceia, o Senhor vem para o corpo também, e toma posse dele. Não somente opera pelo Seu Espírito sobre nosso espírito, como também faz nosso corpo compartilhar da redenção da ressurreição. Não, já aqui, o corpo é o templo do Espírito, e a Santificação da alma e do espírito progredirá tanto mais gloriosamente, à medida em que a personalidade não dividida, inclusive o corpo, que exerce uma influência de tanta oposição, tem participação dela.

Destarte, no Sacramento, somos tão intencionalmente alimentados pelo "corpo natural real, e o verdadeiro sangue de Cristo" não seguindo o ensino de Lutero, de que o corpo de Cristo está de tal maneira no pão que até mesmo um descrente come o corpo santo; mas "real", de tal maneira que a fé, de uma maneira secreta, pelo Espírito, realmente recebe O PODER DO CORPO SANTO E SANGUE DO CÉU, como o alimento mediante o qual a alma e o corpo ficam sendo participantes da vida eterna.

Tudo que agora foi dito acerca da Ceia deve ter sua plena aplicação em "O beber do sangue de Jesus". É um mistério espiritual profundo em que é levada a efeito a união mais íntima e perfeita com Cristo. Ocorre onde a alma, mediante o Espírito Santo, apropria-se plenamente da comunhão do sangue de Cristo, e fica sendo uma participante verdadeira da própria disposição que Ele revelou no derramamento do Seu sangue. O sangue é a alma, a vida do corpo; onde o crente como um só corpo com Cristo deseja habitar perfeitamente nEle, ali, mediante o Espírito, de uma maneira sobre-humana e poderosa, o sangue apoiará e fortalecerá a vida celestial. A vida que foi derramada no sangue, fica sendo sua vida. A vida do velho "eu" morre para dar lugar à vida de Cristo nele. Ao perceber como este beber é a mais alta participação da vida celeste do Senhor, a fé tem uma das suas funções mais gloriosas. Resta perguntar:

III. QUAL DEVE SER NOSSA ATITUDE DIANTE DESTA BEBER?

Amados irmãos, já viram que temos aqui um dos mais profundos mistérios da vida de Deus em nós. Cumpre aproximar-nos com reverência muito profunda, enquanto pedimos ao Senhor Jesus que nos ensine e nos outorgue o sentido daquilo que quer dizer com este "beber do Seu sangue".

SOMENTE AQUELE QUE ANSEIA PELA PLENA UNIÃO COM JESUS APRENDERÁ CORRETAMENTE, O QUE SIGNIFICA BEBER O SANGUE DE JESUS. "Quem beber o meu sangue, permanece em mim e eu nele". Aquele que está sa-

tisfeito apenas com o perdão dos seus pecados; aquele que não tem sede para ser levado a beber abundantemente do amor de Jesus; aquele que não deseja experimentar a redenção para a alma e o corpo, no seu pleno poder, de modo que tenha em si mesmo a mesma disposição que havia em Jesus, terá uma participação bem pequena deste "beber do sangue." Aquele, porém, que, por outro lado, coloca diante de si, como seu objetivo principal, aquilo que também é o objetivo de Jesus: "Permanecei em mim, e eu, em vós"; que deseja que o poder da vida eterna opere no seu corpo; não se deixará amedrontar pela impressão de que estas palavras são por demais sublimes ou misteriosas. Anseia por ter uma mentalidade celestial, porque pertence ao céu, e está indo para lá; portanto, deseja obter sua comida e bebida também do céu. Sem sede, não existe beber. O anseio por Jesus e pela comunhão perfeita com Ele é a sede que é a melhor preparação para ser levado a beber o sangue.

É PELO ESPIRITO SANTO QUE A ALMA SEDENTA SERÁ LEVADA A BEBER DO RE-FRIGÉRIO CELESTIAL DESTA BEBIDA VIVI-FICANTE. Já dissemos que este beber é um mistério celestial. No céu, onde Deus, o Juiz de tudo, está, e onde Jesus, o Mediador da Nova Aliança, está, ali também está "o sangue da aspersão" (Hb 12:23, 24). Quando o Espírito Santo nos ensina tomando-nos, por assim dizer, pela mão, outorga mais do que nosso entendimento meramente humano pode compreender. Todos os pensamentos que podemos ter acerca do sangue ou da vida de Jesus; acerca da nossa participação naquele sangue, como membros do Seu corpo; e acerca da transmissão a nós do poder vivo daquele sangue; todos são

apenas raios fracos da gloriosa realidade que Ele, o Espírito Santo, fará existir em nós através da nossa união com Jesus.

Onde, pergunto, em nosso corpo humano, achamos que o sangue é realmente recebido, e, por assim dizer, bebido? Não é onde um membro do corpo após outro, mediante as veias, recebe o fluxo sangüíneo que é continuamente renovado do coração? Cada membro de um corpo saudável bebe do sangue, incessante e abundantemente. Assim o Espírito da Vida, em Cristo Jesus, que nos une a Ele, fará com que *este* beber do sangue seja a ação natural da vida interior. Quando os judeus se queixaram de que aquilo que o Senhor falara acerca de comer Sua carne e de beber Seu sangue era um "discurso duro", Ele disse: "O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita". É o Espírito Santo que faz deste mistério divino VIDA E PODER em nós; uma verdadeira experiência viva, em que nós permanecemos em Jesus e Ele em nós.

DEVE HAVER, DA NOSSA PARTE, UMA EXPECTATIVA QUIETA, FORTE E FIRME DA FÉ, DE QUE ESTA BÊNÇÃO NOS SERÁ OUTORGADA. Devemos crer que tudo quanto o sangue precioso pode fazer, ou outorgar, é realmente para nós.

Creiamos que o próprio Salvador nos levará, mediante o Espírito Santo, a beber do Seu sangue para a vida. Creiamos poder e muito íntima e continuamente, apropriar-nos daqueles efeitos do sangue que melhor entendemos, ou seja: seus efeitos na Reconciliação, na Purificação, e na Santificação.

Poderemos, então, com a máxima certeza e alegria, dizer ao Senhor: "Ó Senhor, Teu sangue é a bebida da minha vida. Tu, que me levaste e purificaste

por aquele sangue, Tu, me ensinarás todos os dias 'a comer a carne do Filho do homem, e a beber o Seu sangue' de modo que eu possa permanecer em Ti, e Tu em mim". Ele seguramente fará isto.

Capítulo IX

A VITÓRIA PELO SANGUE

"Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram, e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida". Ap 12:11

Durante milhares de anos houve um conflito tremendo pela posse da Humanidade, entre a Velha Serpente, que desviou os homens, e "A semente da mulher".

Freqüentemente parecia que o Reino de Deus viera em poder; depois, noutras ocasiões, o poder do mal obtinha uma supremacia tal que a luta parecia desesperadora.

Era assim também na vida de nosso Senhor Jesus. Pela Sua vinda, pelas Suas palavras e obras maravilhosas, as mais gloriosas expectativas de uma redenção rápida eram despertadas. Quão terrível foi a decepção que a morte de Jesus trouxe a todos quantos tinham crido nEle! Parecia, de fato, como se os poderes das trevas houvessem conquistado, estabelecido seu reino para sempre.

Mas, veja, Jesus ressuscitou dentre os mortos, e o que parecia ser uma vitória comprovou-se ser a terrível derrota do príncipe das trevas! Ao levar a efeito a morte do "Senhor da Vida", Satanás permitiu que Ele, o único que podia romper e abrir as portas da morte, entrasse no Seu reino. "Por sua morte, destruiu aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo". Naquele momento sagrado em que nosso Senhor derramou Seu sangue na morte, e parecia como se Satanás fosse vitorioso, o adversário foi despojado da autoridade que até então possuía.

Nosso texto faz uma representação muito grandiosa destes eventos memoráveis. Os melhores comentaristas, apesar das diferenças nos pormenores da exposição, estão unidos ao pensar que aqui temos uma visão da expulsão de Satanás do céu, como resultado da Ascensão de Cristo.

Lemos nos vv. 5-9: "Nasceu-lhe (à mulher), pois, um filho varão, que... arrebatado para Deus até ao seu trono... Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra e, com ele, os seus anjos."

Segue-se, então, o cântico do qual o texto foi tirado: "Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia, e de noite, diante do nosso Deus. Eles, pois, o venceram por causa do SANGUE DO CORDEIRO e por causa da palavra do testemunho que deram, e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida. Por isso, festejai, ó céus, e vós os que neles habitais."

O aspecto que merece nossa atenção especial é que, embora a vitória contra Satanás e a sua expulsão do céu, primeiramente sejam representadas como sendo o resultado da Ascensão de Jesus e da guerra no céu que se seguiu, mesmo assim, no cântico de triunfo que foi ouvido no céu, a vitória é atribuída principalmente ao SANGUE DO CORDEIRO, este foi o poder mediante o qual a vitória foi conquistada.

No decurso do livro do Apocalipse inteiro, vemos o Cordeiro sobre o Trono. É como o *Cordeiro que foi morto*, que venceu aquela posição; A VITÓRIA SOBRE SATANÁS E TODA A SUA AUTORIDADE É PELO SANGUE DO CORDEIRO.

Já falamos acerca do sangue nos seus múltiplos efeitos; é apropriado procurarmos compreender como é que a vitória é sempre atribuída ao SANGUE DO CORDEIRO.

Consideremos a vitória:

- I. COMO TENDO SIDO GANHA UMA VEZ POR TODAS;
- II. COMO SENDO SEMPRE LEVADA A EFEITO,
- III. COMO SENDO AQUELA EM QUE TEMOS UMA PARTICIPAÇÃO.

I. A VITÓRIA QUE FOI GANHA UMA VEZ POR TODAS.

Na representação exaltada, que é dada em nosso texto, vemos que posição alta foi antigamente ocupada por Satanás, o grande inimigo da raça humana. Tinha livre entrada no céu, e apareceu ali como acusador dos irmãos, e como oponente de tudo quanto era feito para o bem do povo de Deus.

Sabemos como isto é ensinado no Antigo Testamento. No livro de Jó vemos Satanás vindo, com os Filhos de Deus, para apresentar-se diante do Senhor; e para obter dEle permissão para tentar Seu servo Jó (Jó 2). No livro de Zacarias (3:1 e 2) lemos que este viu "o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do SENHOR e Satanás estava à mão direita dele, para se

lhe opor ' (R.V., "ser seu adversário"). Há, além disto, a declaração de nosso Senhor, registrada em Lc 10:18: "Eu via a Satanás caindo do céu como um relâmpago." Mais tarde, na Sua agonia de alma, enquanto sentia de antemão os sofrimentos que se aproximavam dEle, disse: "Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso" (Jo 12:31).

À primeira vista, talvez pareça estranho que as Escrituras representassem Satanás como estando no céu; mas para compreender isto corretamente é necessário lembrar-nos de que o céu não é uma habitação pequena e circunscrita, onde Deus e Satanás tinham convívio como vizinhos. Não! O céu é uma esfera ilimitável, com muitíssimas divisões diferentes, cheias de hostes inumeráveis de anjos, que levam a efeito a vontade de Deus na natureza. Entre eles, Satanás também ainda tinha um lugar. Lembre-se, além disto, que as Escrituras não o representam como a figura negra e horrível quanto à aparência externa, como é geralmente retratado, mas, sim, como "um anjo de luz." Era um príncipe, com miríades de servos.

Quando tinha levado a efeito a queda do homem, e também transferido o mundo para ele mesmo, tornando-se seu príncipe, tinha autoridade real sobre tudo quanto nele havia. O homem fora destinado a ser rei deste mundo, pois Deus disse: "Tem autoridade." Depois de Satanás ter conquistado o rei, tomou seu reino inteiro sob sua autoridade; e *esta autoridade era reconhecida por Deus*. Deus, na Sua santa vontade, ordenara que se o homem escutasse a Satanás, teria de sofrer as conseqüências, e tornar-se sujeito à sua tirania. Deus nunca, nesta questão, fez uso do Seu poder nem exerceu força, mas, sim, sempre tomava o caminho da

Lei e do Direito; e, destarte, Satanás reteve sua autoridade até que lhe foi tirada de modo legítimo.

É esta a razão porque podia comparecer diante de Deus no céu, como acusador dos irmãos e em oposição a eles durante os 4.000 anos da Antiga Aliança.

Obtivera a autoridade sobre toda a carne, e somente depois de ter sido conquistado NA CARNE, COMO SENDO A ESFERA DA SUA AUTORIDADE, é que podia ser expulso para sempre, como acusador, dos Átrios do Céu.

Destarte, o Filho de Deus, também, tinha de vir NA CARNE, a fim de lutar contra Satanás, e conquistá-lo, *no seu próprio terreno*.

Por esta razão também, no começo da Sua vida pública, nosso Senhor, depois da Sua unção, sendo assim abertamente reconhecido como o Filho de Deus, "foi Jesus levado pelo Espírito, ao deserto, para ser tentado pelo diabo." A vitória sobre Satanás poderia ser ganha somente depois de Ele pessoalmente ter suportado e resistido as tentações da parte daquele.

Mas até mesmo esta vitória não foi suficiente. Cristo veio a fim de que "por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo." O diabo tinha aquele poder da morte *por causa da Lei de Deus*. Aquela lei o instalara como carcereiro dos prisioneiros dela. A Escritura diz: "o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado è a lei " A vitória sobre Satanás e a sua expulsão, não poderiam ocorrer até que as exigências justas da lei fossem perfeitamente cumpridas. O pecador deve ser liberto da *força do pecado*, antes de poder ser liberto da *autoridade de Satanás*.

Foi mediante a Sua morte, e o derramamento do Seu sangue, que o Senhor Jesus cumpriu as exigências

da lei. Incessantemente, a lei tinha declarado que "O salário do pecado é a morte"; "A alma que pecar, esta morrerá." Por meio do ministério típico do Templo, pelos sacrifícios com o derramamento do sangue e a aspersão do sangue, a Lei previra que a RECONCILIAÇÃO e a REDENÇÃO poderiam ocorrer somente mediante o derramamento de sangue. Como nosso Fiador, o Filho de Deus nasceu sob a lei. Obedeceu a ela de modo perfeito. Resistiu às tentações de Satanás no sentido de retirar-Se de debaixo da sua autoridade. Entregou-Se de livre vontade para suportar o castigo do pecado. Não deu ouvidos à tentação de Satanás, no sentido de recusar o cálice do sofrimento. Quando derramou o Seu sangue, já tinha dedicado a Sua vida inteira, até ao próprio fim, ao cumprimento da lei. Quando a lei tinha sido perfeitamente cumprida desta maneira, a autoridade do pecado e de Satanás foi levado ao fim. Por isso, a morte não podia segurá-Lo. "Pelo sangue da eterna aliança", Deus "tornou a trazer dentre os mortos a Jesus nosso Senhor." Assim também Ele "entrou no céu pelo seu próprio sangue," para tornar Sua RECONCILIAÇÃO eficaz para nós.

O texto nos dá uma descrição notável do resultado glorioso do aparecimento de nosso Senhor no céu. Lemos acerca da mulher mística: "Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações, com cetro de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono... Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado

para a terra, e, com ele, os seus anjos". Segue-se o cântico de vitória em que ocorrem as palavras do nosso texto: "Eles, pois, o venceram por causa do SANGUE DO CORDEIRO".

No livro de Daniel, lemos acerca de um conflito anterior entre este Miguel, que estava do lado do povo de Deus, Israel, e os poderes mundiais que se opunham. Mas somente agora é que Satanás pode ser lançado fora, por causa do sangue do Cordeiro. A reconciliação pelo pecado e o cumprimento da lei tiraram dele toda a autoridade e todo o direito. O sangue, conforme já vimos, que tinha feito coisas tão maravilhosas no céu, com Deus, ao apagar o pecado, aniquilando-o, tinha um poder semelhante sobre Satanás. Ele já não tem qualquer direito de acusar. "Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos... Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro".

II. HÁ UMA VITÓRIA PROGRESSIVA: QUE SEGUE APÓS ESTA PRIMEIRA VITÓRIA. TENDO SIDO SATANÁS ATIRADO PARA A TERRA, A VITÓRIA CELESTIAL, AGORA, DEVE SER LEVADA A EFEITO AQUI.

Este fato é indicado nas palavras do Cântico de Vitória: "Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro". Estas palavras foram faladas primariamente acerca dos "irmãos" mencionados, mas referem-se também à vitória dos anjos. A vitória no céu e na terra progride simultaneamente, baseada no mesmo fundamento. Sabemos pela porção de Daniel já aludida

(Dn 10:12, 13) qual a comunhão existente entre o céu e a terra, para levar adiante a obra de Deus. Tão logo Daniel orou, o anjo se tornou ativo, e as três semanas de lutas, nos lugares celestiais, foram três semanas de oração e jejum na terra. O conflito aqui na terra é o resultado de um conflito nas regiões celestiais, invisíveis. Miguel e seus anjos, bem como os irmãos na terra, alcançaram a vitória "por causa do sangue do Cordeiro."

No capítulo doze do Apocalipse, somos claramente ensinados como o conflito foi removido do céu para a terra. "Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta," exclamou a voz no céu. "Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão."

A mulher significa nada diferente do que a Igreja de Deus, da qual Jesus nasceu: quando o diabo já não podia danificar a Ele, persegue Sua Igreja. Os discípulos de nosso Senhor, e a igreja, nos primeiros três séculos, tinham experiência disto. Nas perseguições sanguinárias em que centenas de milhares de cristãos pereceram como mártires, Satanás fez o máximo que podia para levar a Igreja à apostasia, ou para desarraigá-la totalmente, mas no seu sentido integral, a declaração de que "o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram, e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida" aplica-se aos mártires.

Depois dos séculos de perseguições, vieram à Igreja séculos de descanso e de influência mundana. Satanás experimentara em vão a força. Mediante o favor do mundo, talvez tivesse sucesso melhor. Na Igreja,

conformada ao mundo, tudo ficou sendo cada vez mais escuro, até que na Idade Média a apostasia romana chegou ao seu clímax. Mesmo assim, durante todas estas eras, havia não poucos que, no meio da miséria espiritual que os cercava, combatiam o bom combate da fé, e, pela piedade das suas vidas e do seu testemunho ao Senhor, foi estabelecida muitas vezes a declaração: "Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram, e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida."

Este não era o menor poder secreto mediante o qual, através da bendita Reforma, a autoridade poderosa que Satanás ganhara na Igreja foi derrubada. "Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro. Foi a descoberta, e a experiência, e a pregação da verdade gloriosa de que somos "justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé," que deu aos Reformadores um poder tão maravilhoso, e uma vitória tão gloriosa.

Desde os dias da Reforma ainda fica aparente que, à medida em que se gloria no sangue do Cordeiro, a Igreja é constantemente inspirada por uma vida nova a obter a vitória sobre a falta de vida ou o erro. Sim, mesmo em meio aos pagãos mais selvagens, onde o trono de Satanás tem ficado imperturbável durante milhares de anos, esta ainda é a arma mediante a qual seu poder deve ser destruído. A pregação do "sangue da cruz" como sendo a RECONCILIAÇÃO para o pecado do mundo, e o fundamento para o amor gratuito e perdoador de Deus, é o poder mediante o

qual o coração mais escurecido é aberto e amolecido, e, além de ser uma habitação de Satanás, é transformado em templo do Altíssimo.

Aquilo que vale para a Igreja, está disponível para cada cristão. No "sangue do Cordeiro," ele sempre tem vitória. É quando a alma está convicta do poder que o sangue tem com Deus, no céu, para levar a efeito uma perfeita RECONCILIAÇÃO, para apagar o pecado; e para despojar o diabo da sua autoridade sobre nós completamente e para sempre; e para operar em nosso coração uma plena certeza do favor de Deus; e para destruir o poder do pecado é quando a alma vive no poder do sangue, que as tentações de Satanás cessam de engodar.

Onde o sangue santo do Cordeiro é aspergido, ali habita Deus, e Satanás é afugentado. No céu, e na terra, e em nossos corações, aquela palavra, como a proclamação de uma VITÓRIA PROGRESSIVA e válida: "Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro."

III. NÓS TAMBÉM TEMOS PARTICIPAÇÃO NESTA VITÓRIA, SE FORMOS CONTADOS ENTRE AQUELES QUE FORAM PURIFICADOS "NO SANGUE DO CORDEIRO".

Para desfrutar plenamente disto, devemos Prestar atenção aos seguintes fatos:

(a.) Não pode haver Vitória sem Conflitos

Devemos reconhecer que habitamos em território inimigo. Aquilo que foi revelado ao apóstolo, na sua

visão celestial, deve ser aplicável à nossa vida diária. Satanás foi lançado para a terra, e tem grande ira porque seu tempo está curto. Já não pode atingir a Jesus glorificado, mas, sim, procura alcançá-Lo atacando o Seu povo. Devemos viver sempre com a consciência santa de que estamos sendo vigiados, a cada momento, por um inimigo de poder e astúcia inimagináveis; que é incansável no seu esforço para nos trazer inteira ou até mesmo parcialmente - por pouco que seja - debaixo da sua autoridade. Ele é literalmente "o príncipe deste mundo". Tudo que há no mundo está disposto a servir a ele, e sabe como fazer uso disto nas suas tentativas para levar a Igreja a ser infiel ao Senhor dela; e para inspirá-la com o seu espírito, o espírito do mundo.

Faz uso, não somente de tentações para aquilo, que é comumente considerado como pecado, mas, sim, sabe como entrar em nossas ocupações e negócios terrestres, na procura do nosso pão de todos os dias e do nosso dinheiro necessário; na nossa política; em nossas combinações comerciais; na nossa literatura e ciência; no nosso conhecimento; e em todas as coisas, e, assim, fazer com que tudo quanto é lícito em si mesmo, seja usado como instrumento, para promover seus logros diabólicos.

O crente que deseja compartilhar da vitória sobre Satanás "por causa do sangue do Cordeiro" deve ser um lutador. Deve esforçar-se para entender

o caráter do seu inimigo. Deve permitir que seja ensinado pelo Espírito, através da Palavra, sobre as artimanhas secretas de Satanás, que são chamadas nas Escrituras "as profundezas de Satanás," mediante as quais tão freqüentemente cega e engana aos homens. Deve saber que esta luta não é contra carne e sangue,

mas, sim, "contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Ef 6:12). Deve dedicar-se, de toda maneira, e custe o que custar, a continuar a luta até à morte. Somente então é que poderá participar do cântico da vitória: "Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram, e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida."

(b.) *A Vitória é pela Fé*

"Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé. Quem é o que vence o mundo senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?" (1 João 5:4 e 5). Disse Jesus: "No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo." *Satanás é um inimigo já conquistado.* Ele não tem nada, absolutamente nada, por direito, para dizer a quem pertence o Senhor Jesus. Pela descrença, ou por minha ignorância do fato de que tenho uma participação na vitória de Jesus, ou por abrir mão da minha segurança deste fato, posso voltar a dar a Satanás uma autoridade sobre mim que, doutra forma, não possui. Mas quando eu sei, por uma fé viva, que estou unido com o Senhor Jesus e que o próprio Senhor habita em mim, e que Ele mantém e *continua em mim aquela vitória que Ele ganhou*; então Satanás não tem poder sobre mim. A vitória "por causa do sangue do Cordeiro" é o poder da minha vida.

Somente esta fé pode inspirar coragem e alegria na luta. Ao pensar no poder terrível do inimigo; na sua vigilância insone; na maneira segundo a qual tomou posse de tudo na terra, mediante o qual pode tentar-

nos; poderia muito bem ser dito – conforme alguns cristãos pensam – que a luta é severa demais; não é possível viver sempre debaixo de semelhante tensão; aquela vida seria impossível. Isto é perfeitamente verdadeiro, no caso de nós, em nossa fraqueza, termos de enfrentar o inimigo, ou lograrmos a vitória pela nossa própria força. Mas não somos conclamados a fazer assim. JESUS É O VENCEDOR, de modo que apenas precisamos ter nossa alma cheia de visão celestial de Satanás sendo expulso do céu por Jesus; cheia de fé no sangue pelo qual o próprio Jesus venceu, e da fé de que Ele mesmo está conosco, para manter o poder e a vitória do Seu sangue: então, nós também "somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou."

(c.) *Esta Vitória da Fé está em Comunhão com o Sangue do Cordeiro.*

A fé não é meramente um pensamento do qual tomo posse, uma convicção que me possui – *é uma vida*. A fé traz a alma para o contato direto com Deus, e com as coisas invisíveis do céu, *mas*, acima de tudo, com o sangue de Jesus. NÃO É POSSÍVEL CRER NA VITÓRIA SOBRE SATANÁS MEDIANTE O SANGUE, SEM EU MESMO ESTAR INTEIRAMENTE SUBMETIDO AO PODER DO SANGUE.

A crença no poder do sangue desperta em mim um desejo de ter uma experiência do seu poder em mim mesmo; cada experiência do seu poder torna a crença na vitória mais gloriosa.

Procure entrar mais profundamente na perfeita RECONCILIAÇÃO COM DEUS que é sua. Viva,

constantemente, exercendo fé na segurança de que "o sangue purifica de todo o pecado"; entregue-se para ser santificado e aproximado de Deus pelo sangue; que este seja seu alimento e poder vivificantes. Você terá, assim, uma experiência ininterrupta sobre Satanás e suas tentações. Aquele que, como sacerdote consagrado, anda com Deus, dominará como um rei que conquistou a Satanás.

Crentes, nosso Senhor Jesus, pelo Seu sangue, nos fez não somente sacerdotes como também reis ao nosso Deus, a fim de que possamos aproximar--nos de Deus, não somente em pureza e ministério sacerdotais, mas a fim de que, com poder real, possamos reinar para Deus. Um espírito de realeza deve inspirar-nos; uma coragem real para reinar sobre nossos inimigos. O sangue do Cordeiro deve ser cada vez mais um sinal e um selo, não somente da RECONCILIAÇÃO para toda a culpa, como também da vitória sobre todo o poder do pecado.

A Ressurreição e a Ascensão de Jesus, e a expulsão de Satanás, foram resultado do derramamento do Seu sangue. Em você, também, a aspersion do sangue abrirá o caminho para o pleno gozo da Ressurreição com Jesus, e de estar assentado com Ele nos lugares celestias.

Mais uma vez, portanto, eu o conclamo a abrir inteiramente seu ser à entrada do poder do sangue de Jesus. Sua vida se tornará uma observância contínua da Ressurreição e Ascensão de nosso Senhor, e "na vitória constante sobre todos os poderes do inferno. Seu coração, também, constantemente se unirá com o cântico do céu: "Agora veio a salvação, o poder, o reino de nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos... Eles, pois, o

venceram por causa do sangue do Cordeiro" (Ap 12:10, 11).

Capítulo X

GOZO CELESTIAL PELO SANGUE

"Depois destas coisas vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar... em pé diante do trono e diante do Cordeiro... e clamavam em grande voz, dizendo: "Ao nosso Deus que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação. "...São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro" - Ap 7:9-14.

Estas palavras ocorrem na bem conhecida visão da grande multidão na glória celeste, que ninguém podia enumerar.

Em espírito, o Apóstolo os viu em pé diante do trono de Deus, e do Cordeiro, vestidos de longas vestes brancas, e com palmas nas mãos; e clamavam em grande voz: "Ao nosso Deus que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação." Todos os anjos responderam a este cântico ao prostrar-se sobre os seus rostos diante do trono para adorar a Deus, e para oferecer louvor e glória eternos a Ele.

Depois, um dos Anciãos, indicando a grande multidão, e as vestiduras que a distinguiram, fez a João a seguinte pergunta: "Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?" João respondeu: "Meu Senhor, tu o sabes." Então o Ancião disse: "São

estes os que vêm da grande tribulação lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário."

Esta explicação, dada por um dos Anciãos que rodeavam o trono, concernente ao estado dos redimidos na sua glória celestial, é de grande valor.

Revela-nos o fato de que não somente neste mundo de pecado e lutas o sangue de Jesus é a única esperança do pecador, mas também que no céu, quando todo inimigo tiver sido subjugado, aquele sangue precioso será reconhecido para sempre como sendo o fundamento da nossa salvação. E ficamos sabendo que o sangue deve exercer seu poder com Deus no céu, não somente enquanto ainda é mister tratar do pecado aqui embaixo, mas, sim, durante toda a eternidade, cada um dos redimidos, para o louvor e glória do sangue, terá o sinal de como o sangue valeu por ele, e de que ele deve inteiramente a este sangue a sua salvação.

Se tivermos clara compreensão disto, entenderemos melhor qual a conexão verdadeira e vital existente entre "a aspersão do sangue" e as alegrias do céu; e que uma verdadeira conexão íntima com o sangue na terra, capacitará o crente, enquanto ainda está na terra, compartilhar da alegria e da glória do céu.

A ALEGRIA NO CÉU PELO SANGUE, é porque o sangue:

- I. OUTORGA O DIREITO A UM LUGAR NO CÉU,**
- II. TORNA-NOS DIGNOS DOS PRAZERES DO CÉU;**

III. FORNECE CONTEÚDO PARA O CÂNTICO DO CÉU.

I. É O SANGUE QUE NOS OUTORGA O DIREITO A UM LUGAR DO CÉU.

Fica claro que este é o pensamento principal do texto. Na pergunta: "Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?", o Ancião deseja despertar a atenção e a inquirição quanto à identidade real destas pessoas favorecidas, que assim ficam de pé diante do trono, e diante do Cordeiro, com palmas nas mãos. E, enquanto ele mesmo dá a resposta, esperamos que ele certamente mencionará o que pode ser considerada a coisa mais notável na sua aparência. À pergunta: "quem são estes?", responde que lavaram suas longas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro.

Aquela é a única coisa que, como marca distintiva deles, chama a atenção. Somente isto lhes dá o direito ao lugar que ocupam na glória. O fato fica claramente evidente, se notarmos as palavras que se seguem imediatamente após: "razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo." "Razão por que" — é por causa daquele sangue que estão diante do trono. Devem ao sangue do Cordeiro o fato de ocupar aquele lugar tão alto na glória. *O sangue dá o direito ao céu.*

DIREITO ao céu! Pode-se falar de tal coisa em conexão com um pecador condenado? Não seria melhor gloriar-se na misericórdia de Deus somente, sendo que Ele, pela livre graça, admite um pecador ao céu, do que

falar de um DIREITO ao céu? Não! Não seria melhor porque não compreenderíamos o valor do sangue, nem por que haveria de ser derramado. Além disto, teríamos conceitos falsos tanto do nosso pecado quanto da graça de Deus, e permaneceríamos em estado impróprio para desfrutar da Redenção gloriosa que o Salvador levou a efeito por nós.

Já falamos da "expulsão de Satanás do céu", e mostramos, por meio deste incidente, que um Deus Santo sempre age de acordo com a lei. Assim como o diabo não foi "*expulso*" senão de acordo com a lei e o direito, assim também o pecador não poder ser *admitido* de qualquer outra maneira. O Profeta disse: "Sião será redimida pelo direito, e os que se arrependem, pela justiça" (Is 1:27). Paulo nos diz que a graça reina PELA JUSTIÇA (Rm 5:21). Este foi o propósito pelo qual Deus enviou Seu Filho ao mundo. Ao invés de rezear de falar de um DIREITO de entrar no céu diminua o valor da graça, será dito que a mais alta glória da graça consiste em outorgar aquele DIREITO.

A falta deste entendimento às vezes é achada na Igreja, onde menos deveria ser esperada. Recentemente perguntei a um homem que falava da esperança que tinha de ir para o céu quando morrer, em que base fundamentava sua esperança. Não era de modo algum um homem descuidado, nem confiava na sua própria justiça, mas, mesmo assim, respondeu: "Bem, penso que me esforço o melhor que posso para buscar ao Senhor, e fazer a Sua vontade". Quando eu lhe disse que este não era fundamento sobre o qual pudesse ficar em pé diante do tribunal do Deus Santo, apelou à misericórdia de Deus. Quando eu lhe disse, outra vez, que precisava de mais do que a misericórdia, parecia-lhe algo novo ouvir

que era a justiça de Deus somente que poderia lhe outorgar uma entrada ao céu. Receia-se que existam muitos que ouviram pregação da "Justificação pela fé", mas que não têm idéia de que não podem participar da bem-aventurança eterna senão forem declarados legalmente justos.

Inteiramente diferente era o testemunho de um certo rapaz que não tinha o pleno uso das suas faculdades mentais, mas a cujo coração o Espírito de Deus iluminara para entender o significado da crucificação de Jesus.

Quando estava no leito da morte, perguntaram-lhe acerca da sua esperança, e ele deu a entender que havia um livro grande numa das páginas do qual seus pecados, em número muito grande, tinham sido escritos. Depois, com o dedo da sua mão direita, apontou para a palma da sua mão esquerda, indicando a impressão do prego ali. Tomando, por assim dizer, algo da mão atravessada – estava pensando no sangue que a marcava – mostrou como tudo quanto estava escrito naquela página agora estava apagado. O sangue do Cordeiro era o fundamento da sua esperança.

O sangue do Cordeiro dá ao pecador crente o DIREITO ao céu.

"Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!" ao derramar o Seu sangue, Ele *realmente* suportou o castigo do pecado. Entregou-Se à morte *realmente* em nosso lugar. Deu Sua vida como resgate por muitos. Agora que o castigo foi suportado, e o sangue de nosso Senhor realmente foi derramado como resgate, e aparece diante do trono de Deus no céu, *agora*

a justiça de Deus declara que, visto que o Fiador do pecador cumprira todas as exigências da lei, no que diz respeito ao castigo bem como à obediência, Deus declara justo o pecador que crê em Cristo. A fé é simplesmente o reconhecimento de que Cristo realmente fez tudo por mim; que a declaração que Deus faz acerca da justiça é simplesmente Sua declaração de que, conforme a lei e o direito, tenho garantida a salvação. A graça de Deus outorga-me o DIREITO ao céu. O sangue do Cordeiro é a evidência deste DIREITO. Se eu fui purificado por aquele sangue, posso encontrar-me com a morte em plena confiança, tenho DIREITO ao céu.

Você deseja e espera chegar ao céu. Escute, pois, a resposta dada à pergunta: Quem são estes que acharão um lugar diante do trono de Deus "Lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro". Aquela lavagem ocorre, não no céu, e não na morte, mas, sim, aqui, durante a nossa vida na terra. Não se enganem com uma esperança ao céu, se não foram purificados, realmente purificados, por aquele sangue precioso. Não ousem encontrar-se com a morte sem saber que o próprio Jesus os purificou pelo Seu sangue.

II. O SANGUE TAMBÉM OUTORGA A DIGNIDADE PARA O CÉU.

Pouca utilidade existe quando os homens têm direito a alguma coisa se não estão em condições de desfrutar dela. Por mais significativa que seja a oferta, será de pouca expressividade se a disposição interior necessária para gozar dela inexistir. Outorgar o direito ao céu àqueles que não estão preparados para ele, não

lhes dará prazer algum, mas, sim, mostrará conflito com a perfeição de todas as obras de Deus.

O poder do sangue de Jesus não somente abre a porta do céu para o pecador, como também opera nele de modo tão divino que, quando ele entrar o céu, *parecerá que a bem-aventurança do céu e ele foram realmente adaptados um para o outro.*

Em que consiste a bem-aventurança do céu, e uai é a disposição apropriada para ele, são coisas que umas palavras ligadas com nosso texto nos contam. "Razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo. Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima".

A proximidade com Deus e a comunhão com Ele e com o Cordeiro, constituem-se na bem aventurança do céu. Estar diante do trono de Deus, e ver o Seu semblante; servi-Lo de dia e de noite no Seu templo, ser abrigado por Aquele que Se assenta no trono; ser alimentado e guiado pelo Cordeiro; todas estas expressões indicam quão pouco a bem-aventurança do céu depende de qualquer outra coisa senão de DEUS E DO CORDEIRO. Vê-los, ter comunhão com eles, ser reconhecido, amado, e cuidado por eles, é esta a bem-aventurança.

Qual a preparação necessária para ter semelhante comunhão com Deus e o Cordeiro? Consiste em duas coisas:

- a. A concordância íntima na mente e na vontade,
e
b. O deleite na Sua proximidade e comunhão.
Ambas são compradas pelo sangue.

(a.) *Não pode haver idéia da dignidade para o céu à parte da união com a vontade de Deus. Como dois podem habitar juntos a não ser que estejam de acordo entre si? E porque Deus é Santo, o pecador deve ser purificado do seu pecado, e santificado, senão, permanece totalmente indigno para aquilo que se constitui na felicidade do céu. "Sem a santidade, homem algum poderá ver o Senhor". A totalidade da natureza do homem deve ser renovada, de modo que possa pensar, e desejar, e determinar, e fazer, aquilo que agrada Deus, não como a questão de mera obediência, o guardar um mandamento, mas, sim de *prazer natural e porque não pode fazer ou desejar doutra forma. A santidade deve tornar-se a sua natureza.**

Não é exatamente isto que o sangue do Cordeiro faz, conforme temos visto? "O sangue de Jesus Cristo seu Filho nos purifica de todo o pecado". Onde a reconciliação e o perdão são aplicados pelo Espírito Santo, e são retidos por sua fé viva, ali o sangue opera com um poder divino, matando concupiscências e desejos pecaminosos; o sangue exerce constantemente um poder maravilhoso para purificar. No sangue, opera o poder da morte de Jesus; morremos com Ele para com o pecado; mediante uma comunhão confiante no sangue, o poder da morte de Jesus abre caminho para dentro dos recessos mais íntimos da nossa vida oculta. O sangue quebra o poder do pecado, e purifica de todo o pecado.

O sangue santifica também. Já vimos que a purificação é apenas uma parte da salvação, a remoção do pecado. O sangue faz mais do que isto; toma posse de nós para Deus, e *internamente outorga a mesmíssima disposição que havia em Jesus quando derramou Seu sangue*. Ao derramar aquele sangue, santificou-Se a Si mesmo em nosso favor, a fim de que nós também fôssemos santificados pela verdade. Enquanto nos deleitamos no sangue santo, e nos perdemos nele, o poder da entrega total à vontade de Deus e à Sua glória; o poder para sacrificar tudo, para permanecer no amor de Deus, que inspirava o Senhor Jesus, é eficaz em nós.

O sangue nos santifica quando rios esvaziamos e nos entregamos a Deus, para que Ele possa tomar posse de nós e nos encher dEle mesmo. Esta é a verdadeira santidade; ser possuído por Deus e repleto dEle. É operada pelo sangue do Cordeiro, e assim estamos preparados aqui na terra para nos encontrar com Deus no céu, com alegria indizível.

(b.) Além de termos uma só vontade com Deus, dissemos que a prontidão para o céu consistia *no desejo e na capacidade para desfrutar da comunhão com Deus*. Nisto, também, o sangue outorga, aqui, na terra, a preparação verdadeira para o céu. Já vimos como o sangue nos aproxima de Deus; levando para uma abordagem sacerdotal, sim, temos liberdade, pelo sangue, para entrar no "Santo dos Santos" na presença de Deus, e fazer ali a nossa habitação. Já vimos que Deus atribui ao sangue um valor tão incomensurável, que onde o sangue é aspergido, ali está o Seu trono da graça. Quando um coração se coloca sob a plena operação do sangue, ali habita Deus, e ali a Sua salvação é

experimentada. O SANGUE TORNA POSSÍVEL A PRÁTICA DA COMUNHÃO COM DEUS, e não menos com o Cordeiro – com o próprio Senhor Jesus. Esquecemo-nos da Sua palavra: "Quem comer a minha carne e beber o meu sangue, permanece em mim e eu nele?" A bênção plena do poder do sangue, no seu efeito mais sublime, é A PLENA UNIÃO DE PERMANECER COM JESUS. É apenas a nossa descrença que separa a obra da pessoa; e o sangue do Senhor Jesus. É ELE, ELE MESMO, que purifica pelo Seu sangue, e nos traz perto, e nos leva beber. É somente pelo sangue que estamos preparados para a plena comunhão com Jesus no céu, assim como com o Pai.

Vocês que são redimidos, aqui podem ver o que é necessário para moldá-los para o céu; para fazer vocês, até mesmo aqui, ter mentalidade celestial! Certifiquem-se que o sangue, que sempre tem um lugar no trono da graça supra, manifesta seu poder, sempre, também em vosso coração; e sua vida ficará sendo uma comunhão ininterrupta com Deus e com o Cordeiro: o antegozo da vida na glória eterna. Que este pensamento entre profundamente na sua alma: o sangue outorga já no coração, aqui na terra, a bem-aventurança do céu. O sangue precioso faz com que a vida na terra e a vida no céu sejam uma só.

III. O SANGUE FORNECE CONTEÚDO AO CÂNTICO DO CÉU

O que dissemos até agora foi tirado daquilo que o Ancião declarou acerca dos redimidos. Mas até que ponto esta experiência e este testemunho são *deles*? Temos alguma coisa *da própria boca deles* acerca disto?

Sim, eles mesmos dão testemunho. No cântico contido em nosso texto, foram ouvidos clamando em grande voz: "Ao nosso Deus que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação." É como o Cordeiro que foi morto que o Senhor Jesus está no meio do trono, como um Cordeiro cujo sangue fora derramado. Como tal, Ele é o objeto da adoração dos redimidas.

Isto aparece ainda mais claramente no cântico novo que cantam: "*Digno és de tomar o livro e de abri-lhe os selos, porque foste morto e COM O TEU SANGUE compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação, e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes" (Ap 5:9 e 10).

Ou em palavras um pouco diferentes, usadas pelo Apóstolo no começo do livro, onde ele, sob a impressão de tudo quanto vira e ouvira no céu concernente ao lugar que o Cordeiro ocupava, à primeira menção do nome do Senhor Jesus, exclamou: "Àquele que nos ama, e PELO SEU SANGUE NOS LIBERTOU DOS NOSSOS PECADOS, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém." (Ap 1:5 e 6).

Sem cessar, o sangue do Cordeiro continua sendo o poder para despertar os salvos para cantarem seu cântico de alegria e ações de graças; porque na morte da Cruz o sacrifício ocorreu em que Ele deu a Si mesmo por eles, e os ganhou para Si mesmo; porque, também, o sangue é o selo eterno daquilo que Ele fez, e do amor que O levou a fazê-lo, permanece sendo também a fonte inesgotável e transbordante da bem-aventurança celestial.

A fim de que entendamos isto melhor, notemos a expressão: "Àquele que nos ama, e PELO SEU SANGUE

nos libertou dos nossos pecados." Em todas as nossas considerações acerca de Jesus, até agora não tivemos motivo para deliberadamente parar ali. E de todas as coisas gloriosas que o sangue significa, esta é uma das mais gloriosas: Seu sangue é o sinal, a medida, sim, a transmissão do Seu amor. Cada aplicação do Seu sangue, cada vez que Ele leva a alma a experimentar o seu poder, é um novo transbordar do Seu amor maravilhoso. A plena experiência do poder do sangue na eternidade será nada diferente do que a plena revelação de como Se entregou por nós; e Se dá a nós, num amor eterno, infinito, incompreensível — como o próprio Deus.

"Àquele que nos ama, e pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados". Este amor realmente é incompreensível. O que este amor não O comoveu a fazer? Deu-se a Si mesmo por nós; ficou sendo pecado por nós; foi feita maldição por nós. Quem ousaria empregar tal linguagem, e quem já teria ousado pensar tal coisa se Deus não a tivesse revelado a nós pelo Seu Espírito? Que Ele realmente Se entregou por nós, não porque Lhe foi imposto fazer assim, mas, sim, pelo impulso de um amor que realmente ansiava por nós, a fim de que fôssemos eternamente identificados com Ele.

Porque é uma maravilha tão divina, por isso a sentimos tão pouco. Mas — bendito seja o Senhor! — está chegando o tempo em que a sentiremos, quando, com compartilhar incessante e imediato do amor na vida celestial, ficaremos repletos e satisfeitos com aquele amor. Sim — louvado seja o Senhor! - até mesmo aqui na terra há esperança de que, através de um conhecimento melhor do sangue, e de uma confiança mais perfeita nele, o Espírito derramará mais

poderosamente "o amor de Deus em nossos corações". Nada impede que nossos corações sejam repletos do amor do Cordeiro, e nossas bocas com Seu louvor aqui na terra, pela fé, conforme é feito no céu pela vista. Cada experiência do poder do sangue se tornará cada vez mais uma experiência do amor de Jesus.

Tem-se dito que não é desejável enfatizar demasiadamente a palavra "sangue", que soa grosseiro, e o pensamento expressado por ela pode ser transmitido de uma maneira mais de acordo com nosso hábito moderno de falar ou pensar.

Devo reconhecer que não compartilho deste ponto de vista. Recebo aquela palavra como sendo proveniente, não somente de João, como do próprio Senhor. Estou profundamente convicto de que a palavra escolhida pelo Espírito de Deus, e por Ele tornada viva e cheia do poder daquela vida eterna de onde o cântico que a contém vem a nós, leva em si mesma um poder de bênção que ultrapassa nosso entendimento. Transformar a expressão para nosso modo de pensar tem toda a imperfeição de uma tradução humana. Aquele que deseja saber e experimentar "o que o Espírito diz às igrejas" aceitará a palavra pela fé, como sendo proveniente do céu, como a palavra em que a alegria e o poder da vida eterna estão abrangidos de maneira muito específica. Aquelas expressões: "TEU SANGUE", e "O SANGUE DO CORDEIRO" tornarão "O SANTO DOS SANTOS", o lugar da glória de Deus, ressoar eternamente com as notas alegres do "Cântico Novo".

A alegria celestial, pelo SANGUE DO CORDEIRO: esta será a porção de todos, aqui na terra, que com coração singelo entregam-se ao seu poder, e de

todos acima, no céu, que se tornaram dignos de tomar seu lugar entre a multidão em redor do trono.

Meus companheiros na Redenção, já ficamos sabendo o que dizem aqueles que estão no céu, e como cantam acerca do sangue! Oremos sinceramente para que estas novas possam ter sobre nós o efeito que nosso Senhor pretendeu. Já vimos que, para viver uma vida celestial verdadeira, é necessário permanecer no pleno poder do sangue. O sangue outorga o direito de entrar no céu.

Como o sangue da RECONCILIAÇÃO, opera a alma a plena consciência viva que pertence àqueles que estão *em casa, no céu*. Traz-nos realmente para dentro "O SANTO DOS SANTOS", perto de Deus. Torna-nos aptos para o céu.

Como o SANGUE PURIFICADOR, liberta da concupiscência e do poder do pecado, e nos conserva na comunhão da luz e da vida do Deus Santo. O sangue inspira o cântico de louvor do céu. Como o sangue do Cordeiro "que nos amou e se entregou por nós" fala não somente *DAQUILO* que Ele fez por nós, mas, sim, principalmente *DAQUELE* que tudo fez. No sangue, temos a mais perfeita transmissão dEle mesmo. Aquele que, pela fé se entrega para experimentar, plenamente, aquilo que o sangue é capaz de fazer, logo achará a entrada para uma vida de cantar louvores com alegria, que somente o próprio céu pode ultrapassar.

Meus companheiros na Redenção, esta vida é para vocês e para mim! Que o SANGUE SEJA TODA A NOSSA GLÓRIA, não somente na Cruz, com suas maravilhas que inspiram reverente temor, mas também no Trono. Mergulhemo-nos profundamente, e cada vez mais profundamente, na fonte viva do sangue do

Cordeiro. Abramos de par em par os nossos corações, cada vez mais, para sua operação. Creiamos firmemente, e cada vez mais firmemente, na PURIFICAÇÃO incessante pela qual o próprio Grande Sacerdote Eterno aplicará aquele sangue a nós. Oremos com o desejo ardente, e cada vez mais ardente, para que nada, nada mesmo, possa existir em nosso coração que não experimente o poder do sangue. Unamo-nos alegremente, e cada vez mais alegremente, com o cântico da grande multidão, que não conhece nada mais glorioso do que isto: "Com o teu sangue nos compraste para Deus".

Que a nossa vida na terra venha a ser o que deve ser - Ó NOSSO AMADO SENHOR! - um cântico incessante para "Aquele que nos ama, e pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai".

"A ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos". Amém.